ANO 37.º SÁBADO, 16 DE NOVEMBRO DE 1957 N.º 12.553

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Apesar das dificuldades

das últimas horas

espera-se que o Parlamento francês conceda plenos poderes ao Governo

PARIS, 16 — Foi ás 5 e 10 que o presidente do Conselho, Félix Gaillard, esta madrugada, pôs a questão de confiança sobre os «plenos poderes económicos e financeiros». A votação efectuar-se-á na próxima terça-feira.

Durante toda a noite, houve laboriosas negociações entre o Governo e os delegados dos grupos, moderado e socialista, convergindo sobre certos pontos litigiosos do programa fiscal do gabinete. Contrariamente ás indicações dadas durante a noite, parece que não se chegou a acordo entre os moderados e socialistas, quanto ao ponto crítico, isto é, sobre a distribuição dos novos impostos.

O texto transaccional elaborado pelo Governo, tomou a forma duma «carta rectificativa», isto é, dum complemento precisando a avaliação dos impostos novos, a qual, na parte que diz respeito á taxa sobre as transacções, foi rejeitada por 18 votos contra 7 e 9 abstenções pela comissão de Finanças, que reuniu em seguida. Colocado perante esta situação, sem saída, o presidente do Conselho precipitou o debate e logo que reabriu a sessão — depois de 7 horas de suspensão, o que constitui um «record» nos anais parlamentares, desde a libertação— pôs a questão de confiança, nas formas constitucionais, sobre o texto dos «plenos poderes», completado pela «carta rectificativa».

O texto que será submetido, na próxima terça-feira; á apreciação da assembleia nacional, estipula, igualmente, que o Governo poderá tomar, por decreto, as medidas próprias para que se façam 100 biliões de francos de economias nas despesas publicas.

Apesar das dificuldades que surgiram nas ultimas horas, a opinião geral é que os plenos poderes serão concedidos ao Governo, mas ficando em causa a amplitude da maioria governamental. — (F. P.).

Uma greve imprevista...

BRUXELAS, 16.—Em virtude da gerência duma tipografia de Turnhout não ter tomado medidas para deter uma enxurrada de pulgas que invadiu os locais de trabalho, o pessoal acaba de se pôr em greve. —(France Presse).

A maqueta do Pavilhão já construído em Bruxelas

O que será a representação de Portugal

na Exposição Universal de Bruxelas de 1958

Bruxelas será, no próximo ano, cenário de uma grande manifestação humana, monumental e artística, a Exposição Universal e Internacional, em que Portugal terá uma grande representação.

Desde 1939—o ano da guerra— que a Europa e o Mundo inteiro não assistiam a demonstrações desta natureza e extenção, pois o presente certame, destinado a ilustrar o esforço do homem para criar uma civilização mais perfeita, estimula todas as nações a ilustrarem a sua contribuição para o progresso no Mundo, tanto nos aspectos económicos e técnicos, como espirituais.

Na sequência da grande teoria de exposições internacionais, que principiaram em 1851, com a Universal de Londres e prosseguiram até ás vésperas do primeiro conflito mundial, o certame de Bruxelas não será apenas um vasto panorama das conquistas do Universo, da grandeza dos métodos científicos, dos problemas mundiais que o progresso origina e das soluções que se têm tentado para os resolver. O seu tema dominante é evidenciar o papel e o destino que cabem ao homem na marcha do tempo, no estado da civilização a que chegámos. Cada povo apresentará—segundo declara o comissário-geral da exposição—a sua concepção de felicidade e dos meios que lhe parecem mais próprios para a alcançar.

Portugal, convidado especialmente pelo Governo da Bélgica a fazer-se representar, terá instalações condignas, ocupando uma superfície de 7.000 m2, na qual será implantado um pavilhão próprio com a área coberta de 2.870 m2. A presença do nosso País nesta imponente demonstração das realizações e das possibilidades da civilização moderna constitui mandato e obrigação de prestígio nacional. Na realidade nenhum outro povo como o nosso, trouxe contributo mais valioso ao alargamento dos horizontes materiais e espirituais da Humanidade, consagrando-se toda, nos seus herois das descobertas, das conquistas, da irradiação da fé e da colonização, dos valores espirituais, morais e materiais, ao esforço criador de uma civilização.

Tivemos hoje oportunidade de tomar conhecimento com os planos da representação portuguesa. A maqueta do nosso pavilhão—já quase concluído—e outros pormenores do que será a nossa presença em Bruxelas foram-nos esta manhã mostrados, no local onde se encontram, no

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

Água mole

Desde que estalou a guerra dos caixotes do lixo entre a Camara e os municipes não se pode dizer com verdade que Lisboa seja uma cidade limpa. Convidamos a excelentíssima vereação a levantar-se cedo e a dar uma volta pelos bairros excentricos. Antes de passarem os camiões da recolha — e há bairros em que não se pode dizer que eles madruguem muito — os detritos continuam a acumular-se em montinhos á beira dos passeios ou espalhados no meio da rua, num espectáculo de imundicie e de desleixo que confrange. Quem sai de casa ás primeiras horas da manhã corre sempre o risco de escorregar em talos de couve ou cascas de banana — que são autenticas «cascas de laranja». Espinhas de peixe e rama de cenouras ajudam a completar o quadro, que não deixa de ter certa cor local. Gatos e trapeiros encarregam-se de «espalhar» as tintas, ora em tons vivos de aguarela, ora em cambiantes suaves de pastel. Acrescente-se a esta «beleza de hortaliça» um perfume esquisito, de que só tem a beneficiar a saude publica, e teremos um exemplo edificante do serviço prestado pela edilidade á população, permitindo que as ruas de Lisboa continuem a disfrutar deste privilégio raro. E é pena que não se resolva a encarar o problema de frente e a tomar uma decisão que ponha cobro a este incompreensível estado de coisas, que já se vem prolongando há mais tempo do que seria para desejar. Tanto mais que a Camara já se tornou credora do nosso reconhecimento por uma obra de valorização citadina que em muitos aspectos se pode considerar notável. Mas só para confirmar o ditado de que não há bela sem senão, teima em permitir que se amontoe o lixo nas ruas —até muito depois de vir a mulher da fava rica.

Atingiu um alvo a 5.000 milhas

um foguetão americano

CHICAGO, 16—O Exército anunciou que o seu foguetão teleguiado «Snark» atingiu, com uma «precisão sem precedentes», um alvo situado a 5.000 milhas do local do lançamento, em 31 de Outubro, e que foi a «primeira demonstração mundial das possibilidades de um foguetão teleguiado intercontinental». — (F. P.).

Este cão tem uma história. Diz a história que Carlo Sorani tinha um cão, «Fido», que o ia esperar todos os dias, na paragem do autocarro. Mas Carlo Sorani morreu durante um bombardeamento, em 1943. «Fido» não o quer saber. E há 14 anos, todas as tardes, «Fido» vem esperar o dono, que nunca mais chegará. A fidelidade do cão emocionou a Itália. «Fido» recebeu uma medalha de ouro. Mas não era isso que ele queria. Talvez acabe por cair, velho e doente, junto desta paragem de autocarro

O Presidente Mirza do Paquistão

festejado em Madrid

MADRID, 16. — O Presidente do Paquistão e sua esposa, visitaram ontem á tarde o generalissimo Franco e sua esposa no Palácio do Pardo. A entrevista, que durou uma hora, foi extremamente cordial. Assistiram o ministro do Interior do Paquistão, Ghulam Ali Taipur, e o sub-secretário dos Negócios Estrangeiros do Governo espanhol, marquês de Santa Cruz. — (F. P.).

Visado pela Comissão de Censura

Kruchtchev não acredita

que os Estados Unidos tenham um projéctil intercontinental

MOSCOVO, 16.—O secretário-geral do Partido Comunista Russo, Nikita Kruchtchev, concedeu hoje uma entrevista ao correspondente da United Press, na qual foram focados, entre outros, os seguintes temas: relações russo-norte-americanas, problemas internacionais, relações entre a União Soviética e os outros países comunistas e a situação política interna e progressos económicos da Russia.

A pergunta sobre se julgava viável chegar-se a um entendimento bilateral russo-norte-americano, sem a comparticipação dos aliados dos Estados Unidos, respondeu:

«Os Americanos compreendem que isso é possível. Se nós e eles concordássemos em afrouxar as tensões internacionais, os outros países não se ofenderiam. Se os Estados Unidos e a União Soviética chegassem a um acordo, seria uma solução primordial, e o começo de uma solução dos problemas mundiais.

«O povo americano não quer a guerra e os círculos governativos sabem isso. O povo americano não conhece, realmente, o que significa a guerra, visto que nunca se travou uma guerra dentro do seu próprio território. A próxima guerra

(Continua na 15.ª página)

«Diário de Lisboa»

publica hoje

24 PÁGINAS

oito das quais incluem

- **«Diário de Lisboa» Juvenil**
- **Página da mulher**
- **Conto policial e**
- **«Eduquemos o nosso filho»**

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O Pavilhão de Portugal em Bruxelas

tem concluída a sua construção

e vai entrar-se na fase das decorações

Os jornalistas ouvindo a descrição dos trabalhos

(Continuação da página anterior)

Pavilhão da F. I. P., na Junqueira, onde fomos recebidos pelos srs. conde de Penha Garcia, comissário-geral, dr. Mário Neves e arquitecto Jorge Segurado, comissários-adjuntos. Durante a visita, o comissário-geral fez uma ampla dissertação sobre o significado da exposição e sobre as ambições, os propósitos e os problemas da participação de Portugal e o modo como esses problemas, de concepção e realização técnica, foram satisfatòriamente resolvidos.

De quanto ali ouvimos e, do exame minucioso da maqueta (pavilhão e restaurante anexo, numa área desafogada), que equilibradamente combina o sentido arquitectoral da nossa época e as necessidades funcionais com o espírito tradicional português, colhemos a impressão de que tudo foi estruturado e preparado e será lógicamente realizado com o mais apreciável critério, bom gosto e engenho, de modo a que efectivamente a presença de Portugal muito nos honre nesta exposição que se pretende seja a maior e a mais importante até agora planeada num século de vertiginoso progresso.

Antes de findar o ano de 1955, foi aberto concurso entre os arquitectos portugueses para a escolha do anteprojecto do pavilhão a construir em Bruxelas, e de entre os vinte apresentados, foi escolhido o do arquitecto Pedro Anselmo Braancamp Freire Cid, projecto esse posteriormente aprovado pelo sr. ministro da Presidência, que tem acompanhado sempre, com o maior interesse, os trabalhos preparatórios da Exposição, e pelo Comissariado Belga que lhe fez as mais elogiosas referências, o mesmo sucedendo com os maiores arquitectos estrangeiros ali representados.

Os trabalhos de construção, no local que nos foi destinado, em Bruxelas, começaram o mais cedo possível. O nosso pavilhão — podemos dizê-lo com orgulho — está praticamente concluído e vão fazer-se já as obras de pintura e decoração, enquanto a construção de outras representações nacionais está ainda muito atrasada.

A convite do Comissariado Belga deslocaram-se já a Bruxelas os comissários de Portugal e o autor do projecto do pavilhão, a fim de tomarem parte em reuniões conjuntas dos delegados dos vários países presentes na exposição, nas quais se verificou o interesse que as nações participantes dedicam á grande reunião.

Para assegurar o grande nivel que se projecta para a sua representação, Portugal terá de encarar complexas responsabilidades. A nossa representação obedecerá a um estilo especial, nunca antes realizado, que traduzirá, ao mesmo tempo, a interpretação original do tema genérico a que o certame se subordina e as realidades essenciais da nossa terra e do nosso povo sob o signo da dignificação humana. «Importa ao nosso País dar a conhecer, em todas as oportunidades, o muito que, através dos seculos, tem apurado em benefício da Humanidade. Por isso se cuidou particularmente da nossa participação, tendo em vista que se trata de uma grande afirmação de conjunto de representações nacionais e de uma grande competição arquitectural e artística nos seus aspectos mais modernos—campo em que também Portugal tem de saber ser actual e estar presente com dignidade.

Diversas individualidades prestaram a sua colaboração, fornecendo dados concretos para o desenvolvimento do programa. Foram elas os srs. prof. Mário de Albuquerque, dr. Alexandre Lobato, dr. Freitas Ferraz, eng. Duarte de Castro, dr. Mário Monteiro Pereira, dr. Bernardino Pinho, Adolfo Simões Muller, eng. Luís Costa, eng. Luís Quartim Graça, eng. Figueiroa Rego, eng. Mercier Marques, eng. Mário Porto, dr. José Gomes Branco, dr. Joaquim Almeida Lima, eng. Alfredo Fernandes, dr. Valdês dos Santos, prof. Adriano Moreira, prof. Xavier Morato e o escultor Diogo de Macedo. Os Ministérios dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar acompanharam igualmente os trabalhos por intermédio dos representantes nomeados para o efeito, respectivamente, srs. drs. Henrique Martins de Carvalho e Leonel Banha da Silva.

O certame de Bruxelas, segundo nos disse o sr. conde de Penha Garcia, será um testemunho da nossa época e de tudo o que se faz até chegarmos a ela: as aquisições materiais e culturais e os motivos que habilitam o homem a ter confiança no futuro. Para estar condignamente representado em meio de cinquenta países—tantos serão os presentes na grande Exposição Universal e Internacional—Portugal delineou o plano geral do seu Pavilhão, de modo a que o visitante, após uma síntese das suas riquezas espirituais e materiais, fique com uma ideia bem esclarecida da nossa Nação—melhoria do nivel de vida e novas fontes de trabalho— e um conhecimento exacto da nossa acção civilizadora no Ultramar, no Mundo.

As linhas gerais da representação de Portugal, definidas de acordo com o regulamento geral da exposição, foram fixadas pelo nosso Comissariado que estabeleceu cinco grandes sectores representativos em que devem enquadrar-se os elementos a apresentar em Bruxelas. Muitas foram as dificuldades a vencer para conseguir esse enquadramento, desde a obrigatoriedade de tudo se integrar numa exposição que obedece a um tema definido, até ao estabelecimento de uma orientação interna no Pavilhão que tornasse possível uma fácil circulação dos 300 mil visitantes que, provàvelmente, segundo cálculos feitos, aflua, em média, diàriamente, ao certame.

Foi o dr. Mário Neves quem mostrou aos jornalistas a maqueta do Pavilhão português, explicando-lhes em pormenor o significado das divisões em que serão documentados, logo de entrada, após um vestíbulo acolhedor, os aspectos geográficas da nossa existência nacional e a contribuição do País, durante 8 séculos, para a valorização do homem e para a aproximação dos povos. Neste sector, devem figurar desenvolvidas expressões exposicionais sobre a formação da consciência nacional, estrutura do Estado Português, alargamento dos horizontes da Humanidade pela obra da expansão, desenvolvimento da colaboração internacional como resultado da acção histórica portuguesa e os factores de ordem geográfica, social e económica que definiram o carácter do povo português e imprimiram o resumo da nossa expansão ultramarina. Uma grande alegoria de Lisboa mostrará o seu papel como centro da expansão portuguesa no Mundo.

Outra sala procurará exprimir, através de obras de arte, livros e gráficos, a síntese das riquezas espirituais da Nação portuguesa.

Vem depois a síntese das riquezas materiais de Portugal, incluindo a definição das características geo-económicas do território e da população como factor de riqueza. cio, crédito e seguros.

Uma das salas mais interessantes do Pavilhão será a que intenta apresentar as aspirações da Nação portuguesa em evolução. Nela vão figurar os testemunhos da marcha demográfica e suas consequências na vida económica e social da Nação, possibilidades de transformação do meio natural, a habitação; projectos de fomento; métodos portugueses de protecção e valorização da vida humana, fomento dos valores morais e espirituais, expansão do turismo interno e internacional como valores de cultura e de melhor conhecimento dos povos.

Por fim procurou-se dar ao Mundo (e essa sala ocupa todo o andar superior do pavilhão) uma visão panoramica do Ultramar português, do esforço de Portugal nos vastos territórios ultramarinos que lhe ficaram da expansão, sob a inspiração de um conceito positivo de solidariedade entre todos os povos abrangidos na comunidade nacional (fotografias, trajos, obras de arte indígena darão á sala uma viva plasticidade).

A grande sala de entrada do pavilhão — explica o dr. Mário Neves — será um recinto acolhedor para o visitante, com uma boa secção de informações de todo o género sobre o nosso País e obras de arte e alegorias que logo identifiquem os que nele entram com o país cuja vida e obra vão conhecer.

Embora a exposição esteja aberta todos os dias das 10 ás 24 horas, os pavilhões dos vários países, por determinação do Comissariado do certame, só estarão abertos até ás 19 horas. Por isso, se pretendeu que o nosso «stand», quase todo de paredes de vidro, funcionasse como uma grande montra iluminada durante a noite, solicitando a curiosidade dos milhares de visitantes.

Os artistas portugueses na decoração interna

Na decoração interna, quis aproveitar-se a oportunidade para dar trabalho ao maior numero de artistas portugueses, dos melhores e mais experimentados em exposições. Para o efeito, encarregaram-se grupos de dois de dar expressão a cada um dos sectores em que se subdivide a nossa representação. Essas equipas são constituídas por Jorge de Matos Chaves e Roberto Araujo (Introdução), Fred Kradolfer e Frederico George (Riquezas espirituais), D. Tomás de Melo (Tom) e Marcelo de Morais (Riquezas materiais), Manuel Rodrigues e Sebastião Rodrigues (Aspirações da Nação), Manuel Lapa e Fernando Azevedo (Ultramar), Eduardo Anahory e José Rocha (Anexo).

O Comissariado português está a estudar a forma de na nossa representação poderem figurar as nossas mais expressivas obras de arte. Teve-se a preocupação de incluir já no programa do nosso pavilhão os artistas mais representativos das ultimas gerações, mas prevê-se ainda que um maior numero de obras de arte possa estar presente, mercê de um plano de *roulement* que está a ser estudado e que levará a Bruxelas o que de melhor se tem feito no nosso País no campo das artes plásticas. Além disso, Portugal participará condignamente no Pavilhão Internacional de Ciência, vasta demonstração do progresso dos conhecimentos no campo da física atómica, da química do estado sólido, e da biologia, estando a nossa representação neste sector confiada ao prof. dr. Xavier Morato e no Pavilhão Internacional das Belas-Artes efectuar-se-ão duas grandes exposições — uma sobre a Arte Contemporanea e as suas fontes e outra que ilustraria o tema «O homem e a Arte», que será uma síntese das grandes conquistas da arte em todos os tempos e em todo o Mundo. Coube a Diogo de Macedo tratar deste sector.

12 PITÉUS
AJI-NO-MOTO®

Um elementar curso de cozinha para a Mulher Portuguesa.

o tempero mágico que descobre o sabor escondido de todos os alimentos, transformando os mais simples pratos em saborosos acepipes, apresenta:

CROQUETES DE MIOLOS DE VITELA E FIAMBRE

Coze-se uma mioleira pequena de vitela em água temperada com uma pitada de AJI-NO-MOTO, vinho branco ou vinagre, alguns grãos de pimenta, salsa e sal. Em seguida escorre-se e passa-se pela peneira.

Num tacho, aloiram-se 2 colheres de sopa de farinha com a mesma porção de margarina. Regam-se com leite para obter um molho espesso e adiciona-se a mioleira cozida e passada, 50 grs. de fiambre finamente picado, 1 colher de café de AJI-NO-MOTO, salsa picada, sal e pimenta, deixando cozer tudo durante dez minutos. Tira-se o tacho para o lado, junta-se 1 gema e arrefece-se a mistura.

Em frio, fazem-se pequenos croquetes, que se passam por ovo batido e pão ralado e se fritam em óleo quente.

IRÉNE VIZI

UMA PITADINHA FAZ DE CADA PRATO UM PITÉU

Mundinter

Outubro
foi desfavorável aos Estados Unidos

WASHINGTON, 16. — O mês de Outubro foi francamente desfavorável á produção industrial, ao emprego da mão-de-obra operária e aos preços de venda ao publico, nos Estados Unidos — anunciou a Repartição das Reservas Federais.

Por outro lado, os empréstimos bancários baixaram apreciávelmente e os preços do mercado sofreram a influência dessa baixa.—(A. N. I.).

O CASO DO MÉDICO
que colheu um jornaleiro em Corroios

Estão definitivamente apuradas as circunstancias em que se deu o desastre da estrada de Corroios, no qual o jornaleiro António José Sanches foi colhido por um automóvel conduzido pelo sr. dr. António de Oliveira Carmona, médico-cirurgião do Hospital da Misericórdia de Setubal.

Aquele clínico, que há dias teve a devida consagração pelos 25 anos de actividade como operador do referido hospital, conduziu imediatamente o jornaleiro ferido ao Hospital de S. José, e dirigiu-se depois ao posto da P. V. T. da área em que se deu o desastre, a fim de fazer ali a respectiva participação.

Mercês honoríficas

BRAGA, 15. — O Papa Pio XII concedeu a comenda de S. Gregório Magno ao sr. António Maria Santos da Cunha, presidente da Camara Municipal de Braga. As insígnias foram-lhe entregues hoje pelo sr. arcebispo primaz, com a assistência de entidades oficiais e de amigos do homenageado.

Aperta-se a fiscalização
sobre vendedores de peixe
alguns dos quais têm sido condenados

A vigilancia, pelos respectivos serviços da I. G. A., tem sido ultimamente activada, incidindo especialmente sobre os abusos nos preços da venda de peixe, cometidos não só em Lisboa como nos arredores e várias localidades da provincia, e contra os quais têm havido sucessivas queixas do publico consumidor.

Foram. assim, autuados, por acentuado excesso de preços, diversos vendedores, entre os quais: peixarias das ruas da Rosa, São José, Lucinda do Carmo (esta vendendo pargo a 10$00, em vez de 7$00), de Entre-Campos, Avenida Presidente Wilson e Rua do Machado, a Carnide; Travessa de São José, Estrada de Benfica e Bairro do Espírito Santo, a Odivelas; vendedores dos Mercados Municipais de Arroios, 31 de Janeiro, Forno do Tijolo, Belém (onde o peixe-espada era vendido a 10$00, quando tinha o preço fixado de 7$00), Pontinha, Cascais, Estoril, Paço de Arcos, Bucelas e Lousa.

Foram, também, multadas peixeiras ambulantes de Algueirão (vendiam a marmota negra por mais 4$00 do que a tabela), Alenquer, e Pinheiro de Loures (onde vendiam o carapau de 7$00, a 10$00); e processadas Maria Isabel Cardoso, do Mercado de Cascais, por ter vendido uma porção de marmotas e fanecas por 167$50, quando o valor de todo o peixe era de 138$80; Manuel Pitas Pereira, do Mercado da Malveira, que vendeu um pargo por 30$00 (preço legal, 14$80); Domingos de Jesus e António de São Pedro, ambos do Mercado da Guarda, por estarem a vender diversas espécies de peixe, designadamente carapau, por preços superiores aos legais, para o que rasuraram as facturas de fornecedores de Matosinhos; e Manuel Rebocho e Domingos Inácio Figueiredo, ambos do Mercado de Montemor-o-Novo, que vendiam a marmota, taínha e pescada por preços além dos fixados.

Por especulação nos preços de venda ao publico, foram condenados pelos tribunais em prisão, remivel a dinheiro, multas, impostos e respectivos adicionais, diversos vendedores de vários mercados e peixarias.

NÃO HÁ LUGARES
para a assistência aos cursos de avicultura !

Na Venda Nova, onde funcionam os serviços do Posto Central de Avicultura, continuaram, esta tarde, os trabalhos do XIV Curso Elementar de Avicultura, regido pelos srs. drs. Sérgio Pessoa e Sousa Silveira. O primeiro falou da criação de pintos, através de processos naturais e artificiais, normas de criação, selecção e identificação dos pintos (determinação precoce dos sexos); o sr. dr. Sousa Silveira falou de alimentação — necessidades nutritivas das galinhas, patos e perus, em função de idade e produção, principais alimentos e forma de compor e administrar as rações.

As sessões continuam a ser concorridissimas, havendo sempre dificuldade em obter lugar na pequena sala reservada ao curso.

Vários melhoramentos
no Aeroporto de Lisboa

A Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, pela sua Direcção do Serviço de Obras, decidiu criar, no aeroporto de Lisboa, uma sala de passageiros em transito e aumentar o numero de gabinetes para serviços das companhias, bem como proceder ao rápido estudo para instalação de um armazém alfandegado que evite diversas complicações burocráticas nas mercadorias em transito, impedindo assim a tendência para o desvio do tráfego de mercadorias do nosso principal aeródromo.

EM 3 LINHAS

Foram alteradas as taxas do serviço telefónico entre a Metrópole e as ilhas adjacentes de Portugal e a Argélia e a Tunísia.

///

Foram classificados, no concurso para internos graduados de clínica cirurgica dos Hospitais Civis de Lisboa os drs. Joaquim do Carmo Trindade, Luís Maia da Mota Capitão e Carlos Anjos Dinis de Magalhães e Meneses Vilar.

///

O capitão de fragata de administração naval José Peixoto Lima foi nomeado chefe da Repartição de Fiscalização da Inspecção de Marinha.

///

O dr. Vítor Coelho de Macedo Pinto foi exonerado, a seu pedido, do cargo de segundo-secretário de legação.

///

Foi nomeado, provisoriamente, chefe da Repartição dos Serviços Arvenses da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas o engenheiro-agrónomo António Lopes Ribeiro.

///

Em 8 de Janeiro próximo, ás 14 e 30, realiza-se a terceira praça para venda do submersível «Espadarte», das canhoneiras «Zaire», «Faro» e «Lagos», do draga-minas «S. Miguel» e do caça-minas «Terceira».

///

Os Micaelenses emigrados no Canadá e fixados na cidade de Kitimat, enviaram á Casa do Gaiato de São Miguel um donativo de 300 dólares.

///

Estiveram no porto de Ponta Delgada, cinco «destroyers» norte-americanos, que se abasteceram de óleo e água.

///

O paquete «Vera Cruz», partiu hoje para a América Central. Embarcou em Lisboa cerca de 200 passageiros e receberá mais algumas centenas em Vigo, Funchal e nas Canárias, como de costume.

///

Em suplemento ao «Diário do Governo», foi hoje publicada a lista de antiguidades do pessoal da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil.

///

Foi definida, por decreto, a zona confinante com a bateria da Raposa, sujeita a servidão militar.

///

Foi dada nova redacção a várias disposições da Reforma Aduaneira, sendo substituidos os seus mapas 3, 4 e 8.

As declarações
do advogado que se evadiu da União Indiana

DAMÃO, 16. — «A determinação firme do povo damanense em defender este sagrado solo da Pátria, o ambiente de ordem e disciplina e a evocaço de um pessado glorioso em cada pedra de Damão, tudo isto me impressionou e em mim arreigou a convicção de que serão inuteis todas as arremetidas do nosso inimigo» — declarou á Imprensa o advogado dr. Lourenço de Sousa, que há dias se evadiu da União Indiana.

O dr. Lourenço de Sousa embarcou, no «Zambézia», com destino a Goa. Interrogado sobre os motivos das perseguições que sofrera na União Indiana, esclareceu que fora dos primeiros a denunciar a conivência de tropas indianas nos assaltos a Dradá e Nagar Aveli.

O dr. Lourenço de Sousa teve uma afectuosa despedida, tendo acorrido ao cais representantes das autoridades e inumeros amigos e admiradores. — (L.).

Imposição de insignias
aos defensores de Anconem

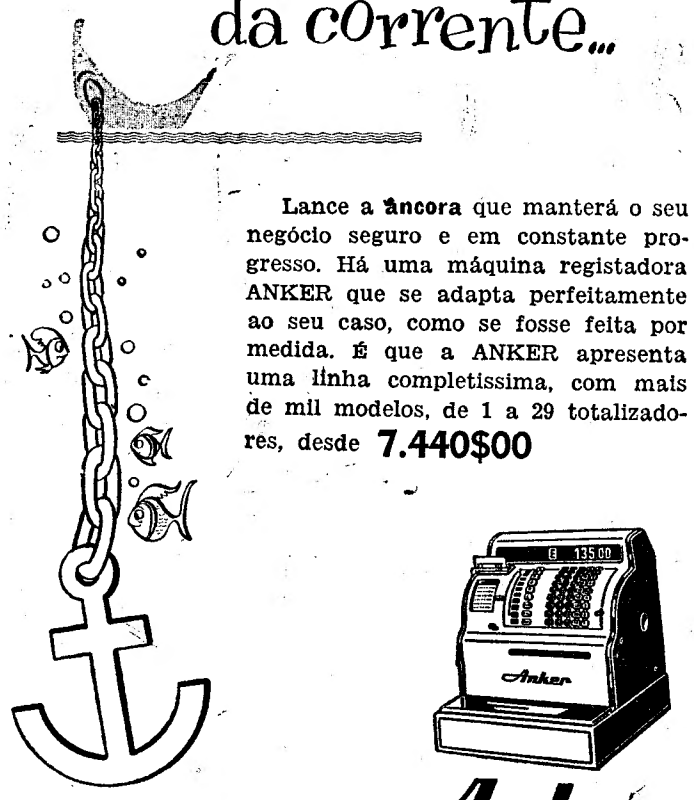
GOA, 16. — Está prevista para amanhã, na Praça Afonso de Albuquerque, desta cidade, a cerimónia da imposição de insignias com que o Governo da Nação agraciou os heróicos defensores do posto de Anconem. Tomam parte na referida cerimónia elementos da Armada, do Exército, e da Guarda Fiscal.

As insignias serão impostas pelo governador-geral da província, sr. general Benard Guedes, por motivo de cuja chegada haverá amanhã solene «Te Deum», na igreja matriz.—(L.).

Salão de Artes Domésticas
Reunião Aji-no-Moto

No Salão de Artes Domésticas, á Junqueira, organização do nosso prezado colega «O Século», realiza-se hoje a reunião AJI-NO-MOTO comemorativa do primeiro aniversário da introdução deste produto na cozinha portuguesa. Além de entrada grátis a todas as pessoas que adquiram uma embalagem de AJI-NO-MOTO, no próprio salão, a Mundinter, seus representantes em Portugal, oferece um sorteio de 60 prémios no valor total de cerca de 20 contos.

não se deixe ir ao sabor da corrente...



Lance a **âncora** que manterá o seu negócio seguro e em constante progresso. Há uma máquina registadora ANKER que se adapta perfeitamente ao seu caso, como se fosse feita por medida. É que a ANKER apresenta uma linha completissima, com mais de mil modelos, de 1 a 29 totalizadores, desde **7.440$00**

SÓ COMPRA BEM QUEM COMPARA...

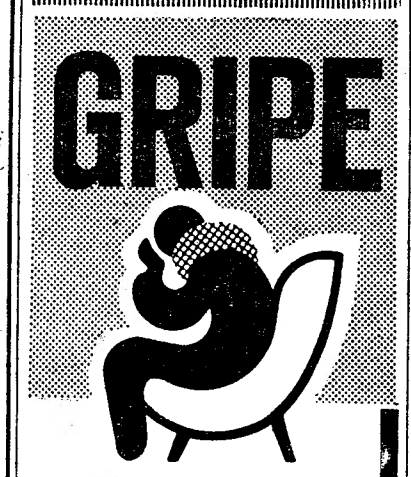
Anker

COMPARE — E COMPRARÁ **ANKER**, A CAIXA REGISTADORA QUE ACTUALMENTE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL.

Regisconta

LISBOA—R. Serpa Pinto, 15-A, 15-B (ao Chiado)—Tels. 368251/2/3
PORTO — Praça do Município, 303, 307 — Tel. 26541
COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães, 138-1.º

GRIPE



ASPIRINA*)

é o remédio de acção rápida na gripe. Deixem as experiências e tomem Aspirina imediatamente, a qual deu já sobejamente provas das suas qualidades inigualáveis! A cruz Bayer em todos os comprimidos é a vossa melhor garantia.

BAYER

o sinal da confiança

Aspirina)*

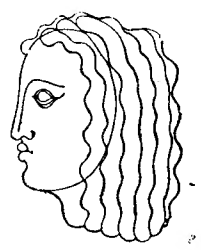
Autêntica só com a cruz Bayer

*Marca registada

FECHA AMANHÃ O

TUDO PARA O LAR

1º SALÃO DAS ARTES DOMESTICAS



NO

Pavilhão da F. I. P., na Junqueira

Hoje — Reunião AJI-NO-MOTO

O tempero mágico que descobre o sabor escondido dos alimentos, acontecimento com que a MUNDINTER festeja o primeiro aniversário da introdução de AJI-NO-MOTO na cozinha portuguesa

SENSACIONAL SORTEIO DE 60 PRÉMIOS

1.º PRÉMIO — Um televisor NORMENDE, série 1958, 43 cm., 16 válvulas.
2.º PRÉMIO — Um rádio NORDMENDE, série 1958, mod. KADETT.
3.º PRÉMIO — Um rádio NORDMENDE, série 1958, mod. 8002.
4.º a 6.º prémios — Ferros eléctricos ROWENTA, modelo automático de luxo.
7.º a 11.º prémios — Latas de AJI-NO-MOTO, tipo gigante.
12.º a 14.º — Lava-mãos MANUS, para «toilette»; 15.º e 16.º — Farmácias portáteis CURITY; 17.º — Uma caçarola, com tampa, 1, 5 L. da marca PYREX; 18.º a 22.º — Duzias de sabonetes ELQUI, com azulene; 23.º — Um tabuleiro quadrado, da marca PYREX; 24.º — Uma forma bolo inglês, da marca PYREX; 25.º a 29.º — Extintores de incêndio, de uso doméstico, SPIDO; 30.º — Um prato para bolos da marca PYREX; 31.º — Uma travessa oval da marca PYREX; 32.º — Uma caçarola, com tampa, de 1 L., da marca PYREX; 33.º — Um tabuleiro rectangular, de 1,5 L., da marca PYREX-SEDLEX; 34.º — Um prato liso da marca PYREX; 35.º a 39.º — Bombas insecticidas NOURY-CID, de uso doméstico; 40.º — Uma caçarola com tampa, de 1/2 L., da marca PYREX-SEDLEX; 41.º — Uma forma «soufflé», de 1/2 L., da marca PYREX-SEDLEX; 42.º a 60.º — Latas de AJI-NO-MOTO, modelo familiar.

O Salão abre ás 15 horas — Entrada 2$50

JANTE NO RESTAURANTE DA EXPOSIÇÃO

Teatros e Cinemas

«Três rapazes e uma rapariga», no Monumental

Vasco e as suas sombras

O êxito voltou a bater á porta do Monumental e chama-se Vasco Santana e companhia, com um novo companheiro, Raul Solnado, e bem servido por uma peça com todas as condições para atrair ao teatro os que dele andam arredios. Roger Ferdinand escreveu, e António Lopes Ribeiro traduziu bem, uma peça moderna que agrada aos antigos porque o conflito é de boa moral familiar e os 3 rapazes e a rapariga que defendem a felicidade do lar, e que vencem através de processos que prendem o espectador, não pertencem á fauna feroz dos que são apresentados nalguns filmes pessimistas. Divertindo, e castigando os maus costumes dos chefes de família que um dia a esqueceram, comédia com esboço de drama, a peça de Roger Ferdinand interessa a todos, a alguns pela lição, e com graça permanente a disfarçar o que, no fundo, poderia ser desgraça tremenda, irreparável.

Poderia o êxito não existir com outros intérpretes—não recordamos o que antes aconteceu algures—mas, com Vasco Santana «y sus muchachos», a peça ganha altura de perfeita representação, a começar, naturalmente, neste grande actor dos nossos dias, grande em todos os géneros de teatro, e sempre. Nesta peça avalia-se melhor o seu mérito, sem as exigências da farsa, antes permitindo admirar a sobriedade de bem representar, até quando não fala e traduz em silêncio o drama que oculta e as reacções ante a batalha que lhe oferecem os filhos, humana e simultaneamente graciosissima.

E nesta peça se prova que Raul Solnado é capaz para muito mais que rábulas de revista e que a sua arte original chega tão directamente ao publico que a cada uma das suas intervenções correspondem gargalhadas imediatas, a par do reconhecimento de estarmos na presença da melhor revelação do actual teatro português, um actor de incontestável futuro.

Maria Helena representa admiràvelmente o «papel» da esposa e da mãe que enfrenta o drama com superior resignação, e Henrique Santana o do filho mais velho e mais responsável, confirmando os dotes de inteligência do excelente actor e activo director do espectáculo. João Perry, filho do malogrado actor do mesmo nome, e Maria Manuela, jovem também, deram boa conta de si, com ingénua mocidade, com apreciável expontaneidade, e outro Santana, José Manuel, contribuiu para o êxito da peça com o arranjo da cena, de bom gosto moderno, alegre, com cores Robialac, como anuncia o programa.

Os espectadores interromperam com merecidos aplausos várias cenas e ovacionaram nos finais de acto com invulgar entusiasmo, distinguindo-se na compreensível vibração a actriz titular do Monumental, a pequena grande actriz que é Laura Alves que desde o seu camarote de boca, e no bar, explodiu em jubilo pelo êxito dos colegas e em protesto por certas injustiças de que enferma a crise teatral, aliás cortada agora com esta peça que no Monumental vai fazer carreira animadora.—*R. P.*

Atrás do reposteiro

Consta que a companhia Irene Isidro-José Gamboa pensa em realizar espectáculos no Clube Estefania, com a comédia «Como a verdade engana».

—Tony de Matos, actualmente na T. V. Tupi (Rio de Janeiro), fará uma digressão pelos principais Estados do Brasil.

—Paulo Renato fará parte do enlenço para o desempenho da peça «O Avarento», em ensaios na T. V. Portuguesa.

—E' provável que prossiga na sua digressão pela Província, a companhia que anda a representar a revista «Viva o homem!»

—O artista cabo-verdiano Eddie Moreno está em negociações para uma digressão pelos Açores, a partir do próximo mês.

—Ainda não está escolhida a peça, na qual o actor João Villaret reaparecerá no Teatro Avenida.

—Irene Isidro foi convidada a ingressar numa companhia de comédias.

—O conjunto cénico da Casa da Comarca de Arganil, interpreta as peças «Mater Dolorosa», de Julio Dantas, e «A ordem é ressonar», de Castro Soromenho.

—Depois da sua actuação no Coliseu, o ilusionista Max Lossafam prosseguirá com os espectáculos do seu conjunto artístico pela Província.

—Milu foi convidada para uma companhia de declamação com a qual reaparecerá João Villaret. Consta, porém, que recusou o convite, pois não deseja voltar ao teatro nestes meses mais próximos.

—E' dedicado ao actor Rui Metelo o espectáculo que hoje se realiza na Academia de Santo Amaro.

—Notícias de Luanda informam que foi um grande êxito a estreia da companhia brasileira de revistas, dirigida por Giuseppe Bastos.

Primeiras exibições

«A Taberna», no Eden

Zola ainda nos diz qualquer coisa. O romancista de acento épico das grandes massas e dos grandes meios, tem no famoso «Assommoir», que foi o princípio da sua glória literária, um dos romances mais expressivos da maneira naturalista. Obressivamente, procurava a realidade através do documento humano específico, num estudo que levava sempre ás ultimas consequências. Eis o caso da «Taberna», ontem exibido no Eden.

A realização de René Clement é poderosa. Ergue, com extraordinária sugestão de imagens, a obra-prima zolaesca. Sente-se, quase se diria, respira-se o hálito das multidões operárias de Paris, no tempo de Napoleão III. As cenas da zaragata no lavadouro, o casamento, a visita ao Louvre, o jantar, o delírio tremens, são admiráveis bocados cinematográficos, em que não, apenas, a maneira, mas o espírito de Zola transparecem. «Tranches de vie» autênticas em que a reconstituição foi exactíssima.

O problema que domina «Taberna» é, como se sabe, o do alcoolismo. Mas o autor da série dos «Rougon Macquart», observando o caso terrível e fatal de decadência de Coupeau, dá-nos também as condições sociais do trabalhador parisiense da época, aborda a questão da hereditariedade e determinismo (a pequena «Nana» já entra nos «bistrots») e ainda os estranhos conubios que resultam da degradação moral e de promiscuidade física de um lar.

O filme é impressionante. Conserva o carácter realista da obra donde foi extraido e está nisso o seu melhor elogio.

Dir-se-ia uma pesada e alta muralha, onde o Sol nunca se reflecte. Como que partilhamos e sofremos da sua acção sombria e implacável, no absoluto dramático da miséria, do desregramento social que é o libelo do grande romancista do século XIX, que chegou vivo aos nossos dias.

Na interpretação há uma maravilha de sensibilidade, de frescura de alma, de graça quase milagrosa. E' Maria Schell. Nunca a vimos representar tão bem, coração de lágrimas, sorriso crucificado, com uma pureza espiritual, que a vida doméstica da personagem não justifica cabalmente. Todos os outros caracterizam, excelentemente, os papéis. Como que foram escolhidos a dedo.

Nos complementos, o melhor documentário da viagem do presidente Craveiro Lopes ao Brasil, de origem francesa, num tom franco de reportagem. — **Visor 42.**

«A mulher modelo», no São Luís e Alvalade

O riso retomou, ontem, os seus libérrimos direitos com a estreia do filme «A mulher modelo». Pelo que vemos os Americanos, cinematográficamente, mostram-se cada vez... mais europeus. Já sabem ritres de espírito do velho continente valizando, se não excedendo, os mesconstruir uma comédia dinamica, agradável, que, constantemente, renova a acção, mostrando sempre novas peripécias, qual delas a mais galante e hilariante.

O entrecho é dos tais que não se contam para não privar o publico das suas surpresas e também das suas audácias femininas. Tem um «deus ex machina»: a alegria incessante, revoluteante, torvelinhante, de maneira a constituir espectáculo 100 %, mesmo quando o dramático espreita.

Aquele reporter (Gregory Peck) não se pode queixar da vida. As aventuras espreitam-no a cada canto. E não é ele que as provoca. São elas. Perseguem-no em casa, na rua, na profissão, constituidas por várias lindas raparigas ou então por um imbroglio calamitoso. O pior é que, no primeiro caso, sendo muitas dá-se o inevitável. E nada pior que uma luta de mulheres, envolvidas em circunstancias bizarras, que perpassam, por vezes, com a velocidade dos tufões que assolam os mares da China, chegando mesmo á costa ocidental da livre América.

É claro que a vida de um jornalista é sempre um romance, com boas e más páginas, pedras brancas e pretas da profissão.

Mas no seu caso, Gregory Peck demonstra que possui nervos de aço e um bom humor á prova de fogo. A sua representação ligeira, fluidica, sorridente, é como a obra amena, optimista, feliz, e, sobretudo, desembaraçada do estilo clássico do género. Qualquer coisa,

(Continua na 13.ª página)

Carvalhinho

PARAISO DE GUITARRAS

TRAVESSA DO SALITRE, 1 **Telefone 368096**

Após quatro dias de encerramento, por efeito de **balanço**, reabre **HOJE**, o mais típico restaurante da **Capital**. Nova gerência de Lopes Ferreira. Em fados e canções, apresenta os distintos artistas, **Graça Maria, Maria Rosa Rodrigues, José Vicente e SERGIO**, acompanhados pelos apreciadíssimos e exímios artistas, **Carvalhinho** e **Martinho d'Assunção** Musica pelo conjunto **«Paraíso»** com o seu admirável vocalista **José Nobre**. Selecção rigorosa. (17 ANOS)

VEM AÍ...

FERNANDEL

...mas de que maneira!

Pedreiro?
Carregador?
Mecânico?
Canalizador?
Sineiro?
Ama-seca?

O que ele faz é, por enquanto segredo, mas, ao completar-se a figura que hoje se publica, talvez se faça uma ideia do que ele... não faz!

A SUA VERDADEIRA E IRRESISTÍVEL ACTIVIDADE ESTARÁ PATENTE

BREVEMENTE no TIVOLI

PARA FAZER ESQUECER QUALQUER POSSIVEL NEURASTENIA RESULTANTE DA «ASIÁTICA»!

O «DANCING» DAS MULTIDÕES

BALLET MONJUICH

9 esculturais bailarinas num conjunto admirável

NO SALÃO TÍPICO **CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS**

RITZ CLUB

Telefone 25140

MAIORES 17 ANOS

NÃO SE FALA NOUTRA COISA!

A ARREBATADORA ATRACÇÃO ACROBÁTICA

TRIO GUALTERI

E, AINDA, TODO O ELENCO DE OURO DO RITZ COM

VILAÇA

E A SUA NOTÁVEL ORQUESTRA

GRANDE PARADA DE ÊXITOS

HOJE
DOIS ESPECTÁCULOS
ÀS
18
E
21,45

AVENIDA

ADULTOS — TELEF. 27273

SOCIEDADE ARTÍSTICA—TEATRO PARA TODOS—Direcção de JOSÉ GAMBOA

COMO A VERDADE ENGANA

com IRENE ISIDRO e JOSE' GAMBOA

ESTA ORGANIZAÇÃO SÓ UTILIZA TINTAS ROBBIALAC

AMANHÃ
DESPEDIDA
DA
COMPANHIA
ÀS
16
E
21,45

CASACOS DE ASTRAKAN

NÃO COMPRE SEM VER O SORTIDO E PREÇOS DA

CASA DA RÚSSIA

Peleiros especializados há 53 anos

RUA AUGUSTA, 142

A REVISTA

MAIS ALEGRE DA TEMPORADA!

UM EXITO

DA DINAMICA COMPANHIA DE

SALVADOR

COM

BIBI FERREIRA e ANTÓNIO SILVA

CURVAS PERIGOSAS

GRAÇA! FANTASIA! RITMO! MONTAGEM SURPREENDENTE! BELAS CANÇÕES! LINDAS MULHERES!

MARIA VITORIA

Em. «E. Salv.-R. Martins, L.ª»

2 SESSÕES ÀS 20.30 : 22.45

(Adultos)

AMANHÃ

Espectáculo à tarde

ÀS 16 HORAS

A COMÉDIA

MAIS DISCUTIDA DA ACTUALIDADE

UM TRIUNFO

DO MAIOR ACTOR DO BRASIL

PROCOPIO FERREIRA

NA FAMOSA COMÉDIA

A RAPOSA E AS UVAS

COM

HAMILTA RODRIGUES
A. FREGOLENTE TERESINHA VIANA
PAULO GONÇALVES

VARIE-DADES

Emp. Art. de Espectáculos, Lda

ÀS 21.45 ADULTOS

AMANHÃ

Espectáculo à tarde

ÀS 16 HORAS

RETIRO ANDALUZ

Av. Conde Valbom, 114 Telef. 773134

CASA DE

DEOLINDA RODRIGUES

APRESENTA

O MELHOR ELENCO DE FADO
e ainda o
ACORDEONISTA ISIDRO BATISTA

SERVEM-SE JANTARES E CEIAS selecção rigorosa

LUSO

Trav. da Queimada, 8-A
Tel. 32889
(17 anos)

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **ANTÓNIO BAIÃO** — Maria **AMÁLIA** Constança Nunes — Manuel Carlos Odete Rosa e o campeão da alegria **Manuel Bogalho.** Acompanhamentos por António Couto e José Inácio.

AMANHÃ — **Grandiosa «Matinée»** com artistas de **Fado** e **Rádio**

TEATRO ABC

Carlos Coelho e Alvaro Pereira nos «guardas-fiscais»

Empresa **José Miguel**
T. 366783—(17 anos)

A's 20,45 e 23 h.

A revista do sucesso

CASA DA SORTE

com **Hermínia — Alvaro — Leónia — C. Coelho — M. Adelina — Viana — Cidalisa**

e um grande elenco!

Leónia e José Viana nos «Maluquinhos do Rock»

AMANHÃ, ESPECTACULO A' TARDE, A'S 16 HORAS

TAVERNA SEVILHANA

BOITE DE NUIT

GONZALO LA PUERTA

LARGO DO REGEDOR, 7 TEL. 34982

BAILE

Amanhã, «Matinée» ás 16 h.
Conjunto BLUE STAR
NA CASA DO RIBATEJO
Rua do Salitre, 136-1.º
(Maiores de 12 anos)

«BOITE DE NUIT» **NINA** (Maiores de 17 anos)

SENSACIONAL ATRACÇÃO

DUO RIO GRANDE

(DA RÁDIO TELEVISÃO BELGA)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172

Às 15,15 — 18,15 **(preços red.)** e 21,30 (12 anos)
A deliciosa e engraçadíssima comédia
em Cinemascope e Metrocolor
A MULHER MODELO
com **Gregory Peck** e **Lauren Bacall**

TIVOLI TEL. 50595

As 3 e 6.15 de tarde a (pr. red.) e 9.30 da noite
A encantadora comédia cinemascope de gargalhada
A LOIRA EXPLOSIVA
com a grande revelação
JAYNE MANSFIELD, Tony Randall e Joan Blondel
(Para maiores de 17 anos)

IMPÉRIO TELEF. 55134-35

Às 15,15 — 18,15 **(preços red.)** e 21,30 (12 anos)
Um filme espectacular de Mervyn Le Roy, em Cinemascope
O COBARDE
com **William Holden, Virginia Leith e Lloyd Nolan**
Um homem de reputação infamada que joga a própria vida para recuperar o direito de viver!

EDEN TEL. 20768

15,30 — 18,30 e 21,30
Um filme de **René Clement**
com **Maria Schell**
na sua melhor interpretação
A TABERNA
Baseado no romance de **Emilio Zolá**
com **Françoise Perier**
Um filme altamente dramático
(Para maiores de 17 anos)

POLITEAMA TEL. 26305

15.15-18.15-21.30
3.ª semana do êxito sensacional de gargalhada, com CANTINFLAS
O BOLERO DE RAQUEL
com Mangolo Saavedra, Paquita Fernandes e o Ballet Chelo La Rue
Eastmancolor (Maiores 17 anos)

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

Às 15.15, 18-15 e 21,30 (17 anos)
2.ª SEMANA
DUELO DE FOGO
com **Burt Lancaster, Kirk Douglas,**
Um filme inesquecível de superior categoria
Vistavision Technicolor

CONDES TEL. 22523

Às 15.15 e 18.15 (preços reduzidos) e 21.30 (17 anos)
Em 2.ª semana
O poderoso filme de Pietro Germi
O FERROVIÁRIO
com **Sylva Koscina — Glenn Ford — Machiko Kyo**

ROMA Telefone 727778

Às 15,30 — 18,30 **(preços red.)** e 21.45 (17 anos)
Um filme altamente dramático
ESCÂNDALO EM MILÃO
com **Martine Carol, Vittorio Gassman, Gabrielle Ferzetti e Charles Vanel**

MONUMENTAL TEL. 55131

As 15.15, 18.15 e 21,30 (12 anos)
2.ª SEMANA
A mais hilariante satírica e divertida farsa saída dos estudios americanos!
A CASA DE CHA DO LUAR DE AGOSTO
com **Marlon Brando, Gleen Ford e Machiko Kyo**

ALVALADE Telefone 763080

Às 15,15 — 18,15 **(preços red.)** e 21,45 (12 anos)
A melhor comédia do ano!
A MULHER MODELO
Cinemascope e Metrocolor
com **Gregory Peck** e **Lauren Bacall**

ODEON Telefone 26263

As 15.15, 18.15 e 21.30 (17 anos)
UM DRAMA VIBRANTE E ARREBATADOR
JURAMENTO QUEBRADO
com **Nadia Tiller** e **Walter Richter**

AVIS Telefone 47163

Às 15,30 — 18,30 **(preços redu.)** e 21.45 (17 anos)
2.ª SEMANA
Um drama passional com a derradeira criação de **MARTA TOREN**
A ÚLTIMA NOITE DE AMOR
com **Amedeo Nazzari e Nadia Marlowa**

CAPITÓLIO TEL. 27493

Às 15,30 **(p. red.)** e 21,30 (12 anos)
Uma página vibrante da história da América
MOHAWK
Estmancolor
com Scott Brady, Rita Gam e Neville Brand

ROYAL Telefone 845037

A's 21 horas (12 anos)
BOA NOITE PARIS... BOM DIA AMOR
No programa: com **Danny Robin** **Reprodução interdita**

RESTELO Telefone 610375

As 21.15 (12 anos)
FANTASIA
Superscope

TERRASSE TEL. 20917

As 21 — (17 anos)
ACONTECEU NA ITALIA MOANA

LIZ TEL. 48560

Às 15 e ás 21
(17 anos)
GUERRA E PAZ
com **Henry Fonda**

CINEMA IDEAL Telefone 24194

As 21 — (17 anos)
O ÚLTIMO APACHE
O DONA ELVIRA

CASINO ESTORIL

Às 21 (17 anos)
O ULTIMO COUPLET
com **Sara Montiel**

M. da Conceição

Cantinho da Mãe Preta

RESTAURANTE TÍPICO

MARIA DA CONCEIÇÃO

Apresenta todas as noites Fados e Guitarradas, pelos melhores artistas **ANGELA NUNES — ALBERTO COSTA — HENRIQUETA DE ALMEIDA,** e em estreia **ARMINDA DA CONCEIÇÃO.** Ambiente verdadeiramente castiço.

BECO DO AZINHAL N.º 7 — ALFAMA — Tel. 366183
(17 ANOS)

Coro de cossacos do Ural

terça e quarta-feira, dias 19 e 20, em dois unicos concertos, no Coliseu

O Coro dos Cossacos do Ural, hoje considerado o maior e mais notável agrupamento coral da actualidade, estreia-se no Coliseu na próxima terça-feira, onde dará dois unicos concertos nesse dia e no dia seguinte. Tanto basta para que esta noticia entusiasme todo o publico que vai ao Coliseu naqueles dois dias para ouvir e ver os magnificos interpretes das canções populares da velha Russia e dos cantos gregorianos, ungidos de religiosidade e misticismo. Em interpretações extraordinárias, far-se-ão ouvir as célebres «Troika», «Valga-Valga», «Stenka Razine», «Katiuska», «Paliuska», «Sinos de Moscovo» e outras belas harmonias moscovitas. Sob a superior regência do insigne maestro André Sholuj. O Coro dos Cossacos do Ural, depois de uma «tournée» triunfal em Londres, Nova York, Viena, Roma, Bruxelas, Berlim, Paris e outros grandes centros de cultura, apresentará também o idolo de Paris, Natacha Kedrova, divina interprete das canções ucranianas e gregorianas, que tanta beleza encerram.

OLIMPIA CLUB

APRESENTA (17 anos)

EM PLENO ÊXITO:
UM ESPLÊNDIDO PROGRAMA DE MUSIC-HALL com

● **JOLSON**
«O rei dos ilusionistas»

● **ANTONITA MONTES**
Vedeta da canção espanhola e a grande parelha de baile

● **ADORACION e JOSÉ LUIZ**
UM ÊXITO SEM IGUAL!
MÚSICA PARA DANÇAR

● **JOSÉ MAGALHÃES**
e sua orquestra com

● **TITO**

no **Cantinho dos Condes** CEIAS com Fados e Guitarradas sob a direcção do grande artista

MANUEL FERNANDES
«A voz de oiro do Fado» e um grande elenco

DESPORTOS

A 11.ª JORNADA DA I DIVISÃO

Jornada relativamente tranquila

para os grupos da frente

Efectua-se amanhã a décima primeira jornada do Campeonato Nacional, disputando-se as seguintes partidas:

F. C. Porto-Académica
Caldas-Lusitano
Barreirense-Belenenses
Oriental-Sporting
Benfica-C. U. F.
Setubal-Torriense
Spt. de Braga-Salgueiros

Embora não se verifique nenhum encontro sensacional, a jornada oferece ainda interesse suficiente para manter o «fogo sagrado». Em breves notas, definem-se as partidas da maneira que segue.

Porto-Académica — *Sem duvida, os estudantes não são presa fácil de quem quer que seja, pois a sua qualidade de futebol poderá levar de vencida qualquer adversário, quando em dia de inspiração. Julga-se que o grupo, visto no seu aspecto de conjunto, não conta com força suficiente para se opôr a um quadro que jogará rápido e de modo eficiente, mantendo o ritmo em largos trechos. O comando das operações a meio do campo não é o que decidirá esta partida, pois o problema encontrará o devido desfecho na zona de reparação.*

Caldas-Lusitano — *Trata-se de um encontro de sinal nivelado, o que significa a possibilidade de ganhar uma ou outra das equipas. Os Eborenses dispõem de um conjunto melhor afinado, mais forte e provàvelmente mais seguro do seu jogo. O Caldas, que está a melhorar de organização de conjunto, talvez obrigue o seu adversário a mover-se dentro do ambito defensivo. O grupo que afirmar mais perfeito sentido de remate deverá ganhar a partida.*

Barreirense-Belenenses — *Eis um problema difícil para o quadro do Restelo, em que participará o sentido táctico mas em que a execução técnica deve prevalecer. As condições do campo não são de molde a permitir grandes voos de imaginação... Com uma defesa valente, o Barreirense dispõe de uma linha dianteira que não é para menospreza-r... Os Belenenses afirmam-se, de momento, pela sua moralização e é de crer que lutem com muito empenho — pela conquista de uma vitória que, por ser difícil, mais sabor poderá ter.*

Oriental-Sporting — *O quadro local não se confinará no aspecto defensivo, a não ser obrigado, pois gosta de atacar e replicar. Tem fio de jogo suficiente para criar dificuldades ao onze leonino, apesar deste ser inegàvelmente superior. Crê-se que as operações da linha sportinguista (ataque) deverão criar as situações de golo em numero suficiente para levar de vencida o seu fogoso adversário.*

Benfica-C. U. F. — *Não se considera o quadro do Barreiro com força e organização de jogo suficientes para perturbar o dispositivo benfiquense constituído, aliás, por melhores elementos. Acresce ainda que o Benfica deverá procurar a recomposição desejada, com vista ao futuro.*

Setubal-Torriense — *É um jogo que particularmente se deverá caracterizar pela energia de ambos os contendores. O factor ambiente coloca os Setubalenses em melhores condições, mas a falta de Emilio Graça deve fazer-se sentir. Os Torrienses farão um grande esforço para ganharem algum ponto no campo dos Arcos. É á linha dianteira de Setubal a quem cabe ganhar o encontro, já que a defesa se apresenta um pouco vulnerável.*

Braga-Salgueiros — *As qualidades de resistência e réplica dos Salgueiristas tentarão equilibrar a partida... Esse objectivo será difícil de alcançar, pois o onze bracarense, com regular ajustamento nos seus sectores, tem a tendência para a evolução de ataque, obrigando o adversário a cuidar da defesa.*

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe

2.ª DIVISÃO NACIONAL

Reveste-se de grande interesse a 11.ª jornada da competição

dadas as difíceis deslocações a que são obrigados os guias e subguias de cada Zona

A 11.ª e antepenultima jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão vai desenrolar-se amanhã, comportando, como sempre, 14 desafios, todos eles com motivos de interesse — interesse que tem sido uma das melhores caracteristicas da prova.

Definidas já as possibilidades da maioria dos concorrentes, travam-se duas lutas quase a meio da prova. Uma visa á obtenção de um dos três primeiros lugares da classificação; outra tem o objectivo de fugir ás zonas de perigo. Porque o fim das competições está, ainda, longe, sem possibilidades de vaticinios, a expectativa mantém-se viva e constante como há 11 semanas atrás.

*

O torneio da Zona Norte reserva para amanhã os seguintes desafios:

Espinho (13)-Covilhã (17).
Vianense (8)-Guimarães (15).
Marinhense (14)-Boavista (13).
Sanjoanense (10)-Desp. Chaves (6).
Vila Real (9)-Peniche (7).
Gil Vicente (8)-Leões (7).
Leixões (6)-Tirsense (7).

Certo que a pontuação das equipas (indicada entre parentesis) não pode deixar de reflectir mais ou menos com justiça as possibilidades dos grupos, volvidas já 10 jornadas, a maioria dos encontros prevê-se capaz de fornecer despiques equilibrados e de interesse. E' relativamente aos desafios de Espinho, Viana do Castelo e São João da Madeira, que se verificam as maiores diferenças de pontos. Ainda em relação aos dois primeiros, a circunstancia dos visitados serem as equipas com menor pontuação, faz admitir a ideia de que tal circunstancia ajude a valorizar as pelejas.

Com efeito, o Sporting da Covilhã (1.º) e o Vitória de Guimarães (2.º) vão ter tarefa bastante dificil, porquanto os adversários, respectivamente, o Sporting de Espinho (5.º) e o Vianense (8.º), actuando em casa, fazem-se valer sempre bastante mais. A derrota sofrida pelos «leões da serra», há oito dias, poderá ter influido na disposição dos jogadores que amanhã actuam em Espinho. Crêmos, no entanto, que os Covilhanenses não farão pior do que um empate.

Os Vimaranenses não terão tarefa tão árdua como o Covilhã, mas, todavia, não poderão confiar demasiadamente. Mal irão para eles as coisas, se os Vianenses adregarem de se adiantar no marcador.

O desafio da Marinha Grande oferece a perspectiva de um bom jogo de campeonato. As duas equipas venceram no ultimo domingo, contrariando, até, a maioria dos vaticinios. Com o moral fortalecido, o Marinhense (3.º) e o Boavista (4.º) jogam uma cartada decisiva para as suas aspirações. A partida poderá ser a mais equilibrada da ronda, nesta zona, e, por isso, vaticinamos um empate.

Em S. João da Madeira defrontam-se duas equipas derrotadas há uma semana. A Sanjoanense (6.º) precisa de ganhar para não se distanciar do quinteto da frente; o Desportivo de Chaves (14.º) agravará a sua posição de «lanterna-vermelha» se não vencer. Fatalmente, a partida terá de ser disputada com o maior ardor, o que constitui motivo de agrado. Favorito: Sanjoanense.

Os jogos de Vila Real, Leixões e Barcelos prevêem-se pouco desnivelados, com favoritismo mais franco para os trasmontanos e Matosinhenses do que para os Barcelenses.

O programa da Zona Sul apresenta-se assim:

Juventude (12)-Farense (16).
Olhanense (13)-Portimonense (14).
Atlético (13)-Portalegrense (4).
Montijo (9)-Arroios (11).
Coruchense (8)-Estoril (7).
Almada (5)-Serpa (11).
Desp. Beja (12)-U. Montemor (5).

Por coincidência, tal como acontece na Zona Norte, o 1.º e o 2.º classificados vão aos campos dos adversários, forçados a tarefa bem dificil e o 3.º joga em casa.

Se dissermos que quatro dos cinco primeiros classificados (o excluido é o Atlético) jogam em dois campos e se acrescentarmos que esses campos são o do Juventude e o do Olhanense, ficará bem saliente a importancia dos desafios de Evora e Olhão.

Nada fácil se torna vaticinar quem vencerá, pois, apenas se pode prever lutas muito equilibradas. Em todo o caso o factor «casa» pode ajudar ao apuramento do vencedor.

O Atlético recebe o Portalegrense. Por certo os Alcantarenses retomarão a boa carreira interrompida há oito dias, desejosos de mostrarem aos seus adeptos que a derrota sofrida no Estoril não passou de um incidente.

O Montijo defronta o Arroios. A perspectiva é a de um jogo equilibrado. A tendência dos Lisboetas para fazerem bons resultados no campo do adversário, aguça o interesse pelo jogo, que julgamos muito capaz de fornecer um empate.

O desafio de Coruche põe frente a frente duas equipas, a quem a vitória interessa sobremaneira, para fugirem ao perigo da zona perigosa. Coruchenses e Estorilistas têm caracterizado as suas carreiras por uma irregularidade notória. Vaticinamos, contudo, uma vitória dos locais, ainda que pouco expressiva.

O Serpa, vindo da 3.ª Divisão, mas já habituado ao «clima» da 2.ª, vai ser adversário muito dificil para o Almada, embora este, no seu campo redobre de energias e se faça valer. Porque não, um empate?

O Desportivo de Beja é visitado pelo U. de Montemor. E' desafio para ser ganho pelos locais sem dificuldades de maior.

Um Belenenses-Benfica

nos jogos desta tarde do torneio de reservas da A. F. L.

O torneio da taça «Guilherme F. Pinto Bastos», destinado ás reservas dos clubes da A. F. L., participantes nos campeonatos nacionais da 1.ª e 2.ª divisões, prosseguiu hoje com os encontros correspondentes á 7.ª jornada, que serviu para conclusão da primeira volta.

Os desafios constituiram um programa dos mais atraentes que a prova tem proporcionado até agora, dado que se previam lutas mais ou menos equilibradas. De notar que o desafio principal, no Estádio da Luz se apresentou particularmente valorizado pela constituição das duas equipas — com boa percentagem de elementos que alinham numerosas vezes nas equipas de honra. O reaparecimento de Figueiredo, no grupo de Belém forneceu nota a salientar.

Benfica—Belenense

Jogo no Estádio da Luz, com razoável assistência. As equipas formaram assim:

BENFICA — Machado; Araujo, Vaz e Naldo; Helder e Mário João; Palmeiro, Azevedo, Aguas, Salvador e Pedro Silva.

BELENENSES — Ramin; Rosendo, Figueiredo e Artur; Amandio e Marçal; Milton, Wilson, Vitor Silva, Abdul e Bezerra.

Arbitro — Maximo Afonso.

Na jogada inicail, os «encarnados» estiveram prestes a abrir o activo; mas o remate de Aguas, em recarga, saiu torto. Aos 11 minutos foi V. Silva quem viu gorada uma oportunidade de golo, pela oportuna intervenção de Machado, que voltou a evidenciar-se aos 15 minutos.

Até á meia hora, os donos do campo atacaram mais do que o adversário, sem, contudo, estabelecer perigo, pela impericia dos avançados a rematar. Isto não impedia que os «azuis» delineassem com maior clareza os lances ofensivos.

Dos 30 aos 40 minutos jogou-se a meio do campo, com as duas equipas a exibirem-se desacertadamente. No declinar da primeira parte o Benfica podia ter marcado, se Ramin não tivesse executado duas magnificas defesas.

Ao intervalo, 0-0.

Estoril—Oriental

Jogo no campo da Amoreira, com pouca assistência. As equipas alinharam:

ESTORIL—Augusto; Libertário e Albano; Rola, Caracol e Palmeiro; Ferrão, Eduardo, Raul, Aragão e Gonçalves.

ORIENTAL—Soares; Morais II e Capelo; Ribeiro, Vasco e Evaristo; Servo, Martinho, Botica, Pipas e Postiço.

Arbitro—Jaime Baptista.

A primeira parte decorreu equilibrada. Ambas as equipas se empenharam na luta com ardor, observando-se lances bem urdidos. Todavia, as avançadas dos Estorilistas eram sempre mais perigosas, mas a defesa local, com Caracol em evidência, fez gorar as tentativas dos visitantes.

Ao intervalo, 0-0.

Torriense—Sporting

TORRES VEDRAS, 16. — (Pelo telefone). — Com regular assistência disputou-se hoje no campo das Covas o desafio Torriense-Sporting, tendo as equipas formada assim:

TORRIENSE — Montero; Portela e José Julio; Coelho Martins, Benardes e Antunes; Sousa, Rodolfo, Brás e Carlos Alberto.

SPORTING — Sidónio; Costa e Paleje; Mendes, Gonçalves e Juca; Carlitos, C. Silva, Walter, Miltinho e Pompeu.

ARBITRO — Aníbal de Oliveira.

A direcção eleita da Federação de Futebol

vai tomar posse

Sobre o ofício que acompanhou a exposição ontem entregue pelo presidente cessante do Congresso da Federação Portuguesa de Futebol, no Ministério da Educação Nacional, foi lançado o seguinte despacho:

«A mesa do congresso não tem competência para anular a eleição em causa. Isto, independentemente das condições em que foi tomada a decisão constante deste ofício.

As irregularidades que por ventura se tenham verificado, serão averiguadas através de inquérito já ordenado á Direcção-Geral dos Desportos.

Dada a urgência e importancia de vários assuntos a resolver—nomeadamente a organização da representação nacional em próxima competição — a posse dos corpos gerentes, cuja eleição foi homologada, deve verificar-se sem demora».

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

Paço de Arcos e Oeiras
apurados para a 3.ª eliminatória
do campeonato nacional

Jogaram-se ontem nas pistas de Paço de Arcos e de Oeiras encontros da segunda «mão» da antepenultima eliminatória da primeira fase do campeonato nacional de hóquei em patins.

Foram adversários das equipas da Costa do Sol, os grupos da Cuf e da Mundet. Ao fim e ao cabo, os «cincos» visitados lograram confirmar os triunfos obtidos nos rinques dos seus antagonistas, pelo que os quadros barreirense e seixalense foram eliminados da competição.

Oeiras repetiu o desfecho conquistado no Seixal (3-2) através de um despique curioso, em que ambos se equivaleram em vontade, energia e brio. A equipa visitada para não deixar fugir a vantagem que conquistara na sua ida ao Seixal; a Mundet para transformar a derrota em vitória que lhe permitisse, pelo menos, chegar a terceiro jogo.

Com efeito, os forasteiros, mal o árbitro assinalou o início do desafio, lançaram-se ao ataque, visando constantemente a baliza contrária. Essa ansiedade, porém, tirou-lhes muito da eficiência que buscavam, até porque a defesa oeirense, adivinhando as intenções dos seus adversários, cuidou, atentamente da sua zona perigosa, sem descurar, no entanto, o binário da frente as oportunidades que se lhe deparavam para traçar esquemas ofensivos, que, na generalidade, levavam a legenda de «perigo». E assim é que no fim do primeiro trecho da partida o grupo da casa vencia pela diferença mínima (2-1).

No segundo meio tempo, a Associação de Oeiras, imprimiu aos seus lances maior velocidade e aumentou a vantagem para 3-1. Neste momento, a Mundet alterou, substancialmente, o xadrez da sua equipa, chegando Cavalheiro a actuar no sector dianteiro. Essas modificações permitiram aos seixalenses reduzir a diferença para 3-2, mas nada mais... A vitória ficara muito bem nas mãos da Associação de Oeiras, que defrontará na eliminatória seguinte o vencedor do desafio Sporting-Sporting de Tomar.

Sob a arbitragem de Antero Perdigão, as equipas alinharam e marcaram:

OEIRAS — António Alves, Bica, Nogueira (1), Rios (1), Virgílio e Santos (1).

MUNDET — Alvaro Pereira, Jorge, Cavalheiro, Mário Ferreira, Riso (1), Chagas (1) e Heitor.

*

O Paço de Arcos, não obstante a réplica incessante oferecida pela Cuf, venceu por 5-2, com 2-2, ao intervalo. Contudo, a diferença de tentos, considerando o jogo desenrolado a meio rinque, peca por excessiva. Admitimos até que a bolada violenta sofrida por Serpa Carvalho, momentos depois de recomeçada a partida, tenha contribuído, particularmente, para aumentar a vantagem dos donos da pista.

Não se infira, entretanto, desta referência, que o triunfo não assenta, perfeitamente, á equipa de Correia dos Santos. Inversamente, há que anotar terem os visitados auferido suficiente superioridade técnica e territorial para justificar, amplamente, o êxito obtido.

As equipas alinharam e marcaram:

P. ARCOS — Valente, Pompeu, Virgílio, Correia dos Santos (2), Amado (2) e Campos.

CUF — Serpa Carvalho, Ramiro, Valdemar (1, nas próprias redes), José António (2) e Custódio.

O Paço de Arcos, na próxima eliminatória, defrontará o Sporting de Torres.

Sporting de Tomar-Sporting disputa-se amanhã

O ultimo encontro da segunda eliminatória, que põe frente a frente o Sporting de Tomar e o Sporting está marcado para amanhã, ás 15 horas, para aquela cidade ribatejana.

Futebol no estrangeiro
Campeonato do Rilo de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 16.—Resultados dos encontros de quarta-feira e de hoje do Campeonato Carioca de futebol da Primeira Divisão:

Fluminense, 5-Canto do Rio, 0; Bangu, 2-Madureira, 1; Bonsucesso, 1-América, 1; Vasco da Gama, 3-Olaria, 0.—(A. N. I.).

FESTA DE ALUNOS
da Escola do Magistério Primário de Bragança

BRAGANÇA, 14. — Os finalistas da Escola do Magistério Primário desta cidade levam a efeito, no próximo domingo, a tradicional festa de recepção e homenagem aos seus colegas do primeiro ano, que será presidida pelo director daquele estabelecimento de ensino, sr. dr. Fernando Dias da Conceição.

O programa da festa inclui uma récita de carácter cultural e recreativo, um copo-d'água e outros numeros festivos, além da sessão de boas-vindas.

BEBA BRANDE
A QUALQUER HORA
MAS BEBA BOM
BEBA
KOPKE!..
1638

CAMPEONATO REGIONAL DE BASQUETEBOL

Jornada emotiva, com variantes e surpresas

Benfica 67-Nacional, 40
Atlético, 54-Sporting, 78
Técnico, 42-Belenenses, 47
Tabacos, 55-C.A.C.O., 52

A quinta ronda do Campeonato Regional de Basquetebol foi, na verdade, bem diferente da anterior, na qual os favoritos não se deixaram enlear na réplica dos vencidos.

Desta vez, os vencedores tiveram de lutar com animo forte e extraordinária fogosidade para não tombarem perante adversários que exploravam excelentemente todos os pontos fracos.

A jornada foi bastante emotiva, e serviu de «prato forte» aos adeptos mais excitados, que nalguns casos *sofreram* fortemente com a indecisão da vitória final.

Tecnicamente, os encontros não foram perfeitos se bem que aqui e acolá se notasse variante a demonstrar assimilação de jogadas e pormenores previamente estudados.

Os vencidos teimaram em não se darem por vencidos... Nalguns encontros — caso especial do Técnico — cairam de pé, revelando-se quase tão bons como os vencedores.

O «leader» (Sporting) e o seu mais directo perseguidor (Belenenses) sairam da ronda com mais três pontos cada, mantendo o lugar destacado que ocupam na tabela.

O primeiro, lutando com armas iguais ao adversário que ontem enfrentou (Atlético) pôde ganhar a partida com mais calma e relativa facilidade. O mesmo já não aconteceu aos «azuis» que tiveram quase sempre perante os olhos o espectro da derrota... No final: casos diferentes resolvidos do mesmo modo!

O Benfica com a sua vitória creditou-se de uma boa partida fazendo crer numa recuperação e em melhoria de jogo, a animar os seus adeptos.

O Tabacos, animado de um espírito combativo e insuflado pela sua boa estrela, mantêm-se no comando do segundo grupo da tabela, ou melhor, isolado no terceiro posto, a quatro pontos do «leader». Para um estreante na Divisão de Honra, trata-se de um feito brilhante.

O Técnico e o Campo de Ourique que jogaram uma cartada dificil, perdendo os seus encontros, foram irremediavelmente lançados na cauda da classificação geral em igualdade de pontos.

O grupo dos nove pontos, ou seja, o composto pelo Atlético, Nacional de Natação e Benfica, espreita a todo o momento a queda das duas equipas que caminham na sua vanguarda, Tabacos e Belenenses.

*

Analisando a jornada no seu todo verifica-se que as vitórias do Benfica e do Tabacos foram as que maior benefício deram. Isto é, o Tabacos sobe dois lugares e o Benfica um, na tabela da classificação. Os triunfos dos «leões» e dos «azuis» confirmaram apenas as posições que já disfrutavam.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	D.	P.
Sporting	5	5	—	15
Belenenses	5	4	1	13
Tabacos	5	3	2	11
Atlético	5	2	3	9
Nacional	5	2	3	9
Benfica	5	2	3	9
Técnico	5	1	4	7
Campo de Ourique	5	1	4	7

Depois desta ordenação dos grupos mantém-se a indecisão quanto aos três concorrentes que acompanharão o «leader» no Campeonato Nacional. O Belenenses e o Tabacos, com ligeira vantagem, são perseguidos pelo Atlético, Nacional, Benfica e Técnico.

*

No primeiro encontro da noite, os «encarnados» necessitando de uma vitória a todo o transe procuraram-na, com denodo e de tal forma se houveram que rapidamente se colocaram em vencedores, fechando com mestria a sua defesa e defendendo a tabela com ardor. O Nacional confundiu-se com este sistema, que, na verdade, foi apoiado em Bernardo Leite e Campos. A partida, por vezes, assumiu aspectos de dureza, principalmente no ressalto das tabelas, mas não passou de limites aceitáveis.

Ao intervalo, os «encarnados» mantinham uma diferença de 18 pontos (35-17) que traduz com fidelidade o seu maior poder e melhor jogo.

Na segunda parte, o Benfica denotando mais á vontade, libertou-se da preocupação da defesa e atacou sempre com elevação, a ganhar ainda maior vantagem. Bernardo Leite, desta vez, mais auxiliado pelos companheiros de equipa, explorou bem os deslises defensivos do Nacional que passou a jogar no sistema de homem-a-homem, quando o marcador acusava 57-36 a favor dos «encarnados».

O triunfo benfiquista foi merecido e não pode sofrer contestação. Jogou para ganhar e soube-o fazer com homogeneidade. Todos laboraram, pondo as suas qualidades ao serviço da equipa.

Boavida, Peixoto e Pires deram já melhor conta de si. Na equipa do Nacional houve muita hesitação e incapacidade de encestar. Os vencidos podem procurar nestes dois apontamentos os seus erros e a sua derrota tão pronunciada. Alinharam e marcaram:

Benfica — Bernardo Leite, 25; Pires, 9; Peixoto, 10; Galhoz, 3; Boavida, 10 e Campos.

Nacional — Hugo, 11; Esteves, 5; Domingos, 4; Morais, 8; Claudino, 6; Peres, 0; Jorge, 2 e F. Ferreira, 4.

*

No mais animado encontro da jornada (Atlético-Sporting) os *leões* bem depressa deram a nota do seu valor alcançando margem folgada no marcador.

Os Alcantarenses ficaram de certo modo surpreendidos com a velocidade inicial da partida, imposta pelo «leader» a contradizer na verdade o próprio sistema usado até aqui pelos leoninos.

O encontro tomou uma feição muito animada com ataques e contra-ataques rapidíssimos a terminar ora em cestos, ora numa soberba luta de tabelas com vantagem alternada. Só no capítulo defensivo é que os grupos não empregaram as mesmas armas. O Sporting decidiu-se pela marcação á zona com vigilancia a um homem que normalmente era o ponta-de-lança adversário, e o Atlético por uma defesa homem-a-homem com o encerramento quanto possível da zona do lance livre.

O trabalho mais espinhoso na equipa do Atlético recaiu em Sampaio de Andrade que teve de cobrir Garranha, jogador de fintas e ganchos desconcertantes. Os Alcantarenses, mais uma vez, pecaram por não concluirem com exito as suas fulgurantes jogadas.

Ao intervalo os «leões» mantinham uma vantagem de 14 pontos (26-40) que traduzia, na verdade, o desenrolar daqueles primeiros vinte minutos de jogo.

No segundo tempo, uma série de falhanços, por parte do Sporting, principalmente, no inicio do jogo, deu lugar a ligeira recuperação do Atlético, que veio depois a perder toda a iniciativa com o desenrolar do encontro e sofreu golpe mortal com a saída de Martins, com cinco faltas pessoais.

Revele-se que duas ou três gran-

(Continua na 11.ª página)

Abílio Ascenso, do Sporting, com estilo e correcção perfeitos, obtem mais dois pontos para a sua equipa, encestando a bola. Avelino do Carmo e Morga, do Atlético, nada mais podem fazer do que observar o movimento do sportinguista

O DESPORTO DA BOLA OVAL

Os «grandes» do Râguebi
acusam o pontapé à «touche»
de ser contrário ao espirito do jogo

Uma das mais poderosas armas defensivas do raguebi, possuindo em si própria o gume do ataque — o pontapé á «touche» — tende, desde já, á torar-se inofensiva, senão ilegal o seu uso. E', pelo menos, o que se infere do debate levado, por um grande numero de técnicos da modalidade, ao conselho deliberativo da «International Board» que, em 14 de Março, há-de reunir em Edimburgo.

O progresso técnico do jogo, acompanhado do acréscimo de condições atléticas, pelo lado dos praticantes, deve obrigar — segundo alguns — os legisladores da modalidade a introduzirem, nas regras, medidas cuja extensão e aplicação defendam o verdadeiro sentido ofensivo do raguebi, de certo modo, perdido desde que a velocidade de manobra aumentou. E' necessário que o raguebi — diz-se — volte a dar aos atacantes meios mais eficazes de desenvolverem o seu «talento» ofensivo, não só ao gosto dos espectadores — cada vez mais exigentes — como, do mesmo modo, a desejo dos próprios jogadores — cada vez mais aptos e preparados atleticamente.

O caso faz-se sentir, largamente, na preparação do encontro anual da «International Board» que examinará as 93 propostas de modificação das regras de jogo apresentadas, ao Congresso, pelos filiados dos quatro «Home Unions» e pela Federação Francesa de Raguebi, naturalmente, representando a F. I. R. A.

Destas 93 propostas, a mais importanto, assinada por todos os intervenientes no debate, excepto a que se pretende, laconicamente, explicar pela palavra amadorismo — *é a que acusa o pontapé á «touche» de ser contrário ao espírito do jogo.*

Note-se, entretanto, que os Australianos, já há uma época, adoptaram, no raguebi de «15», uma regra do jogo de «13», segundo a qual o recurso á «touche» obriga o balão a tocar o campo de jogo antes de sair pela linha de «fora». Por outras palavras: suprimiram a «touche» directa, castigando esta prática com uma «mêlée» no sítio do pontapé. Depois dos Australianos e influenciados por estes, os All Blacks (equipas de selecção neo-zelandezas) introduziram, imediatamente, esta reforma no seu jogo, subescrevendo á «International Board» uma proposta de interdição do pontapé directo á «touche», salvo nos casos em que ele é dado para aquém da linha de 22 m. pela equipa que defende.

Além desta petição dos seus filiados, a «International Boards», tem ainda, que deliberar sobre 38 propostas apresentadas pela União Sul-Africana, 19 pela Irlanda, 11 pela Nova Zelandia, 9 pela Inglaterra, 3 pelo País de Gales, 3 pela Austrália, 2 pela Escócia e 8 pela França—num total de 93.

No enunciado das propostas francesas há, por exemplo, uma — a que se refere á extensão mínima de 15 jardas na zona de meta—que, desde logo, limitaria a prática da modalidade entre nós, apenas, a um terreno: o Estádio Universitário — e não sabemos se mesmo esse comporta as condições referidas!

Outro caso de debate, este, já em tempos proposto por todos os países da Grã-Bretanha, é, de novo, apresentado pela África do Sul e a França que desejam ver valorizada a cotação do ensaio *em face da pontuação exagerada do pontapé de penalidade. A proposta conjunta dos Sulafricanos e dos Franceses arbitra os seguintes valores: ensaio 4, transformação 2 e pontapés 3, ou, na alternativa, 3,2, 2.*

Todas as outras modificações assentam sobre pontos de pormenor na aplicação da lei e respectivos castigos.

E' certo, porém, que a grande questão de debate se irá travar a propósito do pontapé á «touche» — directo ou não — até porque os Ingleses se recusam, como amadores, *a aceitar a inovação, explicando que* se se obrigam os jovens a jogar segundo esta regra, não deve pensar-se que eles sejam capazes de sustentar uma partida normal de 80 minutos á velocidade que o jogo passará, assim, a adquirir. O raguebi — *comentam* — é um desporto de sábado que se faz sem preparação (?) e por prazer, tornando-se, por força, cada jogador obrigado a um treino diário, intenso e quase profissional, se a modificação da regra for aceite e lhe mudar o sentido.

Na Grã-Bretanha — *dizem os Ingleses* — há três desportos amadores (raguebi, remo e hóquei) e o desejo de, com eles, ganhar um espectáculo não lhes deve de modo algum, modificar a feição.

A «International Board» só se reune, para deliberar, em Março, mas, a verdade, é que o debate já começou!...

A. T. da S.

SECÇÃO DE
DESEMPANAGEM
DE AUTOMÓVEIS
Todos os dias até às 0 horas incluindo domingos
AJUDAUTO, L.DA
R. Damião de Goes, 18-B a 18-E a Algés — T. 610051

De ontem para hoje

OS AMERICANOS NOS AÇORES

FOI comunicado á Imprensa ter sido assinado, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros e pelo embaixador dos Estados Unidos da América, um Acordo Suplementar de Defesa, pelo qual se prorroga, até 31 de Dezembro de 1962, o prazo que figurava no Acordo de Defesa de 6 de Setembro de 1951, para a preparação e execução das providências de carácter militar nos Açores, necessárias á defesa comum, de conformidade com os planos aprovados pelos países signatários do Tratado do Atlantico Norte. Desta forma, os dois Governos dão mais uma vez prova concreta da sua fidelidade ao princípio de segurança colectiva, que representa contribuição importante para a manutenção da paz.

ACÇAO DE VIGILANCIA

DO discurso proferido ontem pelo ministro da Defesa Nacional no Destacamento Misto de Almada: «No período calamitoso da segunda guerra mundial corremos rápidamente aos Açores, a Cabo Verde, ao continente africano, á China, á Oceania, a toda a parte onde um interesse português podia ser posto em jogo. Neste momento reforçamos as nossas posições em Angola e Moçambique e defendemos resolutamente na India a honra da Nação com uma tenacidade e uma firmeza que nos fazem merecer o respeito do Mundo inteiro e nos permite afirmar que a India de Gama e de Albuquerque é e continuará a ser nossa».

PORTUGAL EM AFRICA

DECORRE em Luanda a Conferência Interafricana do Ensino. Comparecem muitos delegados e entre estes há dois, o de Ghana e o da Libéria, que vieram dar impressões e opiniões aos jornais. Tocou-os, principalmente, a ausência de problemas raciais, a comunhão fraterna nas escolas. Para eles, é preciso conhecer este fenómeno da missão civilizadora portuguesa, para compreender o sentido da posição em África. Ambos prometeram voltar e ambos lamentam que não visitem Angola (e por extensão outros territórios portugueses) aqueles que se entretêm, deturpando as razões que nos assistem.

OS NOSSOS IN/MIGOS

IA o sr. Antonio Maia, como D. Quixote no seu «rosnante» (foi combatente da primeira grande guerra) todo pimpão, montado num gerico, quando o mesmo, de nervos destravados, o atirou ás ortigas (e em Ortigas se passou o caso relatado). Espolinhou-se, sopeteou o inimigo, com tanta e agreste furia, que o sr. Maia recolheu ao leito em estado de coma. O mesmo aconteceu a um rapazote (António Manuel Brás, de 19 anos, moço de lavoura) que trabalhava em Sendas (Bragança) e foi colhido por um touro. O bicho recusava-se á sujeição ao estábulo e para vingar na sua, perfurou-lhe o diafrágma.

DO CORPO E DO ESPÍRITO

UM penetrante sentido de cultura poderá vir a ser realizado pelas Casas do Povo, no dia em que os homens que as dirigem sintam o calor da sua missão e o Governo disponha de dinheiro e instrumentos que sirvam a sua função. Por agora, embora mais lentamente do que seria de desejar, vão-se criando novos centros de organização. O ultimo, já com a aprovação do ministro das Corporações, nasceu em Salvaterra do Extremo (Idanha-a-Nova). Mil e quinhentos rurais pásam a ter assistência na doença, morte e invalidez, base de interesses para criar outros interesses á sua roda. Esses que porventura hão-de vir referem-se ao mundo da cultura e do espírito que não poderá deixar de ser tomado em conta.

«CAMAREIRAS» DE BORDO

AS gentis «hospedeiras de bordo» passam a ser chamadas «camareiras». Os seus superiores hierárquicos, em matéria de abastecimento, chamam-se «comissários», á maneira da designação adoptada na Marinha Mercante. Por extensão, naturalmente, aqueles que as coadjuvam na amável recepção aos passageiros, passam também a ser camareiros. A novidade é ditada pelo novo director-geral da Aeronáutica Civil, para unificar a terminologia da aviação comercial.

JORNAL PEQUENO

INSCREVERAM-SE no livro de cumprimentos ao Presidente da Republica, Rui Afonso, Armando Borges, Maurício Barroso e Rubens de Falco, componentes do Grupo Jograis de S. Paulo. * Com o Presidente do Conselho trabalharam o presidente da Camara Corporativa e os ministros das Finanças e das Corporações e Previdência Social. * Esteve em Lisboa, em transito para Londres, onde vai assumir o cargo de embaixador do Brasil, o dr. Assis Chateaubriand. * O subsecretário das Obras Publicas visitou, acompanhado de técnicos daquele ministério, as obras em curso e os locais onde outras vão ser introduzidas, respeitantes ás estradas de Cascais e á praia de Carcavelos. * Tomou posse o novo director do Serviço de Abastecimento da Armada, capitão-de-mar-e-guerra, Joel Azevedo da Silva Pascoal. * No lugar do Covão do Frade (Porto de Mós) foi encontrado um aparelho pertencente ao Serviço Meteorológico Nacional. * Arderam duzento e quarenta metros cubicos de papel e trapo velho, com um armazém da Avenida Ressano Garcia, pertencente a João Gomes, de Carcavelos. Os prejuízos andam á roda dos 300 contos. * Dizem de Evora: muita azeitona e de boa qualidade começou a ser apanhada na região, graças á chuva benéfica da ultima semana.

D. Maria Pia de Bragança fala a um jornalist

e diz considerar que D. Duarte Nuno é um

- Uma certidão de nascimento autêntica?...
- A princesa encontrou-se com o rei D. Manuel.
- Os íntimos da princesa desconfiam de Cabêdo.
- Um fidalgo arruinado ou um mistificador?
- D. Maria Pia receia ser suprimida...

por VEIGA PEREIRA (especial para o «Diário de Lisboa»)

Uma rua sossegada, residencial, entre a Opera e Montmartre. Procuramos a direcção que nos fora indicada. Um imponente prédio de cinco andares, no estilo pesado dos finais do século XIX: após o amplo vestíbulo, talvez demasiado grande e vasio, com a falta de hospitalidade que caracteriza quase sempre as entradas das casas ricas, uma extensa escadaria de pedra branca. Em cada patamar, portas envidraçadas, com cortinas brancas, suficientemente espessas para apenas permitirem uma sugestão do interior.

Tocamos a campainha e esperamos durante alguns momentos. Começávamos a pensar em tocar segunda vez quando a porta se abriu. A senhora que nos convidara para um encontro com a princesa Maria Pia de Saxe-Coburgo — Bragança — e que depois viemos a saber que era sua secretária — disse-nos num tom cordial mas a que não faltava certa solenidade:

— A alta personalidade de que lhes falei já chegou e aguarda-vos.

Após uma pausa, com um breve sorriso a adoçar o leve tom de censura, acrescentou:

— Uma princesa não se deve fazer esperar...

O encontro fora combinado, em principio, para um hotel dos Campos Elisios. Mas, á ultima hora, foramos avisados de que a princesa julgava mais conveniente receber-nos num local menos movimentado, certamente com a intenção de dificultar a possível vigilancia dos seus hipotéticos ou reais inimigos. Mantinha-se, assim, o ambiente de mistério verificado desde os primeiros contactos.

Telefonema de uma desconhecida

Alguns dias antes, um amigo meu, residente desde há anos em Paris, recebera um telefonema de uma senhora que pretendia ter um assunto importante a expor-lhe. Não! Era impossível dar mais explicações pelo telefone. O tom de voz era nervoso, como se se tratasse de alguém que receasse estar a falar por um telefone vigiado. Encontraram-se numa pequena pastelaria para os lados da gare de Saint Lazare e o meu amigo foi, então, informado da existência de uma filha do rei D. Carlos, senhora que pretendia reivindicar os seus direitos como pretendente ao trono de Portugal e se encontrava de passagem em Paris. A princesa — ou, talvez melhor, a hipotética princesa — pretendia, por isso, aproveitar todas as oportunidades para estabelecer contactos com Portugueses, desejo que era ainda reforçado pelo facto de se considerar vitima de uma «conspiração de silêncio». As perguntas do meu amigo, quanto á forma como a princesa soubera da sua existência e quanto ao modo por que fora informada da sua direcção, não obtiveram uma resposta clara. O meu amigo não conseguiu — e o mesmo me aconteceria a mim — desvendar a identidade da misteriosa emissária.

Surge D. Maria Pia de Bragança

Constituiamos um grupo heterogéneo. Um natural de Goa, dois naturais de Angola — um dos quais eu — e uma rapariga inglesa que assistira ás nossas conversas sobre o assunto e manifestara desde logo, talvez movida por aquela sedução que a realeza exerce sobre quase todos os ingleses, um vivo interesse em conhecer a «alta personalidade». Nenhum de nós considerava o assunto com grande seriedade, uma vez que tinhamos grandes e talvez justificadas duvidas sobre a filiação da princesa e uma vez que nunca nos preocupara muito o problema de uma possível restauração monárquica em Portugal. Para mim, existia apenas um interesse profissional.

Depois de nos introduzir numa pequena sala estilo Luís XV, a secretária da princesa desapareceu silenciosamente. Nas paredes, recortavam-se alguns quadros a óleo, quase todos retratos. Sobre um fogão de mármore, um velho relógio, dourado a que servia de fundo um espelho.

Quando a porta se voltou a abrir, surgiu Maria Pia de Bragança. Vestia um fato de saia e casaco negro, que fazia sobressair ainda mais a sua elevada estatura. Pode dizer-se que tem uma presença que impressiona e a que não falta certo encanto. Sobre a banda direita

Importante decreto

acerca de despesas com aquisições e obras para os serviços do Estado

O «Diário do Governo» publicará dentro de dias, pela pasta das Finanças, um decreto-lei que introduz uma nova disciplina na realização de despesas com aquisições e obras para os serviços do Estado, estabelecida com o objectivo de facilitar a actividade e aumentar a eficiência dos mesmos serviços.

O referido diploma procede á actualização dos limites fixados para a realização de despesas, estabelecendo em novos termos a competência das diversas entidades da escala hierárquica dos serviços para a respectiva autorização.

É também regulada a matéria de concursos e contratos, através da actualização e sistematização das disposições legais em vigor e da ordenação de novos preceitos tendentes, sobretudo, a dar maior elasticidade ao funcionamento dos serviços, sem embargo de se rodearem das convenientes cautelas as dispensas de concurso publico e de contrato escrito. A celebração dos contratos, nos diversos aspectos que reveste, é, por-sua vez, objecto de minuciosa regulamentação.

O novo diploma entra em vigor no dia 1 de Janeiro do próximo ano.

1719 contos de tecidos

consumiram este ano os organismos de Assistência

A manutenção dos organismos oficiais da Assistência Social com internamento exige grande dispêndio de dinheiro. As necessidades dos hospitais, das maternidades e dos asilos aumentam constantemente, á medida que desenvolvem e ampliam a sua acção, aumentando a sua capacidade de internamento.

Um exemplo que confirma este facto é o montante que atingiu este ano o contrato para o fornecimento de panos — 1:719.452$80.

Tão elevada quantia refere-se, apenas, á execução do contrato de fornecimento, durante o ano corrente, de panos para lençois, consertos e vestuário, adjudicado a quatro firmas portuguesas.

Os tecidos destinam-se aos seguintes organismos: Hospitais Civis de Lisboa, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Casa Pia de Lisboa, Hospital Miguel Bombarda, Hospital Juilo de Matos, Hospital de Santa Maria, Asilo de Velhos de Marvila, Maternidade Julio Dinis, Hospital Joaquim Urbano, Delegações das zonas Norte e Centro do Instituto Maternal, Asilo Portuense de Mendicidade, Asilo Psiquiátrico de Travanca, Hospital-Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil, Hospital Sobral Cid, Hospital-Colónia Rovisco Pais, Hospital Rainha D. Leonor, Hospital de Santo Isidro e Asilo de Mendicidade de Lisboa, em Alcobaça.

O contrato inclui o fornecimento de 83.373 metros de pano para lençois, 38.750 de pano cru para diversas aplicações, 10.013 de zuarte azul, 3.000 de cotim militar, 2.500 de mescla azul, 2.300 de mescla castanha e 1.430 de caqui «beije».

O maior sortido de ouro, pratas e joias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

Leiam o «SEMPRE FIXE»

PRATAS EM 2.ª MÃO
Grande variedade — Bons preços
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telefone 24564

...a português

...«usurpador»...

do casaco uma joia discreta. O cabelo castanho claro, cuidadosamente arranjado, enquadra uma testa rasgada. Feições expressivas e fortemente marcadas, que evocam, irresistivelmente, recordações de velhos retratos. Na mão esquerda, de dedos alongados, destacava-se um anel brazonado. A princesa fala um português um pouco lento, com nítido sotaque brasileiro. Por vezes hesitava sobre a palavra ou expressão exacta a empregar e recorria, então, ao francês. Mas raramente. Maria Pia de Bragança sorri com facilidade, embora não seja difícil descobrir, no seu sorriso, certo nervosismo e certa inquietação. No início da conversa, falava num tom persuasivo, como se receasse não ser acreditada. Mais tarde, as suas palavras adquiriram um tom de maior confiança.

Uma velha história de família

Depois de ter agradecido a nossa presença, passou a expor as razões em que se fundamenta a sua reivindicação de pretendente ao trono de Portugal. Refere os amores de D. Carlos com sua mãe, filha de um rico plantador do Amazonas, justificando-os. Fala-nos, em seguida, do seu baptismo, celebrado em segredo, por razões de Estado, da sua infância na corte de Afonso XIII de Espanha e evoca o período que viveu em Paris, na companhia de uma preceptora inglesa. Anima o relato com algumas pequenas histórias pitorescas. Alude discretamente ao seu primeiro matrimónio, que parece não ter sido muito feliz, para referir, depois, o seu casamento com um oficial italiano. Os factos encadeiam-se de uma forma lógica, verosímil. No

Uma expressão estudada de duvida?

entanto, colhe-se a impressão de que não diz toda a verdade. Há qualquer coisa que permanece obscuro.

Quero interrompê-la, mas não sei como a tratar. O tratamento de Altesa não será precipitado? Enfim, não custa ser gentil...

— Altesa, os monarquiços portugueses exigirão, certamente, provas das suas afirmações. Há outro pretendente ao trono português, como sabe...

— Tenho todas as provas necessárias. Apresentá-las-ei logo que julgar oportuno. Aliás, há várias pessoas em Portugal sabedoras de que existe uma filha do Rei D. Carlos. Podem testemunhar as minhas

(Continua na 14.ª página)

43 mortos e 14 feridos

na queda do avião

entre a Inglaterra e a ilha da Madeira

LONDRES, 16 — Esta madrugada, o balanço do desastre sofrido pelo hidroavião Southampton-Lisboa-Madeira indicava 43 mortos e 15 feridos, dos quais 10 sem gravidade. Não há sobreviventes da tripulação. Ainda restavam 33 cadáveres nos destroços.

Confirma-se que o aparelho não se incendiou ao tocar na terra.

Um representante da «Aquila Airways», declarou que o comandante de bordo tinha assinalado, pouco depois da descolagem, ás 1 e 41, que um dos motores funcionava mal e que ia poisar novamente.

Bastante tarde, durante a noite, os bombeiros ainda lançavam água nos destroços do avião.

Vários feridos, atrozmente queimados, não puderam ser ainda identificados. A tripulação incluia o comandante, o imediato, dois radiotelegrafistas, um mecanico, um criado e duas camareiras, uma das quais fazia o seu primeiro voo.

Soldados foram os primeiros homens a chegar ao local da catástrofe. Alguns deles declararam que o avião já estava a arder, antes do choque. Outros, em contra-partida, disseram que o incêndio só se declarou depois da queda. O aparelho arrastou, ao cair, um camião militar, cujos destroços se podem ver no meio da vegetação.

Os soldados contam a forma como alguns passageiros, verdadeiros archotes humanos, fugiram do avião, gritando de dor. Um sobrevivente, o unico, parece, que não está ferido, saiu calmamente da carcassa do avião, vestido de «smoking», mas a sua aparente tranquilidade era apenas provocada pela meia-inconsciência resultante do terível choque.

O avião era um aparelho de luxo, de 35 toneladas, um «Solent» quadrimotor, com dois pisos e um «bar». Transportava 58 pessoas. Estes aviões têm perto de 40 metros de envergadura e 30 metros de comprimento. Há muitos anos, é a primeira vez que, na Inglaterra, há um acidente grave com aviões civis deste tipo.

O aparelho deveria fazer escala em Lisboa. Foi pouco depois de ter largado de Southampton que se deu o acidente, provocado, segundo parece, pelo mau funcionamento de um motor. De facto, um pouco antes das 23 horas, o piloto informava, pela rádio, que um motor não funcionava e que regressava a Southampton. Dez minutos depois, dava-se a catástrofe. — (F. P.).

As declarações de duas passageiras

SOUTHAMPTON, 16 — As primeiras pessoas que chegaram ao local do desastre foram soldados e um lavrador. Contam que viram o hidrovião voar muito baixo e depois embater nos bordos da pedreira antes de cair. «Não era mais do que um lençol chamejante, nessa altura — acrescentou o lavrador. — Meu filho e eu conseguimos ajudar seis mulheres e cinco homens, alguns deles com o corpo e o vestuário a arder, a libertarem-se. Não pudemos fazer mais, porque o aparelho era um autêntico braseiro».

Entre os habitantes da ilha que se apressaram a oferecer o seu auxílio estavam o dramaturgo inglês J. B. Priestley e sua esposa, a arqueóloga Jacquetta Hawkes. Ambos relatam que, depois de socorrer alguns sinistrados, foram obrigados a retroceder, devido á intensidade do incêndio. O calor era insuportável.

A senhora Mary Magson e sua filha Sheila, as duas unicas pessoas que escaparam ilesas da tragédia, descreveram aos jornalistas o que aconteceu desde que o hidrovião levantou voo. «A descolagem foi muito má — disse a senhora Magson.— O aparelho avariou-se desde o início, e todos esperavam que pousássemos de novo. Incendiou-se antes de cair — prosseguiu. — Não houve panico entre os passageiros. De repente, ouvimos um estrondo terrível e tudo pareceu desmoronar-se á nossa volta. Parecia que o hidrovião se voltava sobre si, começando a deslisar. Foi na altura em que escorregou para dentro da pedreira. Minha filha e eu encontrávamo-nos nos dois ultimos assentos. Tivemos de arrombar a porta destinada á entrada da bagagem, para podermos sair». — A. N. I.).

Mais 8 mortes noutro desastre

BRYAN (Texas), 16 — Devido ao nevoeiro, um bimotor «Beechcraft» embateu, de noite, contra um monte, perto de Bryan, explodindo e incendiando-se em seguida. No desastre morreram carbonizadas oito pessoas, incluindo o piloto e três senhoras. — (A. N. I.).

A queda dum avião espanhol em Maiorca

PALMA DE MAIORCA, 16—Localizaram-se os destroços do avião espanhol que ontem á noite caiu em Maiorca, no sítio denominado «Son Faba», a 18 quilómetros a Noroeste de Palma. Retiraram-se dos destroços os cadáveres dos quatro ocupantes. Ignoram-se as causas do acidente, o quarto com aparelhos da companhia espanhola «Aviaco» desde 9 de Maio passado.—(F. P.).

Sem notícias de uma superfortaleza com 10 homens

ANCHORAGE, 16 — Desde as 21 horas locais de ontem que não se recebem notícias de uma superfortaleza voadora americana, em voo de treino sobre o Pacífico. O aparelho leva dez tripulantes. — (F. P.).

A gripe em Évora

causou dez mortes

ÉVORA, 16. — Nos meios rurais deste concelho, continua a grassar a epidemia da «gripe asiática».

No hospital de emergência da cidade, faleceu, em consequência da gripe, Custódia Maria dos Santos, de 28 anos, natural de Évora, casada com Jerónimo Bento, moradora na Quinta do Moleiro.

É a 10.ª das vítimas da epidemia falecidas nesta cidade.

Turismo

de fantasia

na rota das estrelas

VARSÓVIA, 16. — O periódico polaco «Vida de Varsóvia» publica uma carta enviada, por um particular, ao ministro dos Negócios Estrangeiros, que é do teor seguinte:

«Peço que me seja concedido um passaporte para poder sair da Polónia e seguir a rota Varsóvia--Universo-Varsóvia, via Lua, estrelas ou sector planetário polaco da galáxia — Venus, por exemplo. Como a possibilidade deixou de pertencer, exclusivamente, ao campo da fantasia e, dado que o Ministério dos Negócios Estrangeiros abrirá, brevemente, uma Repartição do Espaço, com uma secção de viagens interplanetárias, peço que seja dada prioridade ao meu pedido». — (A. N. I.).

Convento em ruínas

à venda por 17 contos

A Fazenda Publica põe á venda no próximo dia 9 de Dezembro as ruinas do antigo Convento de S. Francisco, na ilha da Graciosa (Açores), pelo preço-base de 17 contos.

A hasta publica, que compreende o terreno em que se encontra o antigo convento e toda a pedra aproveitável das ruinas efectua-se na Secção de Finanças do concelho de Santa Cruz da Graciosa.

O «Negresco»

apresenta hoje

um excelente Quarteto

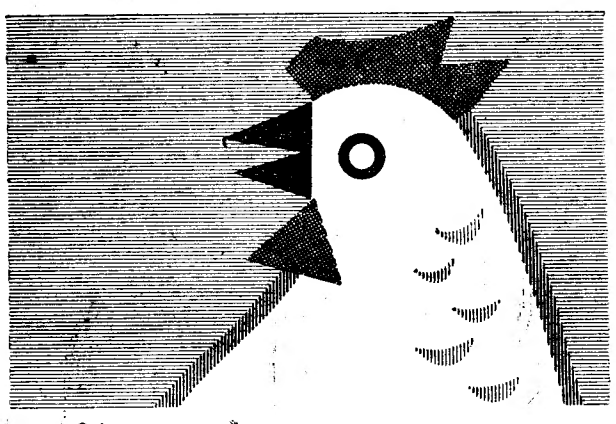
Volta a haver musica no «Negresco». É a notícia que temos dado nos ultimos dias, e que tem sido acolhida com muito agrado pela sociedade elegante que frequenta o grande restaurante de luxo, que indiscutívelmente é o «Negresco».

Todos os dias, de hoje em diante, á hora do chá e depois dos jantares, aquele belo restaurante, que serve primorosamente e onde o cliente se sente bem, cómodamente instalado, apresentará um Quarteto de grande categoria, proporcionando ainda uma permanência mais agradável.

É o unico objectivo que Angelo Pereira, o conhecido gerente do «Negresco», tem em vista, ao apresentar o referido Quarteto, agrupamento musical de real valor: — fazer com que os seus clientes se sintam o melhor possível no amplo salão de chá e confortável restaurante de luxo. O Quarteto que hoje se apresenta pela primeira vez visa esse fim, e é excelente iniciativa.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 17°,7; mínima, 10°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 13°,8; mínima, 8°,2.*



NÃO BASTA

O CALDO CHEIRAR A GALINHA

Os modernos mestres de culinária exigem-no

- MAIS RICO
- MENOS ENJOATIVO
- DE SABOR MAIS EQUILIBRADO
- CLARO E DOURADO
- VERDADEIRAMENTE SUCULENTO

É ASSIM O DELICIOSO

CALDO DE GALINHA MAGGI

- *É MUITO RÁPIDO:* prepara-se num instante
- *É ECONÓMICO:* um duplo bloco para 4 a 6 pessoas custa apenas Esc. 3$50
- *É PRÁTICO:* serve para preparar vários e deliciosos pratos culinários

CALDO DE GALINHA

MAGGI

Contra RESFRIAMENTOS Tomai ASPRO

Estais a suar — de repente chove, venta... uma corrente de ar. Cautela com o resfriamento! Depressa: 'ASPRO'

Tomai também 'ASPRO' contra:

FEBRE, INSÓNIA, NERVOSISMO, DORES DE CABEÇA, REUMATISMO, GRIPE.

Por esta marca reconhecereis o pacote de «ASPRO»

ASPRO

AGENCIA EVA

FUNDADA EM 1878

Participa a todos os seus Ex.mos Clientes que mudou as suas instalações para a RUA NOVA DO ALMADA, 66-68, onde aguarda as suas prezadas ordens, com um completo sortido de TABACARIA FINA, PAPELARIA, ARTIGOS DE NOVIDADE, JORNAIS E REVISTAS, todos os IMPRESSOS da Imprensa Nacional, e ANÚNCIOS PARA TODOS OS JORNAIS NACIONAIS E ESTRANGEIROS.

AUXILIAR DE GERÊNCIA

Que conheça profundamente contabilidade comercial, novo, activo e empreendedor. Boa oportunidade para quem possa dar satisfação a estes requisitos. Resposta a este jornal ao N.º 157.

Valejas foi visitada

pelo presidente da Câmara de Oeiras

VALEJAS, 15—O eng.º-agrónomo Alvaro José de Roure Ferreira Roquete, presidente da Camara Municipal de Oeiras, visitou esta povoação para verificar, quais são as suas necessidades mais prementes.

Recebido pela comissão de melhoramentos foi elucidado sobre quais as coisas mais urgentes.

Por não existir rede de esgotos e, de momento, a Camara não a poder construir, ficou assente a construção de montureiras, para dissipar o aspecto que nos confrange, ficando assim a salubridade mais assegurada.

Também ficou assente a abertura de uma escola cuja falta há muito se faz sentir, pois, tendo Valejas 80 crianças, 30 encontram-se espalhadas pelas escolas de Barcarena, Queluz de Baixo e Carnaxide, tendo de andar 30 minutos a pé, o que é incómodo na quadra que atravessamos. Para este efeito, o sr. Alberto Manuel Monteiro cedeu gratuitamente uma sala que tem esplêndidas condições, enquanto não se adquirir um edifício próprio para tal fim.

A construção de um lavadouro publico, a deslocação do chafariz, para ponto mais acessível, a colocação de dois marcos fontanários e a construção de um parque infantil, no terreno cedido pela Junta de Freguesia de Barcarena, foram pedidas pela comissão.

Quanto á montagem da luz eléctrica na via publica, já estão fechados contratos, faltando a comparticipação do Estado, que se espera para breve, calculando-se que a inauguração tenha lugar nos princípios do próximo ano.

A abertura de uma estrada, de Valejas, com ligação á de Barcarena-Queluz de Baixo está em vias de solução, cedendo para tal fim, gratuitamente, uma parte de terreno o lavrador José Canas. Faltando outra parte, pertencente á Sociedade Agrícola Abastecedora Sagrial, Lda., esperando-se a sua cedência, por se tratar de um melhoramento que dará um grande incremento ao desenvolvimento da povoação, pois os acessos actuais são antiquados e deficientes.

O sr. presidente que apreciou todas as explicações dadas pela comissão, prometeu interessar-se por tudo o que lhe foi exposto, devendo em breve iniciar-se alguns dos respectivos trabalhos.

Recomeçaram os encontros

da «Tábua Rasa»

O cenáculo literário e artístico «Tábua Rasa» teve no ultimo jantar, como convidado de honra, o consagrado escritor dr. Sousa Costa. Saudado este, em primeiro lugar, pelo general Ferreira Martins, que presidia. Anita Patrício leu, em seguida, um trecho do livro «As grandes amorosas»; Rebelo de Bettencourt agradeceu, em nome de um grupo de açorianos, o livro «Ilhas das três formosuras», com que o dr. Sousa Costa prestou homenagem aos Açores; e o major Mateus Moreno falou em nome dos Algarvios ali presentes. Fizeram também uso da palavra, pondo em relevo as altas qualidades literárias do homenageado, os srs. comodoro Carlos Henrique e coronel Mendes Dias. Por ultimo o dr. Sousa Costa, em agradecimento, leu um trecho de um trabalho seu, sobre Camilo Castelo Branco.

Um estudo português

sobre as pescas no Brasil

A pedido das autoridades brasileiras, uma missão técnica portuguesa constituida pelos srs. dr. António Duarte Silva, João de Lemos e 1.º tenente Joaquim Gromicho Boavida, esteve no Brasil a proceder ao estudo e a efectuar trabalhos de prospecção das pescas naquele país, tarefa sobre a qual publicou agora um extenso e bem documentado relatório editado pelo Governo brasileiro em dois volumes recheados de pareceres, conclusões, mapas, estatísticas e cartas geográficas.

Trata-se de um estudo completo sobre as possibilidades das pescas no Brasil e de um trabalho que honra os nossos técnicos a quem foi confiada tão vasta como complexa tarefa, pois envolve uma análise do estado actual das pescas nos países mais adiantados e um plano geral para as pescas no Brasil.

AGENTES GERAIS: **A. CONTRERAS, LDA.** — RUA RODRIGUES SAMPAIO, 142 a 150 — LISBOA
SUBAGENTES NO NORTE: **ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, LDA.** — PRAÇA D. JOÃO, I, 28 — PORTO

11.ª EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES (JULHO DE 1957)
TROCA DAS CAUTELAS EM CIRCULAÇÃO PELOS CORRESPONDENTES TITULOS DEFINITIVOS

A HIDRO ELECTRICA DO CÁVADO avisa os Senhores obrigacionistas interessados, de que a partir de 25 do corrente mês de Novembro, se procederá à troca dos documentos provisórios de que são portadores pelos correspondentes títulos definitivos, por intermédio dos estabelecimentos de crédito onde foram efectuadas as respectivas subscrições.

Porto, 17 de Novembro de 1957

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Assuntos de interêsse

para o distrito de Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 16 — No Governo Civil, realizou-se a segunda sessão de Administração Publica Distrital. Sob a presidência do chefe do distrito, reuniram-se o presidente da Junta Geral, os presidentes e vereadores das Camaras Municipais do distrito e os chefes de serviços dos corpos administrativos.

Trataram-se os seguintes assuntos: emigração, mão-de-obra, nivel de vida, saúde pública, electricidade, abastecimento de água, saneamento, obras públicas, pecuária e agricultura.

Sobre estes temas, foram apresentados memoriais e desenvolvidas exposições, tendo sido debatidos alguns problemas de actualidade e de grande interesse para a vida das ilhas de São Miguel e Santa Maria.

VIDA ROTÁRIA

Palestra dum cego

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, na próxima terça-feira, 19, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, o invisual, de Guimarães, José António Laje Salgado Baptista fará uma palestra intitulada «O problema dos cegos portugueses».

Rotary Clube de Viseu

VISEU, 16 — O sr. José César Pascoal, que durante alguns anos foi secretário do Clube Rotário desta cidade, vai proferir nele uma palestra sobre «Televisão». Como é natural, o assunto está a despertar o maior interesse entre os rotários e os seus amigos, pois o sr. José César Pascoal, industrial e comerciante da especialidade, é, na verdade, a pessoa que mais indicada está em Viseu para dissertar sobre a maravilhosa descoberta.

Um enólogo cipriota

visitou Viseu

VISEU, 16 — Esteve nesta cidade, na Estação Agrária, e visitou o Centro de Estudos Vitivinícolas do Dão, o engenheiro-agrónomo Philip J. Vrionides, enólogo oficial do Governo de Chipre. O ilustre visitante andou acompanhado pelo engenheiro Edmundo Suspiro, da Repartição dos Serviços Vinícolas, e Messias do Amaral Fuschini, da Estação Agrária de Viseu.

Em lugar de comprar já feitas as tintas de água (plásticas) de que necessite, para interior ou exterior, compre **«DEKOROL»** e prepare-as a seu gosto. **Economizará pelo menos 50 %.**

Informa o representante exclusivo: R. QUEIROZ — R. Rodrigues Sampaio, 55, 1.º — LISBOA — Telefone 5 00 36.

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Em ALHANDRA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Tabacaria Aviz.

DESPORTOS

Vá ias provas de amanhã

BASQUETEBOL

A A. B L. faz prosseguir amanhã três competições que actualmente tem em curso. O programa apresenta-se vasto e de interesse. O campeonato da 3.ª Divisão terá a sua quinta jornada, findando com ela a primeira volta da fase inicial. E os campeonatos de juniores e infantis terão a sua terceira jornada. Eis o programa:

Campeonato da 3.ª Divisão — Série A—Campolide-C. D. U. L., no Sporting, ás 9 e ás 10 horas; respectivamente, em 2.ª e 1.ª; Combatentes-Arroios, na Rua Possidónio da Silva, ás 10 horas, em 1.ª.

Série B—Santa Catarina-Alvalade, na Rua Possidónio da Silva, ás 11 horas, em 1.ª; Cruz Quebradense-Lisgás, na Cruz Quebrada, ás 9 e 10 horas, respectivamente, em 2.ª e 1.ª.

Campeonato de juniores—Série A — Sporting (A)-Técnico, no Sporting, ás 9 horas; Pedrouços-Maria Pia, em Pedrouços, ás 9 e 30 horas; Moscavide-Campolide, em Moscavide, ás 10 horas.

Série B — Combatentes-Campo de Ourique, na Rua Possidónio da Silva, ás 9 horas; Rio Seco-Boa Hora, no Rio Seco, ás 9 e 30 horas; Queluz-Carnide, em Queluz, ás 10 h.

Série C—C. D. U. L.-Lisboa Ginásio, no Estádio Universitário; Nacional-Lisgás, em S. Bento—ambos ás 9 e 30 horas.

Série D—Oriental-Belenenses, em Xabregas; Sporting (B)-Liberdade, no Sporting — ambos ás 10 horas; Ateneu Comercial-Tabacos, em Santo Antão, ás 9 e 30 horas.

Campeonato de infantis—Série A Cruz Quebradense-Algés, na Cruz Quebrada; Sporting (A)-Nacional, no Sporting; Carnide-Queluz, em Carnide; Benfica (A)-Belenenses, no Campo Grande—todos ás 11 h.

Série B—Combatentes-Campo de Ourique, na R. Possidónio da Silva, ás 11 h.; Sporting (B)-Campolide, no Sporting, ás 12 h.; Ateneu Comercial-Atlético, em Santo Antão, ás 10 e 30 horas. Folga a equipa do Benfica (B), que devia defrontar o Oriental (já eliminado).

CICLISMO

Sob a organização do Sporting C. de Portugal, a quem se fica a dever tão interessante iniciativa, disputa-se amanhã, pela primeira vez, uma competição, denominada a «Primeira Pedalada».

A prova será disputada em linha por corredores que nunca tenham tomado parte em provas oficiais, e terá classificação individual e colectiva contando para esta os três primeiros de cada clube, não podendo cada colectividade classificar mais de uma equipa..

A distancia é de 60 quilómetros, sendo permitidos carros de apoio por cada grupo de três concorrentes. O percurso é o seguinte: Alvalade, Loures, Cabeço da Rosa, Póvoa, Sacavém, Encarnação e Estádio de Alvalade, onde os ciclistas terminarão ao prova á segunda passagem na meta.

Na parte técnica serão adoptados os regulamentos da F. P. C.

Os corredores sairão do Estádio «José Alvalade», ás 9 horas, seguindo até á Calçada do Carriche, onde —*(4.ª jornada)*—Glória-Sporting, no será dada a partida oficial.

FUTEBOL (A. F. L.)

A Associação de Futebol de Lisboa apresenta-nos amanhã o seu mais vasto programa da temporada de 1957-58, pois além de continuarem os campeonatos distrital da 1.ª Divisão e da 1.ª Divisão de juniores e o «Torneio de Preparação» principiam os campeonatos distrital da 2.ª Divisão e de juniores da 2.ª Divisão. Nada menos de 34 desafios, mais de 700 jogadores em acção.

Eis os encontros marcados:

Campeonato da 1.ª Divisão—Futebol Benfica-Sintrense, no campo «F. Lázaro»; Casa Pia-Palmense, no Estádio «Pina Manique»; União Vilafranquense-Sacavenense, em Vila F. de Xira; Alverca-Alhandra, em Alverca; S. L. Olivais-Operário, no campo «Alvaro Gaspar». Todos os jogos são ás 15 horas, antecedidos dos desafios de «reservas», ás 13 h.

Campeonato da 2.ª Divisão—Santa Iria-Odivelas, em Santa Iria; Desportivo do Castelo-Povoense, no campo «A. Marques Augusto» (Olivais); Vitória-Desportivo dos Olivais, na Picheleira; E. Amadora-Cascalheira, em Palma—todos ás 15 horas; S. L. Fanhões-S. C. Amoreiras, em Fanhões, ás 15 e 30 horas.

Campeonato de juniores, 1.ª Divisão — Série A — Torriense-Atlético, em Torres Vedras, ás 10 h.; Alhandra-Sacavenense, em Alhandra; Povoense-Belenenses, na Póvoa; Vialonga-S. L. Olivais, na Vialonga—os três ás 10 e 30 horas.

Série B—Sporting-Estoril, no Estádio «José Alvalade»; Benfica-Palmense, no Campo Grande; Cascalheira-Arroios, em Palma — os três ás 10 e 30 horas; Oriental-Casa Pia, no campo «Eng.º Carlos Salema», ás 11 horas.

Campeonato de juniores, 2.ª Divisão—Série A—Sporting-Linda-a-Velha, no campo «Pina Manique» (treinos), ás 9 horas; Unidos de Algés-Operário, no campo «A. E. S. Alves»; Carcavelos-Mirantense, em Carcavelos—ambos ás 10 e 30 horas.

Série B — Santa Catarina-S. L. Amoreiras, no campo «Pina Manique» (treinos), ás 11 horas; Futebol Benfica-Queluz, no campo «F. Lázaro»; Estrela da Amadora-S. U. Sintrense, em Sintra (por troca)—ambos ás 10 e 30 horas.

Série C—Castanheira-Alverca, em Castanheira; União Vilafranquense-Charneca, em Vila Franca de Xira; Desportivo Olivais-Sport Alenquer e Benfica, no campo «A. M. Augusto» —todos ás 10 e 30 horas.

«Torneio de Preparação»—Belas-Queluz, em Belas; Agualva-Cacem, em Agualva—ambos ás 15 e 30 h.

GOLFE

A jornada de amanhã no magnífico campo do Clube de Golfe do Estoril é reservada á segunda volta da prova da taça «Duque de Windsor» — uma competição disputada em sigulares (homens e senhoras), a eliminar, com abono.

Estarão em actividade 32 jogadores—numero que, por si só, assegura uma movimentada jornada, repleta de interesse.

HANDEBOL

As duas provas que a A. H. L. tem em curso prosseguem amanhã, fornecendo uma jornada deveras movimentada e de interesse.

Eis o programa:

Campeonato da Divisão de Honra campo de treinos, relvado, do Estádio Nacional, ás 9 e ás 10 e 30 h., em 2.ª e 1.ª categorias, respectivamente; Hoquei-Belenenses, no campo de treinos do Estádio Nacional, ás 9 horas (1.ª categoria); Oriental-Almada, no campo «Armínio de Carvalho» (Chelas), ás 10 e ás 11 horas, respectivamente em 2.ª e 1.ª categorias; Benfica-Liberdade, no Campo Grande, ás 9 e 30 (1.ª categorias).

Campeonato da 1.ª Divisão—(2.ª jornada)—Alhandra-Rio de Janeiro, em Alhandra, ás 9 horas; Ginásio do Sul-Mouraria, no campo da Mutela, ás 10 horas; Paço de Arcos-Alverca, no campo de treinos do Estádio Nacional, ás 10 e 30 h.; Amoreiras-Cova da Piedade, em Palma, ás 13 horas.

HOQUEI EM CAMPO

O «Torneio de Abertura da Associação de Hóquei em Campo de Lisboa tem amanhã a sua segunda jornada, com os seguintes jogos:

Série A—Belenenses (A)-Oriental (A), no Restelo, ás 10 e 30 horas; Estrela da Amadora-Futebol Benfica (A), na Amadora, ás 10 horas; Benfica (A)-Atlético (A), no Campo Grande, ás 15 horas.

Série B—Belenenses (B)-Oriental (B), no Restelo, ás 9 horas; Benfica (B)-Atlético (B), no Campo Grande, ás 13 e 30 horas: Hóquei C. P.-Futebol Benfica (B), no campo «F. Lázaro», ás 9 horas.

MOTORISMO

O Moto Clube de Lisboa, agora em festa por motivo da passagem do terceiro ano da sua existência, faz disputar amanhã o «Rallye» Aniversário», com uma prova de 110 quilómetros em estrada, com uma zona de regularidade, ao segundo exacto e uma prova complementar de perícia, a disputar na Parede.

RAGUEBI

Prossegue amanhã o «Torneio de Abertura», estando marcados os seguintes encontros:

Belenenses (A)-Sporting (A), nas Salésias, ás 9 e 30 horas; Belenenses (B)-Sporting (B), nas Salésias, ás 10 e 30 horas; C. D. U. L.-Internacional, no Estádio Universitário, ás 10 horas.

Basquetebol

(Continuação da 7.ª página)

des jogadas do Sporting muito contribuiram para desfazer a impetuosidade alcantarense. Aponte-se, assim, uma jogada de pormenor entre o jovem Hilário e Feu, e ainda outra entre Barreto, Abílio e Garranha.

No conjunto alcantarense, á medida que o tempo decorria, a coesão ruia, abrindo brechas na defesa. Por outro lado, o estado de espírito dos jogadores era de excitação e desorientação como se pode depreender do «caso» de Sampaio de Andrade ter saído do terreno de jogo por sua alta recreação, julgando ter sido punido com cinco faltas!

O Sporting teve dois grandes períodos de jogo: dos 41-54 a 47-68 e dos 48-68 a 54-78. Alinharam e marcaram:

Atlético — Avelino, 10; Martins, 11; Morga, 7; Ferreira, 11; Sampaio de Andrade, 13 e Costa, 2.

Sporting — Vaz, 5; Barreto, 6; Abílio, 24; Garranha, 36; Feu, 4; Coutinho, 0; Hilário, 1 e Patricio, 2.

*

O terceiro encontro da noite (Técnico-Belenenses) findou em beleza para os «azuis» que só nos derradeiros momentos da partida puderam respirar. O Belenenses jogou sem convicção e método, desorientando-se perante a boa marcação do Técnico. Abreu Rocha anulou as investidas de Franco, principalmente, no primeiro período que findou com o Técnico a vencer por 24-20. Vicente Costa, desta equipa, foi, sem duvida, o grande jogador do encontro. Brilhou e demonstrou que é um dos jogadores de maior bagagem técnica. Os «azuis» falharam redondamente a encestar. S não fosse um pequeníssimo período de superioridade da equipa vencedora, esta não mereceria o triunfo. Alinharam e marcaram:

Técnico — A. Rocha, 7; Cardoso, 5; Mourão, 12; Baptista, 2; Vicente, 12; J. Rocha, 4 e Más, 0.

Belenenses — Franco, 17; Brito, 10; Almeida, 6; Neves, 6; F. Fernandes, 8 e Adelino Pinto, 0.

*

No ultimo encontro, já jogado de madrugada o Tabacos pôde vencer o Campo de Ourique mercê do seu extraordinário entusiasmo. O Campo de Ourique começou bem para acabar mal. Alinharam e marcaram:

Campo de Ourique — A. Henriques, 19; Arnaldo, 7; Pereira, 6; Osório, 8; Luís Santos, 10; A. Dias, 2 e Portela.

Tabacos — J. Alberto, 16; Pereira, 23; Carvalho, 2; César, 4; Amaral, 2; Duarte, 6; Brito e Zacarias.

JOSÉ BATALHA

TÉNIS DE MESA

Começa a disputar-se hoje

a Taça «Diário de Lisboa»

O ténis de mesa — modalidade disputada no sistema de eliminação á 2.ª derrota, succedendo, porém, das mais popularizadas entre nós, de tal modo que a Associação de Lisboa é a terceira no numero de filiados — entrou de novo em actividade, para uma época que se adivinha animada e cheia de interesse.

A temporada oficial inaugurou-se na ultima terça-feira, com os tradicionais torneios que a A. T. M. L. promove com vista a preparação das equipas para os campeonatos regionais e com o objectivo de homenagear a Imprensa.

Temos hoje, portanto, a quinta jornada da nova época, depois de duas «rondas» do torneio de seniores, uma do de senhoras e outra do de juniores, em que se disputam, respectivamente, as taças «Diário Popular», «Imprensa» e «Récord».

Hoje é a vez das equipas infantis entrarem em acção, disputando a taça «Diário de Lisboa», que este ano tem a sua quarta «edição» depois de no troféu terem inscrito o seu nome o Benfica (1954-55), o Sporting (1955-56) e o Estoril (1956-57). Determina o regulamento da prova que ela seja definitivamente adjudicada ao clube que alcançar três vitórias seguidas ou cinco alternadas.

Desta maneira, como que se inicia hoje um novo despique, pois nenhum dos concorrentes está em condições de arrecadar para sempre o troféu. Nem, tão pouco, o vencedor da época finda se abalança a averbar novo triunfo, pois o Estoril não se inscreveu.

Na prova que hoje se inicia estão interessadas sete equipas, representando seis clubes; Sporting, Benfica, Maristas, F. C. Lisboa, Paço de Arcos e Académico (com duas equipas).

Como habitualmente, a prova é disputada no sistema de eliminação á 2.ª derrota, succedendo, porém, que os encontros deixam de realizar-se ao domingo de manhã passando a efectuar-se ao sábado, á noite.

Isenta da 1.ª eliminatória a equipa do Paço de Arcos, o programa de hoje, á noite, está assim elaborado:

F. C. Lisboa c. Sporting; Académico (A) c. Maristas; Benfica c. Académico (B).

Não há indicações que permitam formular vaticínios. Desconhece-se o valor das equipas, o que só faz aumentar o interesse pela competição.

Os jogadores inscritos são os seguintes:

SPORTING — Catetano Costa, Carlos Ramos e V. Completo. PAÇO DE ARCOS — João F. Ramos e Luís Carmo. MARISTAS — Francisco Salema e Luís Salema. BENFICA — Artur Pólvora, José Nunes, M. Cortês e V. Neto. ACADÉMICO (A) — Luís Madeira e F. Santos; ACADÉMICO (B) — Francisco Sanchez e Oscar Milhano. F. C. DE LISBOA — Carlos Branco, Carlos Matos e José Gregório.

Os torneios «Imprensa» vão ser suspensos

A Federação de Tenis de Mesa, em virtude de um recurso apresentado pelo Arroios, baseado no facto da Associação de Lisboa não ter considerado a sua inscrição, feita em condições idênticas á de outros clubes, nos torneios «Imprensa», vai determinar a suspensão da referida prova, a partir do dia 19, a fim de se proceder ao respectivo inquérito.

Hoje à noite

BADMINTON

Prossegue hoje á noite, a partir das 21 e 30 horas, o 3.º Campeonato Regional de Lisboa, de badminton (equipas), disputando-se a taça «Francisco L. Roberto».

No Liceu Gil Vicente realiza-se o encontro Lisboa Ginásio-Internacional; e na Escola Nuno Gonçalves, disputam-se as partidas Benfica-Triangulo Vermelho e Luso-Direito.

REMO

Na sede da Associação Naval de Lisboa, haverá hoje, ás 21 e 30 horas, uma passagem de documentários cinematográficos de propaganda da modalidade.

VOLEIBOL

O «Torneio de Encerramento» da Associação de Voleibol de Lisboa, tem hoje mais uma jornada, no ginásio do I. S. T. Efectuam-se os encontros Sporting-Oeiras e Internacional-Belenenses.

A conquista dos espaços interplanetários

CORPUS CHRISTI, 16.—O director da secção de projécteis teleguiados da Marinha dos Estados Unidos, John C. Clark, espera assistir ainda aos primeiros voos não tripulados á Lua e a viagens á volta da Terra de satélites com passageiros humanos. Clark tem 52 anos.

«Quando desafiado, o povo norte-americano transforma-se na maior força da Terra — declarou, num discurso proferido na Liga Naval, ao exortar os Estados Unidos a reconquistarem á Russia o lugar de direcção que ocupavam na exploração do espaço interplanetário. — Penso que o «Sputnik» lançou agora o repto».

A seguir, advertiu que o custo será elevado e, salientando que, embora no campo técnico os progressos e as sugestões se amontoem, são raras as ideias apresentadas acerca das medidas a tomar no campo financeiro, a fim de que a empresa se possa completar com êxito. «Ainda não ouvi uma unica pessoa declarar que a situação equivale a uma emergência em tempo de guerra, requerendo, portanto, financiamento por intermédio do aumento dos impostos — sublinhou. —Mas encontramo-nos no limiar da nova era das viagens interplanetárias, e o céu é o nosso limite».

Outro orador, o subsecretário da Marinha, Fred Bantzs, ao referir-se aos empreendimentos dos Russos neste sector, observou que a Russia tenta antes «realizar o espectacular», sem a preocupação de beneficiar a ciência, em primeiro lugar. Foi esse o objectivo a que obedeceu o lançamento dos dois satélites artificiais — afirmou. — (A. N. I.).

Pela primeira vez regressou intacto o cone de um projectil

HUNSTVILLE (Alabama), 16 — «Pela primeira vez, regressou intacto á atmosfera terrestre o cone de um projéctil «Jupiter-C», depois de ter percorrido mais de mil milhas— distancia equivalente a cerca de 1.600 quilómetros — atingindo a área em que se encontra o alvo»— revela um informador do Arsenal de Redstone, do Exército dos Estados Unidos.

A recuperação, efectuada nas Caraíbas, tinha sido descrita, antes, por testemunhas oculares, as quais relatam que o cone brilhava intensamente, segundo parece devido ás temperaturas elevadíssimas provocadas pelo atrito, ao entrar de novo na atmosfera. Um observador salientou que irradiava uma luz «quarenta a cinquenta vezes mais clara do que a das estrelas de primeira grandeza», ao passo que outro relata ter distinguido «dois relampagos: um azulado e o segundo branco amarelado».

Os relatos da experiência só hoje foram publicados pela secção de Projécteis Balísticos do Exército norte-americano no Arsenal de Redstone.—(A. N. I.).

O satélite americano que vai ser lançado em breve

PASADENA (Califórnia), 16 — O Instituto de Tecnologia apresentou o satélite artificial que será lançado no princípio do próximo ano. Será um «Jupiter-C», de vários andares, o projéctil de lançamento.

O satélite é de forma cilíndrica e com 9 quilos de peso, sendo o diâmetro de 12 cms. e meio e a sua altura de 30 cms. Transportará equipamento para o estudo dos raios cósmicos e registo da actividade meteórica das temperaturas. O sistema «Microlock» assegurará as comunicações de rádio, entre o satélite e a Terra, «durante meses». — (F. P.).

As marchas dos «Sputniks»

LONDRES, 16 — O foguetão que acompanha o primeiro «Sputnik» passa hoje sobre os seguintes pontos, segundo informação da Rádio de Moscovo: Graham Land, Arcangel, Helsinquia, Faroés e Reikjavik. Na sua rota de amanhã estão incluidos Fairbanks, Georgetown e Terra do Fogo.

Quanto ao «Sputnik II», sobrevoa as Faroés, Umea, na Suécia, Reikjavik, Wellington, Hobart, Georgetown e Fairbanks, durante as próximas vinte e quatro horas. — (A. N. I.).

50 Mortos na via ferrea

CHANTONNAY, 16 — Uma automotora chocou hoje com uma locomotiva próximo desta cidade. As primeiras notícias dizem ter havido mais de 50 mortos. — (A. N. I.).

CORN FLAKES

Kellogg's

um alimento são e nutritivo
que os seus filhos acolhem com alegria!

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

ANA MAFALDA em 25/11
Carrega em Lisboa para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 22 de Novembro. Carga frigorífica em 23 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

MANUEL ALFREDO em 10/12
Carrega em Lisboa para Bissau em 6 e para Cabo Verde em 7 de Dezembro
Carga frigorifica em 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e Turística

Directo para: **LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES**

ANTÓNIO CARLOS em 20/11
Carrega em Lisboa de 16 a 19 de Novembro
Passageiros de 1.ª classe
Escala primeiro Leixões

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES

AMBRIZETE em 26/12
Carrega em Lisboa de 18 a 21 de Dezembro
Carga frigorifica em 23 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

BRAGANÇA
De 11 a 20 de Novembro e em Lisboa sómente para MATADI em 26 de Novembro

ARRAIOLOS
De 2 a 11 de Dezembro e em Lisboa sómente para MATADI em 17 de Dezembro

BELAS
De 23 de Dezembro a 1 de Janeiro e em Lisboa sómente para MATADI em 7 de Janeiro

BRAGA
De 13 a 22 de Janeiro em Lisboa sómente para MATADI em 28 de Janeiro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A carga nos portos de Angola

ALENQUER
De 25 de Novembro a 9 de Dezembro, recebe também carga para o Havre

BRAGANÇA
De 16 a 30 de Dezembro

ARRAIOLOS
De 6 a 20 de Janeiro, recebe também carga para o Havre

BELAS
De 27 de Janeiro a 10 de Fevereiro

Chamamos a atenção dos senhores passageiros para as disposições em vigor ácerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:
LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

Leiam o jornal humoristico Sempre **fixe**

Austria Email
Panelas verdes de pressão

ESTAS NÃO SÃO DE ALUMÍNIO!...

Muitos cientistas dizem que graves doenças são produzidas pelos utensílios culinários de alumínio

Da Natur's path

Distribuição gratuita de folhetos dos perigos do alumínio

Vendem em todas as boas casas

COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA - TEL. 24253

Não compre sem consultar

afari

OCULISTA
(Tudo para óptica)

PREÇOS INFERIORES AOS DA CONCORRÊNCIA APESAR DOS DESCONTOS POR ELA ANUNCIADOS

afari selecção de artigos com alta qualidade.

RUA AUGUSTA, 112 A 118

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114

Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca á Coruja
e fandango regional animado com folclore

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os **COMBOIOS ELECTRICOS**

No seu interesse adquira na véspera bilhete simples, ou de ida e volta.

Serviço Rápido de Luxo

FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRA-MAR (F. A. N. U.)
LINHAS DODERO
BUENOS AIRES

DESTINOS	PAQUETES	DATA
HAVRE e LONDRES	«ARGENTINA»	23 NOVEMBRO
	«LIBERTAD»	14 DEZEMBRO
	«URUGUAY»	4 JANEIRO 1958
Funchal - Recife	«URUGUAY»	18 NOVEMBRO
Rio Jan. - Santos	«ARGENTINA»	9 DEZEMBRO
Buenos Aires	«LIBERTAD»	30 DEZEMBRO

Para passagens e carga, dirigir-se a:
Agentes gerais
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA, LTD.
Praça Duque da Terceira, 4
Telf. 22272 LISBOA Teleg. ANTUNITA
Sub-Agentes
SOCIEDADE COMERCIAL, OREY & BARROS LEITE, LTD.
Rua Nova da Alfandega, 80
Telf. 20775 PORTO Teleg. DOREY

PARA
AMÉRICA DO SUL

S. S.		Rio de Janeiro
GIULIO CESARE	11 de Dezembro	Santos
		Montevideo
		Buenos Aires

PARA:
MEDITERRANEO

S. S.		Barcelona
CONTE GRANDE	8 de Dezembro	Cannes
		Génova
		Nápoles

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 26146

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

acentuamos de vertiginoso e irresistível, a desafiar todas as bandeiras desfraldadas do jubilo.

No desempenho, figuram também Lauren Bacall, ainda bonita, Dolores Gray com autentico «glamour», Tom Helmore, Sam Levene e Mickey Shanghnessy que nos venceram e convenceram.

Nos complementos, um engraçado «sketch» de desenhos animados e actualidades mundiais.—J.

Reabre hoje

o Teatro de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 16.—O velho Teatro Sá de Miranda, fundado, em 1885, por Mateus Barbosa, Sebastião Neves, Camara Leme, José Espregueira e A. Rocha Pários, reabre esta noite, agora completamente restaurado. O espectáculo inclui a apresentação dos «Bailados Verde Gaio» e da Orquestra Sinfónica do Porto.

Anteontem, á noite, a convite dos srs. dr. António Palhares Delgado e Tomás Feijó, da gerência do teatro, os representantes da Imprensa, através de uma visita a todas as instalações, verificaram os importantes melhoramentos ali introduzidos, os quais não alteraram as características nem a fisionomia da sua primitiva traça. Nos terrenos anexos, ergue-se já uma bancada e procede-se á instalação de um cinema ao ar livre, a inaugurar no Verão de 1958.

No átrio principal ostenta-se uma curiosissima exposição retrospectiva das variadíssimas manifestações artísticas ali exibidas ao longo de quase um século. Vêem-se fotografias, desenhos, aguarelas e retratos de artistas, compositores, autores, cenógrafos, etc., que, desde há cem anos, passaram pelo palco do velho teatro.

Impossível seria enumerá-los a todos, mas, nesta altura, não se podem esquecer os nomes consagrados, além dos vianenses Fernandes Fão, Ribeiro Santos, Mena Matos, os de Eduardo Brasão, Augusto Rosa, Emilia Eduarda, Chaby Pinheiro, Palmira Bastos, Lucília Simões, Alves da Cunha, Amarante, Adelina Abranches, inolvidáveis mestres da cena portuguesa.

Na galeria salienta-se o retrato da viscondessa de Maiorca — que se saiba, a unica pessoa viva das que assistiu ao espectáculo inaugural deste teatro.

Finda a visita da Imprensa, a gerência ofereceu um «copo d'água», durante o qual usaram da palavra os srs. Filipe Fernandes, Severino Costa e dr. Palhares Delgado.

O Entroncamento

vai ter nova casa de espectáculos

A Inspecção Geral dos Espectáculos comunicou ao seu delegado no Entroncamento ter sido aprovado o projecto para a construção, naquela vila, de uma nova casa de espectáculos, que constitui a grande aspiração daquela laboriosa vila.

Segundo nos informa o nosso correspondente, por informações fidedignas, as obras começarão em Janeiro próximo.

Escola de dança

A bailarina Ruth Asvin, professora de dança clássica, juntamente com Luciano Ponzio, primeiro bailarino solista do Teatro Scala de Milão, vai abrir brevemente uma escola de dança.

Só hoje e amanhã

Ultimos espectáculos da companhia Internacional de Circo. Hoje, num espectáculo a que podem assistir crianças a partir dos 6 anos, as maiores atracções. Amanhã, ultimos espectáculos

Que ninguém deixe de ir ao Coliseu, para assistir á penultima noite da Companhia Internacional de Circo num espectáculo a que podem assistir crianças a partir dos 6 anos. As maiores atracções: a celebre banda cómica «El Empastre», ciclone de gargalhada e de harmonia, ciclistas, cama-elástica, o homem foguete, leões, cães amestrados, acrobatas aéreos, ilusionismo, malabarismo e palhaços dos mais engraçados e originais. Amanhã, ultimo dia, á tarde e á noite.

CARTAZ DO DIA

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Como a verdade engana !...».
MARIA VITORIA—A's 20,30 e 22,45 —«Curvas perigosas».
ABC — A's 20,45 e 22,45 — «Casa da Sorte»
MONUMENTAL—«Três rapazes e uma rapariga».
VARIEDADES—A's 21,45 — «A raposa e as uvas».
COLISEU — A's 21,30 — Companhia de Circo.
TIVOLI—«A loira explosiva».
SÃO LUIZ—«A mulher modelo».
POLITEAMA—«O bolero de Raquel».
EDEN—«A taberna».
IMPÉRIO—«O cobarde».
SÃO JORGE—«Duelo de fogo».
ROMA — «Escandalo em Milão».
CONDES—«O ferroviário».
MONUMENTAL—«A casa de chá do luar de Agosto».
ALVALADE—«A mulher modelo».
AVIS—«Ultima noite de amor».
ODEON—«Juramento quebrado».
JARDIM—«Paixão de marinheiro».
CAPITOLIO—«Mohawk».
TERRASSE — «Aconteceu na Itália».
RESTELO—«Fantasia».
OLIMPIA—«A máscara de Frankenstein».
PROMOTORA—«O pequeno rouxinol».

Estabelece-se a garantia do bom fabrico de farinhas da origem nacional

O «Diário do Governo» publicou hoje um decreto-lei que estabelece as regras a observar no fabrico e embalagem de produtos forraginosos de origem animal para a alimentação dos gados.

Diz-se no relatório do referido diploma que «a utilização de farinhas de origem animal na alimentação dos gados só poderá ser considerada isenta de perigo quando se encontre assegurada a sua indispensável inocuidade». E acrescenta-se:

«Embora os processos normais de fabrico conduzam praticamente á esterilidade dos produtos, o certo é que a composição daquelas farinhas as torna altamente propícias á proliferação microbiana.

Daí o grave perigo para a saude dos gados, e até para a saude humana, que aqueles alimentos podem constituir quando tenham sido armazenados em condições deficientes.

Com efeito, a contaminação pelos microrganismos do grupo das salmonelas, por exemplo, pode causar nas populações humanas infecções por via alimentar, cuja orgigem remota se encontra na poluição das farinhas de origem animal utilizadas no arraçoamento dos gados».

E' para evitar os graves inconvenientes acima expostos, que o Ministério da Economia, pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, estabeleceu agora oficialmente as regras a observar no fabrico e embalagem dos produtos forraginosos animais.

No referido diploma, consideram-se produtos forraginosos de origem animal os concentrados proteicos e os suplementos minerais, simples ou misturados entre si, resultantes do aproveitamento industrial de desperdícios, despojos ou subprodutos de peixes, cetáceos e mariscos, bem como de reses ou de quaisquer outros animais abatidos ou esquartejados em matadouros ou esquartejadouros devidamente aprovados.

O decreto-lei determina, também, que a importação de produtos forraginosos de origem animal, quer do estrangeiro, quer das províncias ultramarinas, só poderá fazer-se mediante a apresentação aos serviços competentes da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários de certificado de origem e salubridade, no qual as autoridades legalmente incumbidas de emiti-lo declarem, nos termos das convenções internacionais em vigor, quando for caso disso, que os produtos foram submetidos á esterilização industrial e estão isentos de agentes infecciosos.

DE LUTO

Arnaldo de Brito Portas

GUARDA, 16. — Com 80 anos, faleceu o sr. Arnaldo de Brito Portas, contador aposentado do juizo desta comarca. Era casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Freire Cortês Madeira Portas, pai das sr.as D. Maria Angelina Madeira Portas e D. Maria da Conceição Madeira Portas Alves, esposa do sr. dr. Albano Vaz Pinto Alves, delegado do I. N. T. na Covilhã. O falecido, que era natural de Arouca, para onde foi trasladado, desempenhou em tempos as funções de presidente da Camara deste concelho, onde desenvolveu uma grande actividade política.

Clarence Henry Robins

GUARDA, 16. — Com 71 anos, faleceu o subdito inglês Clarence Henry Robins, guarda-livros da empresa das Minas da Gaia, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Gomes da Fonseca Robins.

António Nunes

GUARDA, 16. — Com 69 anos, faleceu o sr. António Nunes, comerciante, casado com a sr.ª D. Adelaide Augusta Vitória.

António Gouveia Afonso

GUARDA, 16. — Faleceu, na Estação da Guarda, o sr. António Gouveia Afonso, de 56 anos, industrial, casado com a sr.ª D. Maria da Piedade Rocha Gouveia e irmão do sr. João Gouveia Afonso, também industrial nesta cidade.

Atropelamento mortal

MONCHIQUE, 15 — Manuel João Arracha, do sitio da Portela Baixa, deste concelho, quando seguia, numa bicicleta motorizada, na estrada que liga esta vila a Portimão, atropelou a serviçal Perpétua da Conceição Alves, de 48 anos de idade. Parece que a vitima, que teve morte instantanea, atravessava a estrada, no momento em que o ciclista ia a passar. As autoridades, acompanhadas pelo sub-delegado de Saude, dirigiram-se ao local do acidente, tendo mandado promover a remoção do cadáver.

Vida religiosa

O jubiléu do arcebispo-primaz de Braga

BRAGA, 16. — Integrado nas festas jubilares do arcebispo-primaz, D. António Bento Martins Junior, que estão a decorrer nesta cidade, terminou, hoje, o curso de estudos pastorais presidido pelo bispo auxiliar, D. Francisco Maria da Silva.

Associando-se ás homenagens ao prelado da arquidiocese, o Municipio conferiu-lhe a medalha de ouro da cidade, com palmas de mérito.

Esta noite, na catedral, pregará o bispo da Guarda, D. Domingos da Silva Gonçalves, após o que, com a assistência das autoridades, será cantado solene Te Deum. As comemorações terminam amanhã á noite, com sessão solene, no Teatro-Circo.

Bodas de prata sacerdotais

Celebrou as bodas de prata sacerdotais em recolhimento, e na maior intimidade familiar, no santuário de Fátima, o padre Acácio Aleixo. Como é, de há muito, capelão da Irmandade do Santissimo Sacramento dos Santos Reis, do Campo Grande, a mesa desta, de acordo com o pároco, monsenhor Filipe dos Reis, resolveu que a missa das 11 e 15 do próximo domingo, celebrada pelo zeloso sacerdote, na dita paróquia, seja de acção de graças por tal facto, e pediu, não só aos membros da Irmandade, como a todos os paroquianos do Campo Grande, que possam e o desejem fazer, que assistam a tão solene acto.

Ordem Terceira do Carmo de Lisboa

No próximo domingo, pelas 15 e 30, realiza-se, na Sala de Despacho da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, uma reunião de irmãs e irmãos Terceiros, a fim de tratar de assuntos da maior importancia para a Ordem Terceira. A reunião é precedida de uma conferência pelo padre carmelita Manuel Wermers.

A BOCA E' A PRINCIPAL PORTA DE ENTRADA DAS BACTÉRIAS E DOS VÍRUS

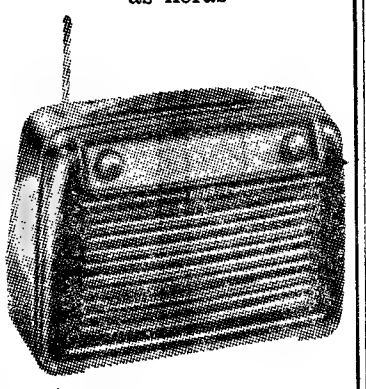
atenção à gripe!

Neo-Penitrol

Deve chupar-se uma pastilha de 3 em 3 horas
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

SCHAUBLORENZ
AMIGO

O portátil de pilhas e todas as correntes para o campo, praia e lar; o amigo de todas as horas



Esc.: 2.370$00
ainda outros modelos á escolha

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PUNGUE» 25 de Novembro — Directo a Luanda e Lobito. Carrega em Lisboa de 21 a 23 de Novembro.

«GANDA» 27 de Novembro — Com escala prévia por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 21 de Novembro.

«AMBOIM» 5 de Dezembro — Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town (se necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário). Carrega em Lisboa até 3 de Dezembro.

«UIGE» 7 de Dezembro — Com escala prévia, por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa nos dias 3 e 4 de Dezembro.

«IMPÉRIO» 18 de Dezembro — Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 16 de Dezembro.

Chama-se a atenção dos Srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA» 18 de Novembro
«VERA CRUZ» 14 de Dezembro AS 12 HORAS
Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 13 de Dezembro AS 16 HORAS
Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçau, Havana e Port Everglades (Miami).

LISBOA: Rua de S. Iulião, 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

Uma entrevista em Paris com a suposta princesa de Bragança

(Continuação da página central)

afirmações. Essas pessoas também aparecerão. Não duvido de que cumprirão o seu dever.

Após uma pausa:

— Quanto a D. Duarte Nuno, trata-se de um parente afastado, descendente do ramo absolutista da familia, com que nunca quisemos manter relações. E' um usurpador que pretendeu beneficiar da conspiração de silêncio estabelecida em torno de mim. As pessoas que conheciam as minhas ideias pretenderam sempre manter-me afastada...

O grande segrêdo e talvez a grande prova

A secretária da princesa, que saíra, entretanto, volta a entrar. Maria Pia de Bragança pergunta-lhe rápidamente se riscou «a palavra». A secretária mostra-nos, então, uma fotocópia do registo de baptismo da princesa. O nome da cidade, vila ou aldeia em que se realizou a cerimónia encontra-se oculto sob um rectangulo de tinta da China.

Trata-se de uma reprodução parcial de uma página de um livro de registo de baptismo. Não garantimos que a ortografia seja exactamente a que vigorava no principio do século, embora possamos afirmar que não é a actual. Para um leigo na matéria, como é o nosso caso, o documento pode passar por autêntico. A fotocópia do registo abrangia, no entanto, apenas uma parte do texto, não se vendo qualquer escudo, selo branco ou outro sinal necessário para se estabelecer a origem e autenticidade do documento. Talvez seja um documento falsificado, mas lá se diz — vi-o com os meus olhos — que a princesa é filha de D. Carlos de Bragança e neta de D. Luís de Bragança.

— Peço que desculpem esta mancha negra. Mas não posso, por enquanto, revelar o sitio em que se encontra o registo de baptismo. Bastaria rasgar uma folha de um livro para desaparecer a minha principal prova. E haveria quem o fizesse! Os meus inimigos são muito poderosos!

Um dos meus amigos, presentes á entrevista, pergunta a Maria Pia de Bragança se o rei D. Manuel e a rainha D. Amélia chegaram a saber da sua existência.

— Claro que sim! A rainha D. Amélia nunca quis falar comigo por razões que compreendo. D. Manuel, o meu irmão, recusou-se durante anos a ver-me. Mas um dia enviei-lhe uma pequena composição musical que fizera na minha adolescência. D. Manuel amava apaixonadamente a musica e parece ter apreciado a minha pequenina composição. Alguns meses depois, encontramo-nos em Londres. Embora muito episódicamente, mantivemos correspondência até á sua morte.

A princesa acreditava na República

— Não compreendo por que manteve em segredo, até agora, os seus direitos. Não seria natural que reivindicasse o trono português logo após a morte de D. Manuel?

— Nesse tempo e — posso dizê-lo, francamente — até á publicação do meu livro de memórias, não me interessava muito por política. Dediquei-me desde muito nova a actividades culturais, tendo chegado a encenar algumas peças de teatro e a colaborar com certa regularidade em jornais. Como vê, sou quase sua colega...

280.000 pessoas

vítimas de «morte violenta» em 8 anos

BOGOTA', 16. — Segundo anunciou, numa conferência de Imprensa, o general Rafael Navas Pardo, membro da Junta Militar Governamental, 280.000 pessoas foram vítimas de «morte violenta» nos ultimos oito anos, e 600.000 tiveram de ser evacuadas durante o mesmo período.

O general esclareceu que estes numeros eram os que constavam das estatisticas existentes no comando militar. — (F. P.).

Não chegamos a agradacer o cumprimento. A princesa levanta-se e dá alguns passos pela sala. Volta a sentar-se e prossegue:

— Além disso, vivi sempre em países democráticos, pelo menos até casar com meu segundo marido. Ora, conhecem a posição da nobreza francesa: sentem orgulho pelos seus titulos, mas não pensam muito a sério, pelo menos a maioria, na hipótese de uma restauração monárquica. Não exagerarei se disser que despertei para a vida política apenas quando fui presa como refen pela Gestapo. Valeu-me, nessa altura, a intervenção do ministro português em Roma. Desculpem: não quero voltar a recordar os dias terriveis de 1943...

Uma sombra de tristeza perpassa sobre o rosto da princesa. Durante apenas um momento. Faz um leve gesto com a mão, como quem quer afastar alguma coisa, e volta a sorrir.

—Mas as razões fundamentais da minha não intervenção na vida política portuguesa são outras. Sempre me mantive fiel ao princípio de que a soberania deve residir no povo. Se a Republica tinha o apoio dos meus compatriotas e se satisfazia os seus desejos de uma vida melhor e de liberdade, não teria sentido, para mim, lutar por uma restauração monárquica que só poderia efectivar-se apoiada num regime de força. Ora, eu nunca aceitaria a coroa nessas condições. Seria negar o espírito que, felizmente, sempre caracterizou a monarquia portuguesa.

A princesa fala animadamente, num tom nervoso. Parece que tocamos num ponto fundamental.

Quando da publicação, em Maio passado, do meu livro «Memórias de uma infanta de Portugal» (que hoje não escreveria, por considerações de ordem politica) o editor convocou uma conferência de Imprensa. Referi-me, então, aos meus direitos, mas, devo confessá-lo, quase só pelo interesse que poderia ter para a publicidade do livro. Alguns dias depois, porém, fui procurada por um português. Falei, nos dias seguintes, com outros portugueses. Aos poucos, tomei consciência da responsabilidade que pesava sobre mim. Eu sou a legítima descendente de uma família ligada desde há muitos séculos á história de Portugal.

Uma ponta da verdade sobre o marquês de Cabedo

—Gostaria de saber o que pensam os monárquicos portugueses acerca dos seus direitos. Já estabeleceu contactos com personalidades representativas dos meios monárquicos?

—Uma pessoa minha amiga — viríamos a saber, tratar-se do pretenso marquês de Cabedo esteve em Lisboa onde tratou do assunto com algumas centenas de monárquicos. A reacção foi muito boa. Como devem saber, há muitos monárquicos que se recusam a aceitar os pretensos direitos de D. Duarte Nuno...

Já depois de terminada a entrevista com a princesa, a sua secretária referiu-se, em termos pouco amistosos, a este marquês de Cabedo, pessoa em que parecia depositar muito pouca confiança. Fiquei até com a impressão de que tinha duvidas sobre a realidade dos contactos que dizia ter estabelecido em Lisboa... Segundo nos disse, trata-se de um nobre arruinado que viveu alguns anos no Brasil e fixou residência em Paris desde há muito. Mas, logo em seguida, pareceu arrependida da inconfidência. E não descobri artifício capaz de lhe arrancar mais uma palavra sobre o assunto.

Cortejo de oferendas

amanhã no Sabugal

SABUGAL, 16.—Adiado por motivo do mau tempo, no domingo passado, o cortejo de oferendas a favor do hospital realiza-se amanhã, na qual tomarão parte representações de todas as freguesias do concelho, com seus carros alegóricos, «ranchos» e várias bandas de musica, esperando-se que as dádivas e ofertas atinjam valor muito apreciável.

Mantém-se o programa organizado, que inclui ás 13 horas, concentração dos grupos e carros das freguesias, reunindo-se as raianas no Largo da oFnte e as restantes no Senhor dos Aflitos; ás 14, recepção ao chefe do distrito, representante do prelado da diocese e entidades oficais; ás 15, desfile e apresentação dos grupos, que se exibirão junto da tribuna instalada na praça. Serão concedidos prémios aos carros que melhor se apresentarem e diplomas, aos grupos folclóricos.

Os perigos que ameaçam a princesa...

A conversa prolongava-se há mais de uma hora e compreendemos que pouco mais poderíados saber. A princesa saiu connosco. Perguntá-nos para onde vamos e oferece-se para nos conduzir no modesto e popular «taxi» que acaba de chamar.

Pelo trajecto, conversa animadamente. Durante algum tempo, num inglês muito correto.

Recordo-me ainda de que a secretária da princesa dissera ao meu amigo que a filha de D. Carlos é muito católica, tendo uma especial devoção por Santo António...

O «taxi» chegara á Place de Saint Michel. Era aí que pretendíamos ficar. A secretária da princesa desce também. Corre para trás do automóvel e toma rápidamente nota da matrícula.

Perante o nosso espanto, explica:

—Quando uma pessoa está na situação da princesa, há muita gente interessada na sua morte. Basta um pequeno acidente. E é tão fácil fazer desaparecer alguém que se tornou incómodo. Todas as precauções são poucas, compreende?

Mais uns curtos momentos de conversa e some-se ela, por sua vez nas escadarias de uma estação do metropolitano.

Assim terminou este encontro de uma noite de Paris com Maria Pia de Bragança. Até que ponto estará convencida da sua missão e que verdade haverá nas suas afirmações? Maria Pia de Bragança julga-se vítima de uma conspiração de silêncio. Não será, porém, vítima da imaginação e dos reduzidos escrupulos de quem a pretende fazer acalentar esperanças irrealizáveis?

VEIGA PEREIRA

Inaugurou-se hoje na Avenida de Roma 46 - A

CHARCUTARIA FRANCFORT

TELEF. 776597

A MAIS ELEGANTE CHARCUTARIA DE LISBOA MODELARMENTE INSTALADA
E DISPONDO DO MAIS MODERNO EQUIPAMENTO TECNICO

E' MAIS UMA FILIAL DA AZULINA, LDA.

COLABORARAM NA INSTALAÇÃO E EQUIPAMENTO DA **CHARCUTARIA FRANCFORT** AS SEGUINTES EMPRESAS:

— CARPINTARIA MOBILADORA DO AREEIRO, LDA.
Estrada das Amoreiras, 6-B.
Todos os Trabalhos de Carpintaria, Mobiliário, e Pinturas

— SEBASTIANO & LIMA, LDA.
Rua Domingos Jardo, 17-A
Letreiros Pensticos Luminosos

— VIDREIRA, LDA.
Rua da Palma, 268
Vidros e Espelhos

— FRIGORIFICOS IMPERIAL, LDA.
Campo Grande, 390

— NATIONAL - MÁQUINAS REGISTADORAS
Rua Augusta, 196

— OAMIS - METALURGICA TECNICA DE PRECISÃO, LDA.
Rua Teixeira Pascoais, 13-B
Balanças e Medidoras

GOIS PINTO & C.A L.DA
Praça José Fontana, 25-2.ª
FECHADURAS «EURÉCA»

Pequenas noticias

PELA POLICIA

FURTO NUMA ESCOLA — A Polícia Judiciária remeteu ao Tribunal da Boa Hora um processo, acompanhado dos presos José Martins Fangueiro, António de Sousa Bartasar e António Ribeiro da Silva, que na madrugada de 23 do mês findo entraram na escola primária de Camarate e furtaram vários artigos, assim como um contador de água duma residência próxima da referida escola.

AGRESSÃO À FACADA — Foi enviado ao tribunal da Boa Hora, acompanhado do respectivo processo, o arguido Albino Antunes Raimundo, que, em 28 de Setembro ultimo, agrediu com uma facada no abdomen Raul Lopes, com quem há muito andava de rixa.

O CRIME DO CAIS DO TOJO — A Polícia Judiciária concluiu o processo em que quatro civis e um militar são arguidos de assalto, roubo e homicídio de que foi vítima o guarda da fábrica da firma Viuva Ferrão, Lda., no Cais do Tojo. O soldado Rui Fernandes da Silva foi entregue ao foro militar, tendo a Polícia enviado á unidade a que este pertence os documentos necessários para instrução do processo.

A Polícia Judiciária apreendeu a faca de mato de que o acusado Valdemar era portador e que depois passara para a mão do Rui, quando eram perseguidos pela Polícia, após a prática do crime, e que este deitara para dentro duma camioneta que se encontrava na Ribeira Nova.

Eng. Duarte Pacheco

Para comemorar o 14.º aniversário da morte do eng.º Duarte Pacheco, foram hoje mandadas celebrar duas missas por sua alma, uma na igreja de Santa Isabel, pela familia do falecido, e outra, na igreja de Santo António da Sé, pelo pessoal do gabinete do actual ministro das Obras Publicas. A esta assistiram, além de outras pessoas, as duas irmãs do eng.º Duarte Pacheco, o irmão dr. Humberto Pacheco, o subsecretário de Estado das Obras Publicas, dr. Jaime Lopes Dias, que representava a Camara Municipal de Lisboa; eng.º Rodrigues de Carvalho, eng.º Nazaré de Iliveira, juiz dr. Julio Cabral, marquês de Abrantes, dr. Moreira de Almeida, eng.º Raul Costa, eng.º Espregueira Mendes, Amadeu Ferreira de Almeida, eng.º Francisco Almeida Garrett, Elmano Simões Coelho e major Arrochela Lobo, bem como vários funcionários do gabinete do ministro das Obras Publicas.

TRIBUNAIS

O caso do falso médico

No 8.º juizo correccional da Boa Hora, prosseguiu hoje o julgamento do falso médico Manuel José Rodrigues Machado, que é acusado de exercício ilegal de medicina e de burla de aparelhos de T. S. F. que empenhou. O julgamento despertou grande interesse, pelo que a sala das audiências estava cheia.

Foram ouvidas algumas testemunhas de acusação e de defesa, que esclareceram vários aspectos da actividade do réu.

O juiz dr. Alves Pinto fez diversas perguntas para poder determinar melhor como decorreu a vida do réu e o advogado de defesa, dr. Mário Pais, instou as testemunhas de modo a tirar duvidas que as suas declarações pudessem deixar no espírito dos julgadores.

A audiência foi interrompida ás 13 e 30, para recomeçar ás 15 horas, com a intervenção do delegado do ministério publico, dr. Dias Coelho, que analisou o processo.

E' provável que a sentença seja lida ainda hoje.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de trabalhos do pintor Celestino Alves

No salão do Secretariado Nacional de Informação foi inaugurada, esta tarde, a exposição de quadros do pintor Celestino Alves.

Prémios da Exposição de Arte Fotográfica

Na Federação das Colectividades de Cultura e Recreio haverá hoje, ás 21 e 30, sessão solene para distribuição de prémios aos concorrentes da sua I Exposição de Arte Fotográfica, seguindo-se um espectáculo de cinema cultural.

PELOS HOSPITAIS

JA' TEM QUEM LHE FAÇA O FUNERAL — Segundo nos informa a direcção da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, tendo tomado conhecimento pela notícia do «Diário de Lisboa», publicada anteontem, de que Maria Emilia de Carvalho, natural de Eiras, concelho de Figueiró dos Vinhos, não tinha quem lhe fizesse o enterro, resolveu custear as respectivas despesas, numa manifestação de solidariedade incondicional para com os naturais da região que a colectividade representa em Lisboa.

ACOMETIDO DE DOENÇA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave, Eduardo Filhal Lopes Ferreira, de 34 anos, empregado no comércio, residente na Rua dos Cortalinhas, 2 ,2.º, que no Torel, por engano, ingeriu uma poção venenosa.

QUEM LHE FAZ O FUNERAL? — Faleceu no Hospital do Rego, para onde entrara anteontem, e aguarda quem lhe faça o funeral, um indivíduo de cor, de nome Joaquim Fernandes de Sousa, de 43 anos, casado, pintor de móveis, natural de Santa Marinho, Vila Nova de Gaia.

CASA DOS AÇORES

Voltou ás suas actividades a «Casa dos Açores» que, no próximo dia 27, completa 28 anos de existência. Para comemorar a data, a direcção organizou, para esse dia, um jantar de confraternização, de que serão convidados de honra os professores Vitorino Nemésio, Marcelino Lima, Julio de Andrade e Rebelo de Bettencourt, açorianos, que representarão os três distritos do arquipélago, e os jornalistas José Ilharco e Urbano Carrasco que, recentemente, no exercício da sua profissão, estiveram na ilha do Faial.

CONFERENCIAS

Recomeçam depois de amanhã os trabalhos do Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados, ocupando-se o vogal da respectiva comissão, dr. Domingos Pinto Coelho, do tema: As garantias bancárias serão penhoráveis?».

—No Instituto Britanico, a sr.ª D. Gabriela Melo de Sampaio, engenheiro-agrónomo, faz, na quarta-feira, ás 18 e 30, uma conferência intitulada: «Impressões de um estágio efectuado em Inglaterra sobre métodos cromatográficos aplicados em Agronomia».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se festas associativas, esta noite, entre outras, nas seguintes agremiações: Casa das Beiras, Avila Atlético Clube e Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes, com o conjunto musical «Os Coroas; amanhã, á tarde: Casas do Algarve das Beiras, do Alentejo, com a Orquestra Boémia; e do Ribatejo, com o conjunto «Blue Star», e Sociedades de Instrução Guilherme Cossoul, com a Orquestra Talismã, e de Instrução Musical e Escolar Cruz-Quebradense, com o conjunto «Mágicos do Ritmo»; de tarde e á noite: Academia 1.º de Setembro de 1867, respectivamente, com os conjuntos «Trovadores» e «Lírios»; á noite, Casas das Comarcas de Figueiró dos Vinhos e de Arganil, dedicada á congénere Casa de Ourém, e do Concelho de Tondela.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Um metro articulado de madeira; um quadro de bicicleta; um piriquito cor verde; uma chave inglesa; uma chapa em ferro com parafuso; duas luvas desirmanadas; uma cigarreira em cabedal com cigarros; uma gabardina já usada; um pimenteiro vermelho; uma agenda «Mabor» com cartões de visita; um boné de criança; um chapeu de chuva; uma sombrinha; bilhete de identidade de Maria Rosa Antunes dos Santos; dois pares de óculos graduados; um porta-moedas com dinheiro e selos de correio; uma pinça de operações; um saco de pano com um porta-moedas e fotografias; um tampão de roda de automóvel e um tampão de depósito de gasolina; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas de Lisboa o seguinte: uma luva de malha de homem; um chapeu de chuva de «nylon» cinzento; dois chapeus de chuva, pretos, de senhora: uma toalha de plástico branco e, um chapeu de chuva, azul, género bengala, para senhora.

O subsecretário da Educação visitou hoje a Obra Social de S. Martinho da Gândara

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 16. *(Pelo telefone)*. — A convite do sr. dr. António Luís Gomes, director-geral da Fazenda Publica, que é o maior benemérito e entusiasta da Obra Social de S. Martinho da Gandara, deste concelho, visitou hoje esta instituição o subsecretário de Estado da Educação Nacional.

O sr. dr. Rebelo de Sousa, que viajou de automóvel, foi recebido ali pelos srs. drs. António Luís Gomes, que chegara antes, no «rápido», e Emílio Abreu Freire, que dirige a Obra Social de S. Martinho da Gandara, e ainda por outros dirigentes.

Na residência do director, foi servido um almoço, findo o qual o sr. dr. Rebelo de Sousa teve ocasião de percorrer as instalações da importante e bela instituição de assistência, não só da sede, em que funciona uma escola infantil, como das três escolas primárias, da cantina escolar e da igreja privativas da obra.

O subsecretário da Educação, ao despedir-se, teve palavras de muito apreço para as actividades da instituição e para os seus orientadores e benfeitores.

O sr. dr. Rebelo de Sousa prosseguiu a sua viagem para o Norte. Hoje pernoitará no Porto e amanhã seguirá para Braga, onde representará o Governo nas cerimónias comemorativas das bodas de prata do prelado da respectiva arquidiocese. Aquele membro do Governo aproveitará esta viagem ao Norte do País para visitar estabelecimentos de ensino dependentes do Ministério da Educação.

A visita a Lisboa dos aviões de turismo do Porto

À hora de fecharmos o nosso jornal estão a chegar ao aeroporto de Lisboa 9 aviões do Aero Clube do Porto que vêm á capital em visita de cortesia—um fim de semana no ar—organizado pela «Caravana Aérea da Amizade».

Os pilotos civis portuenses são aguardados no aeroporto pelo presidente do Aero Clube de Portugal, sr. coronel Pinheiro Correia, pelo director e subdirector do aeroporto e por vários amigos.

Às 16 e 30 haverá recepção no Aero Clube, com uma sessão de boas-vindas, e ás 13 horas, os nossos visitantes serão recebidos pelo director-geral da Aeronáutica Civil. À noite, há um jantar na Casa do Alentejo oferecido pelo Aero Clube de Portugal. Os 9 aviões portuenses descolam amanhã de manhã para a capital do Norte.

Jantar de homenagem ao comissário do Desemprego

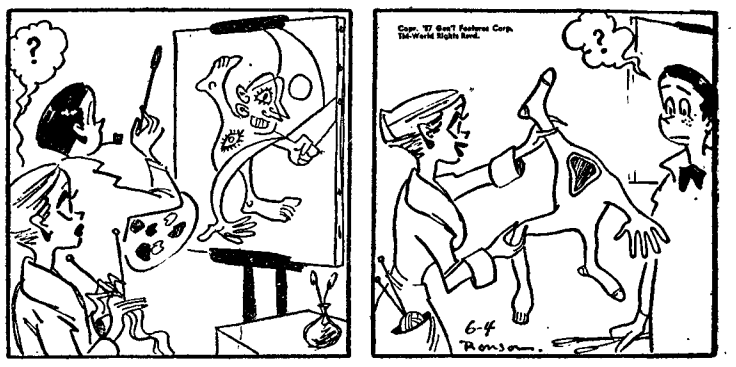
O sr. major Carlos de Arrochela Lobo que há dezanove anos exerce as funções de comissário do Desemprego, onde tem realizado uma obra que se integra no plano do ressurgimento do País, é hoje homenageado por todo o pessoal daquele departamento do Estado. Aquele oficial conseguiu, recentemente, para os funcionários dos serviços que dirige, expressiva melhoria de situação material, através de medidas apropriadas que tiveram o melhor acolhimento da parte do ministro das Obras Publicas, medidas com as quais se equiparou o aludido pessoal ao restante funcionalismo publico.

A homenagem consiste num jantar que hoje se realiza na F. N. A. T., e no qual tomarão parte cerca de quinhentos funcionários.

Morreu uma religiosa que descobriu uma vacina contra a lepra

LYON, 16.—A irmã francesa Marie Suzanne, que após uma longa permanência no ultramar, descobriu uma vacina bastante eficaz contra a lepra, morreu no Instituto das Irmãs Maristas de Sainte Foy, onde se encontrava em tratamento há vários meses.—(F. P.).

ELE & ELA



Arte pela arte

Declarações de Kruchtchev

(Continuação da 1.ª página)

seria a mais terrível da história. Seria travada no continente americano, que pode ser atingido pelos nossos foguetões».

Mais adiante, disse:

«A União Soviética tem absoluta superioridade em foguetões, apesar daquilo que as entidades militares americanas afirmam. Os bombardeiros são inuteis, quando comparados com os foguetões. Quantos bombardeiros poderão atravessar as linhas de defesa e despejar as suas bombas de hidrogénio?

«Mas os projécteis balísticos não podem ser interceptados. Podem atingir o alvo, dentro de qualquer pequena área.

«Se os Americanos não nos acreditam, podemos realizar um concurso pacífico de foguetões, no mesmo estilo de um concurso de tiro ao alvo. E então poderão convencer-se».

Ao ser-lhe dito que os Estados Unidos também já possuem, segundo foi afirmado, um projéctil balístico intercontinental, Kruchtchev sorriu-se e afirmou:

«Estou convencido de que a América não tem nenhum projéctil balístico intercontinental, porque, se o tivesse, já teria lançado o seu próprio «Sputnik». Lançámos o nosso «Sputnik», baseado no nosso projéctil balístico intercontinental, e, se for necessário, poderemos lançar o numero de «Sputniks» que quisermos. A América tem projécteis balísticos, mas não o projéctil balístico intercontinental».

Interrogado acerca das perspectivas de uma conferência internacional de «alto nível», respondeu:

«Não haverá nenhuma neste futuro mais próximo. Mas, então, por que razão falo eu sobre esse assunto? Porque não existe nenhuma outra solução. Quanto mais reuniões dessas se realizarem, melhor. Os países devem ponderar a sério neste assunto e reconhecer o lado para o qual pende a balança do poderio».

Ao ser-lhe perguntado por que razão uma conferência de «alto nível» seria preferível a discussões através da assembleia das Nações Unidas:

«Porque os Estados Unidos controlam as Nações Unidas. Os tribunais americanos não autorizam que as partes litigantes apresentem testemunhas que devam dinheiro á América. Muitos membros das Nações Unidas devem dinheiro aos Estados Unidos. Como podem eles agir imparcialmente?»

Quando lhe foi perguntada a razão por que a União Soviética abandonou a Subcomissão do Desarmamento da O. N. U. e propôs a constituição de uma nova comissão composta de todos os membros das Nações Unidas, respondeu:

«Se existir uma comissão geral do desarmamento, a pressão da opinião publica mundial pode obrigar os Americanos a desarmarem. A questão mantém-se em aberto, ainda dependente dos Americanos».

Referindo-se ao malogro das conversações de Londres, sobre o desarmamento, acrescentou:

«A questão foi bem clara. Tínhamos as mãos limpas. Os outros não».

Em seguida, Kruchtchev disse que o sentimento dos Europeus contra a N. A. T. O. está a aumentar, por causa do perigo de «a Europa poder ser aniquilada».

Disse ser «estranho vermos Spaak, um socialista, a defender os interesses capitalistas na N. A. T. O.».

Em seguida, ao ser-lhe perguntado se é possível a coexistência pacífica, enquanto prossegue a guerra ideológica, respondeu:

«O facto é que vivemos no mesmo mundo e coexistimos», acrescentando que a guerra ideológica já existia antes da Russia abraçar o comunismo e que os países capitalistas «também estão unidos na sua guerra ideológica e politica contra o comunismo».

Tendo-lhe sido perguntado se a expulsão do grupo Molotov e do antigo ministro da Defesa, marechal Jorge Zukov, da Comissão Central do Partido Comunista reflectia a instabilidade da chefia soviética, Kruchtchev sorriu e respondeu:

«Um homem faminto sonha com bolos. Os capitalistas querem a instabilidade na Russia e, portanto, só falam nisso. Não são capazes de nos compreenderem. Não conseguem compreender que só um Governo estável e forte é capaz de executar operações cirurgicas, radicais, como a da destituição de Molotov, que durante tantos anos só tinha acima de si Estaline. Mas conseguimos fazê-lo».

Mais adiante, depois de afirmar que foram criadas «as condições para impedir o ressurgimento de um novo Estaline» e que, agora, é impossivel «o culto da personalidade», explicou como a Comissão Central do Partido Comunista desempenha um papel mais activo na administração do país:

«A Comissão Central dirige o Partido, ao passo que o Presidium é o seu unico orgão executivo. Os tempos agora são diferentes. Entre outras coisas, a educação desempenhou um importante papel no desenvolvimento de uma nova chefia. E' impossivel regressar aos velhos métodos».

Em seguida, depois de negar que a iniciativa da demissão de Zukov tivesse partido dos generais, como fora afirmado em alguns circulos estrangeiros, e de afirmar que fora o Presidium que levantara a questão e a Comissão Central que tomara a decisão, explicou que Zukov era «muito rude e ditatorial» e uma figura muito impopular entre os generais: «Zukov agia, muitas vezes, por sua conta e risco, sem consultar os seus colegas militares, o que pode ser tolerável em tempo de guerra mas imperdoável em tempo de paz».

Na sua opinião, Malinovsky não é inferior a Zukov, como organizador, e como chefe militar é, mesmo, superior.

Quanto ao futuro de Zukov, Kruchtchev disse que o marechal já tem 61 anos de idade e trabalhou muito: «E' possível que deseje reformar-se ou continuar a trabalhar. Isso é assunto que lhe diz respeito inteiramente, mas continuará a ser sempre um heroi».

Referindo-se á muito discutida novela de Vladimiro Dudintsev «Não se vive apenas de pão», Kruchtchev disse: «Espero avistar-me com Dudintsev. O seu livro é muito violento. Mas há muitas coisas em que ele erra. Continuará a escrever e haverá coisas que não lhe grangearão elogios do mundo capitalista». — (A. N. I.).

Lembranças do Natal para África

Largou, hoje, para os portos de Africa Ocidental e Oriental, o paquete «Pátria», com 937 passageiros e grande carregamento de mercadorias, incluindo muitas encomendas de artigos para a celebração do Natal.

Cem mil pessoas

foram excluidas na Polónia do Partido Comunista

VARSÓVIA, 16.—A campanha de «verificação» dos membros do Partido Comunista polaco, anunciada por Gomulka, quando da reunião plena de Outubro ultimo, continua em plena actividade através do país.

As comissões regionais do partido reunem-se simultaneamente, com a participação dos membros políticos e do «comité» central, para expor as decisões aprovadas em Outubro e preparar assim o terreno para uma «verificação» cujos resultados, na opinião de vários observadores, serão decisivos para trazer a ordem a um partido que se encontra dividido em três grupos: revisionistas (esquerda), gomulkistas (centro) e conservadores ou estalinistas (direita).

De qualquer forma, esta campanha salda-se, neste momento, pela exclusão de 18.500 membros do partido na região de Katowice, 1.500 na de Byalystok, 2.500 em Olsztyn, etc., num total de cerca de 100.000 pessoas que foram expulsas do partido depois de anunciada a campanha de «verificação».

Esta depuração tem por fim «reforçar» e «reactivar» o Partido Comunista polaco, a fim de se poder reunir no seu 3.º Congresso, adiado para o próximo ano, e executar as decisões que forem então tomadas. —(France Presse).

A QUESTÃO DAS ARMAS PARA A TUNÍSIA

O conselho permanente da N. A. T. O.

reuniu-se hoje em Paris

e a França confirmou retirar-se da conferência parlamentar

PARIS, 16 — O Conselho dos Representantes Permanentes da N. A. T. O. reuniu-se ás 9 e 30, sob a presidência de Paul-Henri Spaak. Consta que o fornecimento de armas á Tunísia e a divergência que opõe a França aos Estados Unidos e á Grã-Bretanha será o primeiro ponto discutido.

Ao mesmo tempo, pouco antes de começar a sessão da Conferência dos Parlamentares da N. A. T. O., confirmou-se que a retirada da delegação francesa se tornara definitiva. Alguns deputados, que tenciovam apresentar um projecto de resolução favorável ás teses da França a respeito da Tunísia, na esperança de que a delegação francesa acedesse a voltar á sala dos trabalhos, desistiram, parece, da iniciativa. — (F. P.).

Um incidente tunisiano-francês na Comissão de Curadorias

NAÇÕES UNIDAS, 16 — «Os Estados Unidos votarão a favor de toda e qualquer moção declarando simples e claramente que novas eleições, sob a fiscalização das Nações Unidas, deverão realizar-se no Togo» — declarou, na Comissão de Curadorias da O. N. U., o delegado dos Estados Unidos, Herman Wells. Está a ser preparada uma moção que apoiará este ponto de vista e que será apresentada por vários países.

O delegado da Tunísia, Mongi Slim, evocou a independência do Togo como um degrau para a independência da Africa, «tal como a independência da Tunísia e de Marrocos e a próxima independência da Argélia».

Esta alusão á Argélia, provocou um protesto do ministro do Ultramar francês, Gerard Jaquet, que frisou o facto da questão argelina «interessar exclusivamente a política interna francesa» e que «essa frase era descabida».

O delegado do Ceilão, que preside á comissão, tomou nota do protesto do ministro francês e salientou que realmente a questão argelina não figurava na ordem do dia. — (F. P.).

A Itália oferece a sua mediação

ROMA, 16 — De boa fonte anunciam que a Itália ofereceu os seus bons ofícios, como medianeira no caso dos fornecimentos de armas á Tunísia pelos Estados Unidos. — (F. P.).

Um deputado inglês defende o ponto de vista francês

LONDRES, 16 — O deputado trabalhista Maurice Edelman, conhecido pelos seus sentimentos francófilos, escreveu uma carta ao «Times», na qual defende o ponto de vista francês relativo aos fornecimentos de armas á Tunísia. A carta é do seguinte teor:

«Se a França, apesar dos protestos britanicos, tivesse enviado para a Grécia armamento no género do que chegou a Chipre para equipar os terroristas, a nossa indignação teria sido justa e categórica. Que desculpa se poderá dar para enviar, para a Tunísia, armas precisamente no género das que passaram para as mãos dos rebeldes argelinos, hoje em conflito com os nossos aliados? Se a resposta é apenas que o Ocidente faz o seu jogo contra a Russia, para conseguir o respeito da Tunísia, permito-me afirmar que a eliminação da presença francesa na Africa do Norte, facilitada pelo fornecimento de armamento, levará ao malogro dessa tentativa. Os êxitos da França, no seu esforço para estabilizar a situação na Argélia, por meio duma reforma e da ordem imposta pela autoridade, serão a unica forma de impedir, na Africa do Norte, a derrocada total da influência ocidental, já verificada a Leste do Mediterraneo». — (F. P.).

Uma operação militar na Argélia

ARGEL, 16 — Na região de Orléansville, efectuou-se uma operação que permitiu aniquilar o aparelho político-militar rebelde, cujo balanço provisório é o seguinte: 16 rebeldes mortos, 17 prisioneiros, apreensão de 21 armas de guerra, 1 pistola-metralhadora, «stocks» importantes de medicamentos e vestuário militar, bem como de munições.

Em Ain Bessem, um terrorista lançou ontem uma granada no mercado da vila, fazendo 7 mortos e 15 feridos, todos muçulmanos. — (F. P.).

Pineau vai a Washington

conferenciar com Foster Dulles

WASHINGTON, 15 — O ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Christian Pineau, conferenciará, na terça-feira á tarde, com o secretário de Estado americano, John Foster Dulles.

Não se elaborou agenda para esta entrevista; mas é evidente que o litígio que surgiu agora entre a França e os seus aliados, em consequência do fornecimento de armas á Tunísia, vai ser o primeiro assunto a tratar. O ministro não poderá senão repetir os argumentos já aduzidos pelo embaixador de França, Hervé Alphand, nas entrevistas que este tem tido, nas ultimas semanas, com funcionários superiores americanos, a respeito do assunto.

De qualquer modo, as autoridades americanas foram não só informadas das condições que o Governo francês considerava indispensáveis para entrega de armas á Tunísia, mas também prevenidas das repercussões prováveis que uma acção unilateral anglo-americana teria na opinião publica francesa.

O ministro francês, que chegará de manhã a Washington, começará por conferenciar com o embaixador Hervé Alphand e seus colaboradores mais directos. Em seguida, na residência do embaixador francês, um almoço reunirá o chefe da diplomacia francesa e o secretário de Estado americano. Esta primeira troca de impressões decerto permitirá aos dois estadistas preparar o terreno para a conferência oficial que irão ter á tarde, no departamento de Estado.

Além da questão do fornecimento de armas á Tunísia, a conferência servirá para estudar, provávelmente, o próximo debate da questão da Argélia na Assembleia Geral das Nações Unidas. Christian Pineau estará, então, em condições de dar ao seu interlocutor indicações acerca das probabilidades de aprovação da lei básica proposta pelo Governo francês á Assembleia Nacional. Falar-se-á também da reunião da N.A. T. O. em Paris. Foster Dulles dará a Christian Pineau indicações acerca do programa americano que está agora a ser elaborado pelos seus serviços, programa que o chefe democrático Adlai Stevenson apreciará na segunda-feira. — (F. P.).

A TERRA TREME

TÓQUIO, 16—Esta cidade foi abalada, ontem á noite, por um tremor de terra que durou alguns segundos.—(A. N. I.).

Foi eleito

novo presidente das Honduras

TEGUCIGALPA, 16. — O dr. Ramón Villeda Morales, chefe do partido Liberal, foi eleito presidente da Republica das Honduras, pela Assembleia Nacional Constituinte.

Conhecido o resultado, a junta militar que dirigia o País anunciou ao povo que ia transmitir o poder ao novo presidente. Este afirmou o desejo de formar um governo de unidade nacional. Há ordem em todo o país.

O Palácio do Congresso estava repleto de gente, assim como as ruas mais próximas. Não se registaram incidentes graves, embora houvesse trocas de palavras violentas entre liberais e nacionalistas. — (F. P. e A. N. I.).

A força da O. N. U.

na fronteira israelo-egípcia

CAIRO, 16. — «Não vejo qualquer possibilidade de se modificar a situação num futuro imediato, de forma a permitir a retirada da U. N. E. F.» — declarou o general Edson Burns, comandante da Força de Emergência das Nações Unidas, numa entrevista. E acrescentou: «Não creio que tenha chegado, nem que possa surgir em breve, a ocasião em que a retirada da U. N. E. F. não origine uma situação dificil».

O general Burns é de opinião que a U. N. E. F. deve permanecer no território que separa o Egipto de Israel, pois a sua retirada poderia levar novamente os dois países a agravar o conflito que os opõe. — (A. N. I.).

Ultimas notícias

• Um comboio contra uma mina

ARGEL, 16 — Um comboio de mercadorias, que seguia de Memoues, no extremo Noroeste da Argélia, para Oujda, em Marrocos, bateu contra uma mina, num túnel em território argelino. Morreram três ferroviários e quatro ficaram gravemente feridos.

A locomotiva e vários vagões ficaram destroçados, bloqueando a via. — (A. N. I.).

• Explosão e fogo num armazem

HOUSTON (Texas), 16 — Uma explosão de gás e o incêndio que se seguiu destruiram um armazém de quatro andares, nesta cidade, ás primeiras horas de hoje. Morreram seis pessoas e outras quatro ficaram gravemente feridas. Alguns bombeiros que tomaram parte no combate ás chamas encontram-se hospitalizados, inspirando cuidados o seu estado. Os estragos materiais ascendem a 28.000 contos. — (A. N. I.).

• Sete mortos num abalroamento

MONTEVIDEU, 16 — Dois rebocadores chocaram neste porto, e um deles afundou-se imediatamente depois da colisão.

Morreram sete tripulantes e três ficaram gravemente feridos. — (A. N. I.).

• O tufão «Lola» no S. O. do Pacífico

TOQUIO, 16. — O tufão «Lola», com ventos á velocidade de 250 quilómetros, varreu, ontem á noite, a ilha norte-americana de Guam, no Pacífico, causando mortos e feridos, além de elevados estragos materiais, segundo anunciam as primeiras notícias aqui recebidas.

Um grande temporal varreu as Filipinas e causou consideráveis estragos materiais. Muitas culturas ficaram totalmente devastadas.

No mar afundaram-se dezassete barcos de pesca, não havendo notícias de nove pescadores. — (A. N. I.).

• O Papa regressou a Roma

CIDADE DO VATICANO, 16—Pio XII regressa hoje a esta cidade, depois de uma ausência de quase quatro meses na sua residência de Verão de Castelgandolfo. Neste intervalo de tempo, veio quatro vezes a Roma, uma, a ultima, em 27 do mês passado, para inaugurar os novos emissores da Rádio do Vaticano, as três anteriores para presidir a audiências.—(A. N. I.).

HOTEL EMBAIXADOR
Apresenta HOJE e todas as noites
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
A famosa Orquestra
RAY MARTINO
Um dos melhores Conjuntos da Europa
JUVENTUDE, ALEGRIA, ANIMAÇÃO E UM RITMO MARAVILHOSO!
(17 anos)
Domingo: das 17.15 às 19.15 «Matinée Dançante» com RAY MARTINO. Preço: Esc. 25$00 por pessoa incluindo chá completo

Restaurante
INFANTE SANTO
Serviço de Mesa Redonda e «La Carte»
Especialidades italianas preparadas á vista do cliente pelo Maitre italiano
MÁRIO PEDUZZI
Serviço de Banquetes
Cocktails Parties ao domicilio, sob a direcção do barman
ANTÓNIO FREITAS
Hoje e Amanhã
JANTAR CONCERTO
Av. Infante Santo, esquina Av. 24 de Julho—Tel. 670144

Ensopado de enguias
do RIBATEJANO de Salvaterra
FAMOSO PRATO REGIONAL

NEGRESCO
Restaurante de luxo
Salão de chá
Hoje, apresentação dum quarteto
CONJUNTO MUSICAL DE GRANDE CATEGORIA
SERVIÇO MARAVILHOSO - AMBIENTE CONFORTÁVEL
— SERVE BANQUETES —
RUA JARDIM DO REGEDOR, 39-45

RESTAURANTE ALVALADE
Optima cozinha chefiada por PIETRO
Orquestra POTIER — Grande viola Alfredo Costa
DOMINGO CHÁ DANÇANTE
Gerência de Giulio Alfier

Tapetes Arraiolos
A mais completa colecção de desenhos e coloridos em todas as medidas.
QUINTÃO
30 — Rua Ivens — 34

MAXIME
AMANHÃ DAS 17.30 ÁS 20 HORAS
O melhor ponto de reunião
Chá Dançante
COM UM NOTAVEL ELENCO DE ATRACÇÕES
CONSUMO MINIMO: 20 ESC. (MAIORES 17 ANOS)

Diário de Lisboa

Eduquemos o nosso filho!

Já não é pequenino e quer ser "gente"...

Vimo-los nascer e eram apenas pequeninos botões de rosa. Depois, desabrocharam, foram crescendo, sempre á sombra da nossa protecção e cuidado, a flor fez-se fruto do nosso amor e plantazinha. Os nossos olhos de pais ficaram talvez um pouco para trás, agarrados aquela imagem terna da infancia dos filhos.

Teremos todos dado conta de que eles se fizeram «pessoas», que cresceram e se fizeram «gente»? E, afinal, que idade têm agora esses que timosamente chamamos «os pequenos» e «os meninos»?

Mentir — ou sonhar com o Mundo da sua imaginação

Quantas vezes os pais se desesperam porque os seus filhos são mentirosos! Na sua ideia as crianças, quando crescem, fazem-se indivíduos de actos e palavras reprováveis, todo o seu futuro, assim o julgam, ficará comprometido. A verdade é que, quase sempre, a mentira tem para a criança um significado diferente daquele que os adultos lhe atribuem.

De facto, para o menino ou menina de 3 ou 4 anos, a mentira tem um significado muito restrito: a criança não distingue ainda a realidade do sonho que subsiste no mundo da sua imaginação e fantasia. As histórias que a si próprio conta, os medos que reflectem os seus desejos e os seus medos, temores, tudo isso tem para eles a realidade dos factos. A verdade tem para eles uma significação limitada. Não sabem ainda mentir, porque a mentira requeriria, da sua parte a capacidade de distinguir o real do fictício.

O certo é que essa capacidade de distinção entre o verdadeiro e o aparente só aparece, de maneira consciente, aí pelos 5 ou 6 anos. Então, a criança já pode ter consciência de ter voluntáriamente deformado um facto real, de ter afirmado algo que não corresponde á verdade — ou ao conhecimento que tinha do facto.

Só então, a partir dos 5 ou 6 anos, se pode pressentir que estamos em presença de um mentiroso.

Por que mente, porém, a criança?

Em regra, porque tem medo da punição. A rigidez de princípios e costumes sobre pequenos nada — um ligeiro atraso na hora de se sentar á mesa, uma nódoa no fato, uma nota menos feliz na escola, tudo isso, severamente punido traz ao espírito da criança o medo da responsabilidade e do castigo correspondente.

E todavia, não é certo que mais hábeis e mais experientes, mesmo, sem mentir, muitas vezes fugimos a obedecer a certos hábitos e costumes?

Em MOURA é o «Diário de Lisboa» vendido pelo sr. José Jorge Benites.

Ensinemos-lhes ginástica

«Se tiverem ocasião de fazer seguir o vosso filho um curso de ginástica rítmica, não hesitem. Este método exercita os músculos e as articulações, dando ao corpo proporções harmoniosas. A criança tornar-se-á ágil e natural nos seus movimentos. O seu sentido ao ritmo será assim reforçado, o que lhe prestará mais tarde bons serviços e não apenas no campo musical.

Aprenderá a reagir prontamente e de uma maneira eficaz, ganhará sangue-frio, qualidade indispensável ás crianças: basta que se pense na circulação moderna nas ruas e os perigos que ela comporta!

A ginástica rítmica põe de harmonia o espírito e o corpo, exige que a criança aprenda a dominar-se e fortifica a faculdade de concentração pela qual poderá, sem dificuldade, tomar uma atitude em presença de outras pessoas e, mais tarde, por exemplo, em período de exames, evitar o medo, de tão deploráveis resultados».

DR. C. MEULEMAN

Tabela de medidas e pesos para as crianças dos 11 aos 12 anos

Dizem os especialistas e muito particularmente, o dr. J. Caron, antigo chefe de clicina na Faculdade de Paris, que o estudo do crescimento da criança é de um interesse capital para avaliar as suas possibilidades físicas. E' que o crescimento só satisfaz, quando se reunem, todos os «factores do crescimento», uns de natureza química, outros física. Convém, porém, não confundir crescimento estatural com crescimento ponderal.

Dos 7 aos 12 anos, o crescimento é apenas de 4 centimetros por ano; no periodo de pré-puberdade (a partir dos 12 anos) de novo se desenvolve um rápido crescimento (6 a 8 centimetros por ano). Daí, ser prudente submeter a exame médico a criança que estiver longe deste crescimento, porque a causa pode residir numa insuficiência da ticoideia, insuficiências renais ou intestinais que têm, com certeza, carácter excepcional.

A verdade é que os valores comparativos que se podem extrair da tabela dada a seguir, servirão de «guião», embora não constituam dados taxativos:

11 ANOS			12 ANOS		
Altura em centimetros	Peso em kg. rapazes	Peso em kg. meninas	Altura em centimetros	Peso em kg. rapazes	Peso em kg. meninas
125	29,3	29,1	129	32,9	—
126	29,6	29,3	130	33,1	—
127	29,8	29,5	131	33,4	32,7
128	30	29,8	132	33,6	33
129	30,3	30,1	133	33,9	33,2
130	30,5	30,3	134	34,1	33,5
131	30,7	30,5	135	34,4	33,7
132	31	30,7	136	34,6	34
133	31,2	30,9	137	34,9	34,2
134	31,4	31,2	138	35,1	34,5
135	31,7	31,4	139	35,4	34,7
136	31,9	31,6	140	35,7	35
137	32,2	31,9	141	35,9	35,2
138	32,4	32,1	142	36,2	35,5
139	32,6	32,3	143	36,4	35,7
140	32,9	32,6	144	36,7	36
141	33,1	32,8	145	36,9	36,2
142	33,3	33	146	37,2	36,5
143	33,6	33,3	147	37,4	36,7
144	—	33,5	148	—	37

A faculdade de amar

Há sempre qualquer coisa de arbitrário, ao pretender-se separar a educação sexual da educação em geral e mais particularmente da educação moral e afectiva.

A adolescência, aliás, define-se muito naturalmente, como uma etapa da evolução do indivíduo, dependentemente da sua qualidade feminina ou masculina. E' essa evolução que segue as transformações da puberdade. Rousseau dizia a seu respeito: «Nascemos, por assim dizer, por duas vezes, uma pela espécie, a outra pelo sexo»— como se de facto se tratasse de uma verdadeira era nova, marcada pela maturidade glandular.

Mas a faculdade de amar começará apenas quando o indivíduo atinge a forma adulta?

O dr. André Berge, director do Centro Claud Bernard, de Paris, não hesita em dizer que não: a faculdade de amar desenvolve-se lentamente, a partir da infancia, enriquecendo-se, pouco a pouco, de elementos materiais e sentimentais.

E assim que o «bebé» começa por tomar consciência da sua natureza e por descobrir, sucessivamente, as diferentes zonas susceptíveis de o sensibilizar: o dedo do pé, o polegar...

Esta maneira de expressão transforma-se, torna-se cada vez mais desinteressada, generosa, construtiva á medida que vai crescendo.

Todas as crianças de todas as raças e religiões têm os mesmos direitos de amor e de protecção

certos preceitos de higiene particular

Nesta página consagrada á criança não será totalmente descabido incluir alguns preceitos consagrados àquela que vai ser mãe.

Poderiamos dizer que em matéria de higiene não há preceitos especiais a recomendar. Todas as mulheres devem tomar banhos frequentes (se possível diários) para salvaguardar o equilibrio da saude.

Mas, para assegurar o nascimento de uma criança forte e bem constituida, outros preceitos terão de ser observados.

Referiremos, em especial, alguns respeitantes a higiene alimentar, higiene do vestuário, higiene mental e higiene geral.

●

HIGIENE ALIMENTAR — A ração da mulher que vai ser mãe deve ser ligeiramente superior á habitual (evite-se, entretanto, a superalimentação que pode ser nefasta porque o aforismo de que a futura mãe «tem de comer por dois» pode trazer graves consequências). Deste modo, a alimentação deve ser forte e variada mas, cuidado, comer demais pode trazer uma hora muito difícil, ao dar á luz: perturbações dispteticas e, principalmente, subida da tensão arterial e consequências fatais para a mãe e para a criança.

Carnes assadas e grelhadas, ovos, peixe fresco, arroz, batatas, legumes verdes, pão e frutos crus ou cozidos são os alimentos mais recomendáveis, assim como as gorduras animais e vegetais. E' preciso, além disso, ter em atenção que a criança receba, entre outras substancias minerais, o ferro, o iodo, o fósforo, o cálcio e o cloreto de sódio—seja através dos alimentos, seja através de medicamentos, aconselhados pelo médico. E porque nem todos os alimentos têm as vitaminas indispensáveis á saude e ao crescimento, será preciso fornecer á futura mãe as vitaminas A--B--C--D--E--K, isoladas ou associadas, conforme o médico aconselhar. Mas o tabaco, o alcool, a caça, as especiarias, os salames e as conservas devem ser abolidas. O vinho e o café em doses moderadas, serão permitidas. Mas a água será a bebida eleita.

●

HIGIENE DO VESTUARIO — O vestuário deve ser amplo e nenhuma moda deve ser adoptada que impeça os movimentos e circulação do sangue. Deve-se ter cuidado com resfriamentos e é aconselhável a cinta especial das grávidas, a partir do quinto ou sexto mês (atenção, nada de barbas de baleia!) de modo que ampare mas não comprima. O seio deve manter-se unido, alto—e nunca comprimido. Quanto aos saltos — altos ou baixos, serão segundo o gosto e o costume da que vai ser mãe.

HIGIENE MENTAL — E' preciso que a futura mamã não tenha contrariedades que viva calmamente, que evite as atmosferas nervosas, excitadas; deve deitar-se, levantar-se e comer a horas certas; deve evitar o «surmenage» físico e intelectual; deve distrair-se calmamente, para não meditar em sintomas mais ou menos normais, ligados a informações erradas e tendenciosas; deve, enfim, trabalhar e mover-se activamente (sem esfalfamento). De um modo geral, é preciso orientar os pensamentos da futura mãe, para o futuro, a felicidade do filho, interessá-la nas modificações que é preciso introduzir no lar, prevenindo a chegada do «bebé».

Será também indispensável que a futura mãe não leia livros ou jornais relatando situações dramáticas; que assista a peças de teatro ou filmes sombrios (muito menos tratando de crianças); que evite conversas com pessoas mal informadas acerca de problemas referentes ao seu estado; fortalecer na futura mãe, tendências para a «coqueterie».

Em resumo: aprende-se a ser mãe, como se aprende a ler ou a escrever.

(De um artigo do dr. F. Lamaza, da Faculdade de Medicina de Paris).

DIARIO DE LISBOA

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 16 de Novembro de 1927:

«Pelo Ministério do Interior foi-nos enviada a seguinte nota oficiosa: «Os tiros que se ouviram hoje de manhã na cidade, foram disparados de bordo do «Fylgia» que transportou para Lisboa os restos mortais do antigo ministro de Portugal em Estocolmo, o poeta António Feijó, e de sua esposa, e por ocasião da visita que aquele barco de guerra sueco nos fez. O sr. ministro do Interior determinava que fossem detidos os reitores dos liceus e directores das escolas que mandaram cessar os trabalhos escolares, com o pretexto de um pretenso movimento revolucionário».

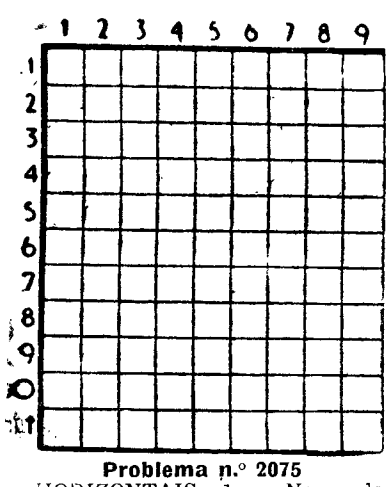
EFEMERIDES

No dia 16 de Novembro de 1869 foi inaugurado o Canal de Suez.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 2074



Problema n.º 2075

HORIZONTAIS: 1 — Nome dado pelos portugueses ao rio Congo. 2 — Preposição. Cidade da França. Falsa. 3 — Coisa muito molhada. Entregais. 4 — Régua pequena com que o tipógrafo mede a composição. 5 — Rio de Portugal. 6 — Proceder. Relato de sessão de corporação. 7 — Flanco. 8 — Dê. 9 — Nome de uma flor. Maneira. 10 — Prefixo de negação. Claridade. Comparecer. 11 — Peça burlesca de teatro.

VERTICAIS: 1 — Rente. Executa. Víscera. 2 — Maior. Em companhia de. 3 — Rogos. 4 — Safar. Zero. 5 — Seguia. Letra grega. Antes de Cristo. Símbolo químico do irídio. 6 — Grosseiro. Da Alemanha (pl.). 7 — Acometido. 8 — Caminho. Acrescentei. 9 — Cabelos brancos. Igual. Sapo do Amazonas.

Solução do problema n.º 2074

HORIZONTAIS: 1 — Descartes. 2 — Are. Caim. 3 — Mã. Dois. 4 — Rã. Ar. 5 — Pés. Roma. 6 — Remataram. 7 — Alar. Mês. 8 — Ia. Rá. 9 — Pala. Pê. 10 — Café. Ror. 11 — Arrombara.

VERTICAIS: 1 — Dama. Raiz. 2 — Era. Pela. Cr. 3 — Se. Lema. Par. 4 — Sarrafo. 5 — Açor. Além. 6 — Raiaram. 7 — Tis. Orem. Ra. 8 — Em. Amas. Por. 9 — Eram. Pera.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — Estão a pagamento neste mês as seguintes:

Contribuição Industrial — Terceira e quarta prestações trimestrais, tendo a terceira juros da mora.

Contribuição Predial — Terceira e quarta prestações trimestrais, tendo a terceira juros da mora.

Imposto Profissional — Profissões Liberais — Terceira e quarta prestações trimestrais, tendo a terceira juros da mora.

Imposto Profissional — Assalariados — Terceira e quarta prestações trimestrais, tendo a terceira juros da mora.

Imposto Complementar — A primeira e segunda prestações das colectas iguais ou superiores a 2.000$00, na sua totalidade.

TAXA MILITAR — Pode ser paga a anuidade de 1957 em dobro — 120$00 — até ao fim do corrente anos, posto o que relaxará, sendo, então, paga com custas e selos do processo.

IMPOSTO SOBRE A APLICAÇÃO DE CAPITAIS — SECÇÃO A — *Manifestos:* — É obrigatório o manifesto das dívidas, dentro do prazo de vinte dias, contado da data da constituição. Exceptuam-se as letras comerciais, que não vençam juro nem sejam garantidas por hipoteca e as que se encontrem em poder dos bancos e casas bancárias, as quais devem ser manifestadas dentro do prazo de quinze dias contados, respectivamente, da data do protesto ou da data do pagamento ao banco ou casa bancária.

LEGISLAÇÃO

(Vária)

ABANDONO — *o que é?* — Abandono exprime o facto de quem por mero arbítrio, generosidade, prodigalidade, necessidade, força maior, desleixo, cobardia, perfídia, egoismo, convicção, falta de interesse moral ou material, ou para evitar maior mal, com causa justa ou injusta, deixa, larga ou de si demite pessoa, coisa, serviço, recurso ou defesa, própria ou alheia, a que estava ligado por relações do direito ou do dever pessoal.

Exemplos vários — A exposição de menores que por isso se dizem expostos ou abandonados.

O facto do serviçal que deixa intempestivamente o serviço de seu amo sem dele se despedir com justa causa.

O aprendiz que, sem justa causa, antes do termo do ajuste, deixa a casa ou a oficina do seu mestre.

O do dono ou possuidor de qualquer objecto, material ou animal, que o lança á margem, ou larga voluntáriamente ou involuntáriamente, e assim sujeita á ocupação definitiva ou provisória de outrem.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21 e 30, Os novos emissores da R. T. P.; 21 e 40, Recital pelos Jograis de S. Paulo; 22. Noticiário e actualidades do País e do estrangeiro; 22 e 20, Teledisco: Anny Gould; 22 e 25, Ray Martino e seu conjunto; 22 e 45, «O Desporto no Mundo; 23. O ilusionista Jolson; 23 e 15, Ultimas notícias e fecho.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Ás 18: Quarto concerto da série organizada pelo Teatro Nacional de S. Carlos. No intervalo: noticiário e a pianista Monique Haas; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Musica ligeira sinfónica; 20 e 30: Que quer ouvir?; 21: Junção dos emissores — Sinal horário — Noticiário — Viola espanhola em danças andaluzas; 21 e 30: Comentário político; 21 e 45: Serão para Trabalhadores. No intervalo: Vozes do Mundo; 23 e 30: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores — Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — Ás 19: Aspectos da musica moderna; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto de camara, em que colaboram a cantora Helga Dieber e a pianista Maria Elvira Barroso. No intervalo: Palestra, por Maria de Carvalho; 21 e 15: 3.º acto da ópera «Adriana Lacouvreur», de Cilea; 21 e 45: Musica sinfónica: «Leonor n.º 3», de Beethoven; «A vida de um heroi», poema sinfónico de Strauss; 22 e 45: Que quer ouvir?, «Quarteto em ré menor», de Hugo Wolf; 23 e 30: «Exsultate, Jubilate», de Mozart.

RÁDIO CLUBE — Ás 18: Musica das seis; 18 e 20: Motivos portugueses; 18 e 45: Orquestra de Eddie Warner; 19: Trechos recreativos; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Conjuntos; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Ramon Armengod; 21 e 15: Brasil; 21 e 30: Lingua portuguesa; 21 e 45: Imagens por musica; 22: Ritmos de baile; 22 e 30: Concerto; 23: Cançonetas; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Solistas; 0: Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite»; 0 e 30: Noticiário; 0 e 45: Ritmos de baile; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Ás 18: Artistas portugueses; 18 e 30: Folhetim Tavol; 18 e 45: Recital de composição de Cruz e Sousa; 19: Ritmos de baile; 19 e 30: Isto é Portugal; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Conjuntos vocais e instrumentais; 20 e 30: Vida desportiva; 21: Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15: Vozes portuguesas; 21 e 30: Orquestras ligeiras; 22: Brasil; 22 e 30: Solos ligeiros de instrumentos; 22 e 45: Melodias; 23: Programa de concerto; 23 e 30: Variedades; 0: Ritmos de baile.

RENASCENÇA — Ás 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: França, horizonte do Mundo; 19 e 45: Conjunto de Mário Simões; 20: Canções em voga; 20 e 15: Suplemento falado de Rádio e Televisão; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: Novidades musicais; 21 e 30: Fados; 21 e 50: Musica espanhola, em piano; 22 e 25: Revista da Imprensa francesa; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Musica fim de semana; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Peninsular; das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; e das 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

O TEMPO QUE FAZ

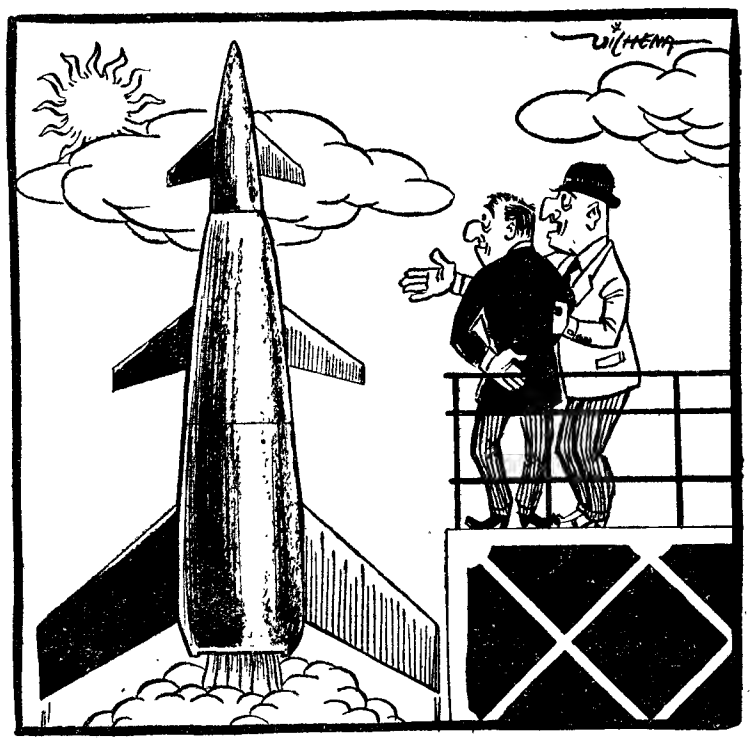
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento é fraco, de vários rumos e o Ceu está muito nublado, a Sul do Tejo, por acção de uma crista de altas pressões, que se estende da Ilha da Madeira até á Europa Central.

Temperaturas ás 9 horas: Porto e Penhas Douradas, 9°; Lisboa, 13°; Faro, 15°; Funchal, 18°; Portalegre, 14°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G. DE AMANHÃ — Ceu geralmente pouco nublado; vento fraco, de direcção variável; possibilidade de nevoeiro matinal, a Norte do Cabo Carvoeiro.

CASINO ESTORIL
HOJE — NOITE DA MODA
no «WONDER-BAR»
Jantares e Ceias
Conjuntos: HELDER REIS e OLIVER
(17 anos)
AMANHÃ
«CHÁ-DANÇANTE»



Camões antevê, com o seu famosíssimo olho esquerdo, alguns acontecimentos da actualidade.—(4)

«Vês aqui a grande máquina do Mundo / Etérea e elemental, que fabricada / Assim foi, do saber alto e profundo». (Lus. X, LXXX)

A LEI EM QUE VIVE

As autoridades ou funcionários de qualquer hierarquia que, pelos seus actos, seja qual for o pretexto ou fundamento, contraírem encargos por conta do Estado para que não haja autorização na lei orçamental á data desses compromissos ficarão responsáveis pelas importancias desses encargos. (Lei de 11 de Abril de 1911, art.º 16.º).

FARMACIAS DE SERVIÇO

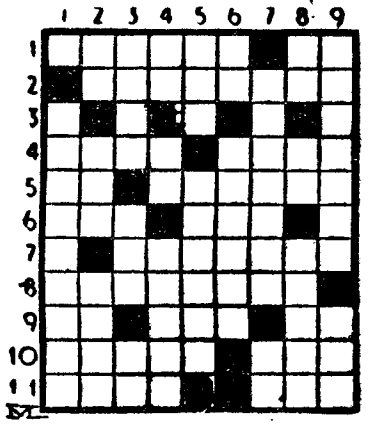
TURNO B—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Telefone 782606; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Telefone 764829. Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35 Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel 779332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 18-B, Tel. 777170; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Miranda—Campo Pequeno 36-B/C, Tel. 770776; Arga, Lda.—Avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha, Tel. 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Jaime José da Costa—Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel. 54342; Ascenso—Rua 77, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216, Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Martuz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel 720703; Nova Luz—Rua D Domingos Jardo, a Av. D. Afonso III, 25-A, Tel. 843439, Martins, Lda.—Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», Lado Sul, Tel. 842152; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215, Tel. 45079, Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Intendente (Do)—Largo do Intendente Pina Manique, 50, Tel. 47838; Central de Campolide—Rua General Taborda 17, Tel. 680304; Soares—Avenida Alvares Cabral, Tel. 664282; Lobel—Rua de Infantaria 16, 98-B, Telef. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo Antonio, a Estrela, 96-98, Tel 665196; Martins—Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Bom Sucesso—R. Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1. de Maio, 10, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12, Tel. 622075; Central—Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Valentim, Lda.—Rua do Poço dos Negros, 88-90, Tel. 661353; Labor—Rua do «Diário de Notícias», 81, Tel. 23428; Estácio—Praça D. Pedro IV (Rossio), 60-63, Tel. 27067; Universitária — Rua O, 29-B., Bairro Sanitos, Telef. 778953.

Leiam o jornal humorístico
sempre fixe

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1.068



HORIZONTAIS: 1 — Tornam nulo. Quarto. 2 — Andai atrás de. 4 Provoca. Atraiçoa. 5 — Nota de musica. Cidade da Tessália, perto de Larissa, onde Antípatro e Crátero desbarataram os Atenienses e os Etólios em 322 AC. 6 — Hábil. Enal. 7 — Mergulho na água. 8 — Patrono. 9 — Laço. Escarneces. Não nomeado (abrev.). 10 — Assuntos. Nocivo. 11—Épocas. Gasta.

VERTICAIS: 1 — Gradação de cores. 2 — Carta de jogar. Curso natural de água. Causar dor. 3 — Ecoam. Mil cento e cinco em romano. Imperfeita. 4—Senhor (abrev.). Antes de Cristo. As três divindades gregas, filhas de Zéus e de Témis, que acompanhavam os grandes deuses e certos heróis e guardavam as portas do Céu. 5 — Unidade das medidas agrárias. Lutais 6 — Canhamo da India ou de Manilha. Tabiques. 7—Cidade fabril e mineira da Sibéria, á beira do Obi. Mulo. 8 — Seguia. Preposição e artigo. Regiões. 9 — Próximo. Escalvada.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o proverbio nele inscrito

Solução do problema n.º 1.067

HORIZONTAIS: 1—Cós. CASA. 2—Semanal. 3—Os Maçã. 4—SEM. Rã. Pá. 5—Apare. Rás. 6—Ate. Mus. 7—Cró. Muita. 8—Oó. Lá. Mal. 9—FOGO. Im. 10—Preparo. 11—Orlo. Aço.

VERTICAIS: 1—Cosa. CORPO. 2—Separo. RR. 3—Os. Mato. Fel. 4—SEM. Ré. Lopo. 5—Maré. Maga. 6—Caça. Mu. Ora. 7—Ana. Ruim. Oc. 8—Sá. Pastai. 9—Algas. ALMA.

Provérbio: CASA SEM FOGO, CORPO SEM ALMA.

Restaurante Clementina
A casa onde melhor se come...
Refeições por lista e mesa redonda; preços acessíveis.
R. Jardim do Regedor, 37-1.º — Telefone 24669.

Portugal e a juventude

2.ª lista dos prémios do «Diário de Lisboa» Juvenil»

Como prometemos, continuamos hoje a publicar as listas de prémios do nosso grande Concurso «PORTUGAL E A JUVENTUDE».

E' muito difícil para os jovens conhecer os nossos grandes Poetas do passado. Qual de vós, com efeito, está em condições de ler os belos poemas de D. Dinis, dos Poetas do Cancioneiro Geral, das Folhas Caídas, de Garrett, etc. etc.? Foi lembrando-nos desta grave dificuldade que resolvemos incluir nos prémios do nosso Concurso nove volumes de uma boa Colecção de Clássicos, com trechos criteriosamente seleccionados, prefaciados e anotados por alguns dos melhores especialistas actuais da História da Literatura Portuguesa. Escolhemos para isso

Colecção «CLÁSSICOS PORTUGUESES» (Trechos escolhidos) editada pela Livraria CLASSICA EDITORA.

Da lista de hoje fazem parte os seguintes volumes:

1.º — **Cantigas de El-Rei D. Dinis** — prefácio, selecção e notas do dr. Alvaro Julio da Costa Pimpão.

2.º — **Poetas do Cancioneiro Geral** — pelo dr. A. J. da Costa Pimpão.

3.º — **Sonetos de Bocage** — pelo dr. Vitorino Nemésio.

4.º — **Poesias de Bocage** — pelo dr. Vitorino Nemésio.

5.º — **Líricas de Gil Vicente**—pelo dr. João de Almeida Lucas.

6.º — **Rimas de Camões** — pelo dr. A. J. da Costa Pimpão.

7. — **«Folhas Caídas» de Garrett** — pelo dr. António José Saraiva.

8.º — **Poesia Ultra-Romantica** (1.º vol) — pelo dr. Jacinto do Prado Coelho.

9.º — **Poesia Ultra-Romantica** (2.º vol.) — pelo dr. Jacinto do Prado Coelho

LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO *

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO *

O escritor de romances policiais

EMPILHOU as folhas de papel branco em cima da mesa, mergulhou o aparo da caneta no tinteiro e escreveu: «O tiro ecoou na noite ventosa e fria». Depois releu a frase. Achou-a absolutamente imbecil e muito vulgar. Era um lugar comum e ele pôs-se a pensar que a sua obra era uma longa e triste fila de lugares comuns. Ainda novo, quando deixara, estupidamente, aquele curso de Medicina para escrever contos policiais, julgara-se um Ellery Queen ou um S. S. Van Dine. Mas a coisa saira-lhe errada. Pusera-se a fazer pavorosos contos construídos com tudo o que lera, com toda essa série lamentável de gritos e tiros na noite, castelos sombrios, mordomos silenciosos, criados chineses impenetráveis e presidiários tremendos.

Os livros vendiam-se e George, o editor, pagava-lhe em dólares, a pronto, a rima de papeis gatafunhados e numerados. Mas ele sabia que os romances não prestavam para nada, que pertenciam aos livros policiais de tipo B ou mesmo C, que quase tocavam o género das histórias de terror em quadradinhos. E' que não tinham profundidade, significado, «suspense», fantasia, originalidade. Não tinham nada e ele sabia-o muito bem.

Desejou durante muito tempo ser um bom autor, um homem de «best-sellers», um escritor com máquina de escrever, cachimbo e fotografias nos jornais. Comprou a máquina de escrever, o cachimbo e duas ou três gravatas berrantes. Apenas não era capaz de escrever com rapidez numa máquina onde se punha a batucar interminavelmente, não gostava de chupar o cachimbo e trocara-o por cigarros e as gravatas não chamavam a atenção dos fotógrafos.

Compreendeu depois que estava liquidado e procurou disfarçar para consigo próprio. Andou muito com a Kate, uma rapariga empregada no «Honney» e que tinha a mania de ser a sua consciência. Deixou a Kate e meteu-se nos «night-clubs» a beberricar «whisky» e soda. Mas ninguém o tomava a sério e depois de ouvirem o seu nome diziam:

—Lewis... Lewis Não é você aquele sujeito que joga bilhar?

Não era um autor conhecido por gente graúda, com dois automóveis—um utilitário e outro «sport» e seguro de vida, casa no campo e anéis nos dedos. Os que descobriam quem ele era não tinham nada disto. Tratava-se de empregados de bar, telefonistas, secretárias e um ou dois ardinas.

—Lewis... Victor Lewis? O sr. não é aquele que escreveu «O gato miou sobre o cadáver da velha» e «A casa macabra»?... Não foi o sr?...

Mas ele não se impressionava com esta gente. Isto não lhe chegava. Sempre desconfiara da democracia e costumava afirmar que o facto de um lenhador subir a presidente dos Estados Unidos era uma fábula. E ele queria sair da sua mediocridade, de aparecer na primeira página dos jornais, ter uma casa na outra costa, um «descapotável», fazer os seus escandalos e voar até á Europa.

Até que Milton, o «gorducho», lhe bateu á porta. Sabia que o «gorducho» andava metido em negócios escuros, mas o homem era hábil e ninguém lhe podia deitar a mão. Milton era dono de coisas várias e grandes e conhecia-o mal. Conhecia-o mal mas sentou-se logo na unica poltrona do quarto e pôs-se a tirar baforadas de um charuto rotulado e caro.

—Pois é assim...—disse Milton, o «gorducho».

—Nem mais nem menos...—acrescentou o escritor de romances policiais.

—Ouça lá, você escreve, não é?

—Escrevo.

—E é bem pago?

—Uma miséria.

—E queria ser bem pago?

—Claro.

—Você quantos carros tem?

—Um. Um Ford velho.

—E' preciso arranjar-lhe um «espada».

—Um negro e um «descapotável» é o que quero.

Milton, o «gorducho», tomou nota.

—Vai tratar-se disso.

—Também quero uma casa na Califórnia.

—...casa na Califórnia—escreveu Milton.

—...com piscina.

—...piscina.

—Muito bem, que quer que eu faça?

—Uma pequena patifaria — riu Milton.

—Dê pormenores.

—Você escreve romances policiais, não é?

—Costumo escrever.

—Que não prestam, não é?

—Não me mace, «gorducho».

—Não prestam, que eu sei. Mas você, pessoalmente, excluindo essas trapalhadas dos romances, é esperto e sólido, tem um punho forte.

—Está bem. Adiante.

—Você conhece Stanley? O Stanley Mathews, da Stanley & Stanley...

—Conheço. E' um sujeito sério e muito bom. E' um dos melhores sujeitos que conheço. Você, Milton, não vale uma unha de um pé de Stanley Mathews.

—Você também não.

—Eu também não, claro.

—E quer um negro, um «descapotável», uma casa na Califórnia...

—Com piscina.

—Com piscina Quer tudo isso e não tem dinheiro. Eu tenho dinheiro. Eu dou-lhe o dinheiro se você obrigar o Stanley a ficar calado no julgamento de sexta-feira, do Craig.

—O Craig é seu amigo?

—E' meu criado. Faz tudo o que lhe digo.

—E você dava-me o «escapotável», a casa com piscina, etc.?

—Dava-lhe.

Milton abriu uma carteira grande, tirou um maço de notas novas e pôs-se a contá-las. Disse:

—Dou-lhe agora dez mil dólares e o resto depois.

O escritor de romances policiais pensou na casa branca da Califórnia, no pátio espanhol, na fonte, na piscina com água morna, a verter-se o fundo, no automóvel conduzido pelo negro a cento e trinta á hora. Pensou nos seus livros que nunca lhe dariam fama nem dinheiro que se visse. Pensou no fracasso, no «você não é aquele sujeito que joga bilhar?», no «O gato miou sobre o cadáver da velha» e na «Casa macabra». Pensou em Stanley, Stanley Mathews, da Stanley & Stanley, o bom homem que ele podia forçar a não depor. Pensou em todas estas coisas e disse:

—Gorducho, guarde o seu dinheiro e ponha-se a andar antes que o atire pela janela.

Milton, o «gorducho», ficou espantadíssimo. O charuto rotulado e caro caiu-lhe da boca. Recolheu o dinheiro e precipitou-se para a porta.

Foi depois disto que o escritor de romances policiais empilhou as folhas de papel branco em cima da mesa, mergulhou o aparo da caneta no tinteiro e escreveu: «O tiro ecoou na noite ventosa e fria». Releu a frase e achou-a absolutamente imbecil. Pensou e tornou a pensar e acabou por amarfanhar o papel onde alinhara as palavras. Depois escreveu: «Milton, o «gorducho», sentou-se com um charuto entre os dentes e propôs-me este negócio escuro...». E continuou a escrever. Escrever rápida e fácilmente. Estava cheio de força. Escrevia a verdade. Sabia que um ou dois «criados» de Milton, o «gorducho», o iam espancar dali a uma semana, quando o livro estivesse na rua. Mas tinha a certeza de que aquele ia ser um bom, um óptimo romance policial.

Condensação do conto de **William Johnson**

O jovem delinquente e a sua responsabilidade

Artigo de RAUL RIBEIRO

Em quase todos os escritos que dão conta do estado de espírito da juventude na hora actual, suas reacções excessivas e a sofreguidão de exibicionismo á margem da moral e da lei, se incrimina a insatisfação num mundo materializado, se justifica a interrogação do amanhã e se critica a ansia de gozar um presente com desprezo pelo futuro. Com estas subversões morais, para as quais muito contribuem certos doutrinários sartrianos, parece deitar-se toda a culpa, pelo menos a maior parte, á conta de uma crise juvenil de que o jovem fosse o unico responsável. A tendência é, de facto, responsabilizar o adolescente e o jovem-adulto pelos seus desmandos. Nada mais contrário á verdade.

A mocidade de hoje não é diferente da de ontem. E' até talvez, melhor. O que tem sido é mal orientada e daí, um comportamento que vai sendo indesejável. Se age diferentemente é porque alguém a tem incitado. Esse alguém não é o seu companheiro de escola ou de esturdia. O responsável situa-se num plano mais alto.

E' verdade que as guerras, em especial as duas ultimas grandes conflagrações, desregularam a reflectividade cerebral, fazendo-a talvez descer á medula, no dizer de Fidelino de Figueiredo quando se refere á musica de «Jazz». Mas os reflexos anti-sociais da mocidade, hoje na moda em todos os países tidos como protótipos de civilização, não nos parcem apenas sequelas de guerra. Guerras houve em todos os tempos, longas e sangrentas, com migrações de povos, fomes periódicas, doenças dizimadoras. E nunca se atribuiram aos conflitos armados as causas do baixo comportamento juvenil. Igualmente, a regressão das religiões é um facto que se acentua, mas deste facto também a mocidade não é culpada. Procuremos outros.

Segundo os moralistas da época talvez que a mocidade tenha vontade de escapar aos problemas do presente; talvez que a atitude inconformista do jovem seja uma inibição moral, atitude mimética provocada pelos exemplos indesejáveis das pseudo-elites; ou que as obcecações de toda a natureza, em especial os libinidosos, sejam o produto de uma moral baixa adquirida nas vicissitudes de vida estranha durante os anos de guerra. Mas há outras causas de que se fala menos e com talvez muito maior responsabilidade.

E' do conhecimento de todos que os «best-sellers» da literatura americana e europeia pertencem em especial a autores jovens, de imaginação doentia, a avaliar pela sua sabedoria precoce do que há de mais mazelento na sociedade de hoje. Os «best-sellers» são objecto de traduções em várias línguas, como se fossem obras-primas ou clássicas de valor incalculável. Duas autoras muito conhecidas (jovens femininas!), uma, americana — Pamela Moore —, outra francesa — Françoise Sagan —, são produtoras de livros que, de um momento para o outro conheceram aura, sómente concedida ás grandes obras de gradas celebridades. Chocolates for breakfast *e* Bonjour tristesse, *são paradigmas da literatura deste tempo. Literáriamente roçam pela vulgaridade. O texto é tudo. Como temas a discutir são ocos. Mas as cenas, todas mais ou menos imorais, revelam uma reflectividade desregrado com modos anti-sociais de tratar as questões. Nelas se instalam verdadeiras obcecações sexuais, reflexos mórbidos desta anormal época.*

Mas não são apenas estes livros os responsáveis pelo comportamento anti-social dos «gangs», «teddy-boys» e «voyous». Outras publicações, inundam, com as suas impudências, a imaginação do jovem. São os livros do crime, editados especialmente na América e em França. Os comic-books *com sua nefasta influência, foram objecto de atenção no Senado americano. Já naquele areópago se levantam protestos contra os magnates da literatura dissolvente. Já se apontam como verdadeiros responsáveis os que comercializam a moral, desde certos nomes que figuram no primeiro plano dos escaparates nas livrarias aos anónimos produtores de pornografia. Dizem os moralistas americanos que o jovem, apesar de apaixonado pela literatura é incapaz de ler.*

Outro método pedagógico (anti-pedagógico!), responsável pelo comportamento social da mocidade, é o cinema. Tenta-se dividir por grupos etários, a juventude, de modo a privar os demasiadamente moços do que se julga nefasto ou confuso no ponto de vista moral. E' lógica, inteligente e prudente, tal restricção, mas por si só não basta. Além disso, a prevenção tem limites impostos pela produção. Como esta é, na moioria, má, a prevenção não terá bom êxito. O fim moral apenas se atingiria pela proibição —, o que é manifestamente impraticável.

À televisão se tem atribuido igualmente efeitos nocivos sobre a criança, aqui, mais no sentido mórbido (nervosismo, insónia, ansiedade) que no moral.

Toda esta publicidade predispõe o adolescente para fantasias malsãs que vão até erotismos exarcebados e ideias criminosas, caindo-se na delinquência juvenil, tradução de uma psicologia inferior, animal: a lei da selva.

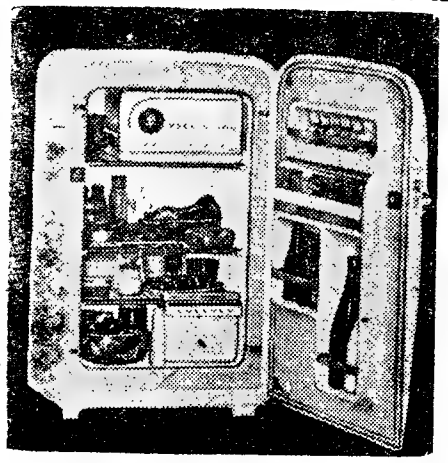
Entre nós o problema já é de considerar. Há por aí muita literatura de cordel, muitas histórias aos «quadradinhos», mas, por enquanto, não são causa de desregramento social. Não beneficiam, mas não prejudicam. Em todo o caso, vale a pena ter já em conta certa profilaxia da delinquência do jovem, instituindo uma literatura sã, fiscalizada por uma comissão de pais de alunos e directores de escolas primárias e secundárias. Vale a pena.

RAUL RIBEIRO

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR



MOD. CK12G4—4,5 p. c. = 127 litros

DE CLASSICAS LINHAS DE IMPRESSIONANTE BELEZA

DE APROVEITAMENTO TOTAL DE TODA A SUA CAPACIDADE DE ALTO A BAIXO

DE TÉCNICA INSUPERAVEL

num conjunto de real valor, harmónico e utilitário mantendo assim de direito o seu renome mundial

Preço SENSACIONAL

Escudos 6.230$00

CORRENTE 220 V S/M TRANSFORMADOR

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo
R. José Falcão, 57-A
Rua António Pedro, 147

Casa José Costa
R. S. Paulo, 11

Construtora Frigoríficos
R. Acácio Paiva, 21

Electro Luminosa, Lda.
R. Alves Torgo, 127-B

Freijota, Lda.
Av. Liberdade, 136-A

J. E. Moreira
R. Prior Crato, 33

Rádio Moçambique, Lda.
R. Cavaleiros, 72

Sabel
Av. Praia Vitória, 1-B

Soter
R. 1.º Maio, 138
Rua Luís de Camões, 2

Vapedrone
R. Vitória, 54

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boa Vista, 39

Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes—Rua S. Paulo, 142—Tel. 26021/2, 24535, 20474—LISBOA

O Diário de Ana Frank

A pequenina Ana Frank tinha apenas 3 anos quando, com seus pais e sua irmã Margarida, foi obrigada a fugir de Francfort-no-Meno, a terra onde nascera, e a emigrar para a Holanda. A família não fizera outro crime senão o de ser composta por judeus. Mas estava-se então em 1923 e por sobre a Alemanha erguia-se já a trágica sombra duma das mais horrorosas tiranias que desde sempre oprimiram a pessoa humana. Os quatro judeus Frank — os pais e as duas meninas —, fugiram, pois, para a Holanda. Aí, durante 7 anos (até 1940), a vida correu sem incidentes.

Por que se modificou tudo? Ao fim de um ano de guerra, os Alemães invadiam e ocupavam a Holanda e atrás deles seguiam a miséria e a perseguição para os filhos indefesos de Jeová.

A família Frank conseguiu, porém, viver no anonimato, e portanto sem perigo de maior, até 1942. Esse ano, nunca mais Ana o esqueceria. Em 12 de Junho fez 13 anos e recebeu como prenda um livro para escrever o seu Diário...

«*E' para mim* — escreveu ela — *singularíssima esta sensação de exprimir os meus pensamentos, não só porque nunca escrevi como porque me parece que, mais tarde, nem eu nem quem quer que seja se interessará pelas confidências de uma estudante de 13 anos. Mas isto não tem nenhuma importancia. Eu tenho desejo de escrever e mais ainda de sondar o meu coração a propósito de tudo. Para melhor evocar a imagem duma amiga há tanto tempo esperada, não me quero limitar a simples factos, como o fazem tantos outros, mas desejo que este Diário seja a própria personificação da amiga. E esta amiga chamar-se-á Kitty:*»

O Diário desta menina de 13 anos é pois dirigido, sob a forma de cartas, a uma imaginária amiga, a Kitty... Aí nos conta Ana como seus olhos puros vêem o Mundo, com ternura, inteligência e doce ironia. Conta que, naquele ano de 1942, numa manhã de Julho, chegou uma convocação para sua irmã, então com 16 anos:

«*Uma convocação*—observa Ana —*toda a gente sabe o que isto significa; vejo em imaginação surgir os campos de concentração e as células solitárias.*»

Ao receber a trágica ordem, novamente a família se põe em fuga, com meia-duzia de haveres, até que se instala numa espécie de barraca, num saguão. Aí vivem todos durante 2 anos na companhia duma família amiga na mesma áspera situação.

A ultima carta para Kitty é datada de 1 de Agosto de 1944 e termina com estas tristes palavras de esperança:

«*Continuo a procurar o meio de me tornar naquela que tanto gostaria de ser, naquela que seria capaz de ser se... não houvesse outras pessoas no Mundo.*»

Três dias depois, a polícia alemã descobre-os, prende-os e envia-os a todos para campos de concentração. Em Março do ano seguinte (1945), com 16 anos incompletos, morre Ana Frank, vítima de privações e de desespero, no campo de concentração de Bergen-Belsen. De toda a família, só o pai escapou...

Assim arrefeceu a mãozita pura que escreveu das mais belas palavras que, para todo o sempre, poderemos ler. Palavras nobres como estas:

«*Não é preciso muita imaginação para compreender esta eterna lenga-lenga do desespero: para que serve esta guerra? Para que serve? Porque não podem os homens viver em paz? Porquê esta devastação? Pergunta compreensível, mas para a qual até hoje ninguém encontrou a resposta definitiva. Por que existem homens que morrem de fome, enquanto noutras partes do Mundo o comer apodrece por ser demais? Oh! por que são tão loucos os homens?*».

O «Diário de Ana Frank» vai sair muito brevemente, na tradução da ilustre escritora Ilse Losa, mãe da vossa amiga Margarida Losa. Ao mesmo tempo, o Teatro Nacional porá em cena a comovedora peça de teatro que Frances Goodrich e Albert Hackett tiraram do Diário.

Para um e outro destes acontecimentos verdadeiramente excepcionais chamamos a vossa atenção. Que todos os nossos Amigos leiam o livro e vejam a peça. Ao mesmo tempo que prestarão homenagem a uma jovem que era grande demais para viver naquele tempo de desprezo, enriquecerão o vosso património espiritual com uma das mais belas manifestações da mente humana.

Diário de Bordo

1—CONCURSO «PORTUGAL E A JUVENTUDE»

Atenção á Amiga n.º 59 — Recebemos o teu trabalho sobre Tavira. E já o lemos! Mas não vamos dizer já o que pensamos sobre ele...

Atenção á Amiga n.º 6 — Também recebemos o teu trabalho sobre o Castelo de Porto de Mós. Não esperávamos outra coisa da tua velha amizade pelo JUVENIL.

Atenção á Amiga n.º 449 — Porque tanta insatisfação? E porque tantas duvidas? As tuas descrições de Espanha (e que publicaremos dentro em breve) dizem-nos que deves ter confiança em ti. Para a frente, portanto. Esperamos que um dos teus trabalhos seja feito de colaboração com o Vítor. E a respeito da Maria Inês? Manda-me a sua morada, pois, de outra forma, não lhe posso enviar o prémio do Amigo da Semana. Quando volta ela para Lisboa?

Atenção á Amiga n.º 216 — Maria da Graça Duarte Tavares. O teu numero estava errado. Verificámos agora que és o n.º 216. Vou escrever-te para a semana; hoje, porém, queria dizer-te que deves concorrer com um trabalho sobre a Madeira ou então outro com a colaboração da ilustre jornalista Maria Helena Duarte Tavares

2—OS PRÉMIOS HOJE DISTRIBUIDOS

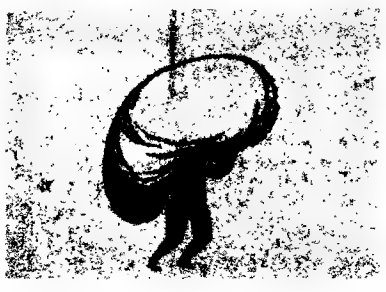
Para que não haja duvidas: os prémios hoje concedidos dizem respeito ao Concurso n.º 27. Os referentes á 1.ª «étape» da Volta a Portugal em... Literatura serão atribuídos no próximo JUVENIL. Assim, os nossos amigos dos pontos mais afastados da Província (por exemplo: Mesão Frio, Bragança, Valença, Faro, etc.), terão tempo para receber o jornal e responder.

3—AMIGO N.º 431—FRANCISCA MARIA INFANTE

Os prémios dos Concursos da Semana são sorteados entre todos quantos acertarem nas soluções dos problemas apresentados. Por conseguinte nem todos os que acertaram recebem prémio. Se assim não fosse, não haveria prémios no mundo que chegassem, não é verdade? Desta forma ganhaste tu um prémio do Concurso n.º 17. Quem merecia ganhar agora, portanto, era o José Luís...

TROTE

Pequena viagem ao mundo dos transportes



Botas de sete léguas

Até ao ultimo quartel do século XIX a média de velocidade alcançada pelos automobilistas era ainda modesta. Não só por causa das estradas, que tinham melhorado. O mal estava nas rodas. Ou de outra maneira, no calçado das rodas. Mas o pneumático não tardaria a entrar em cena...

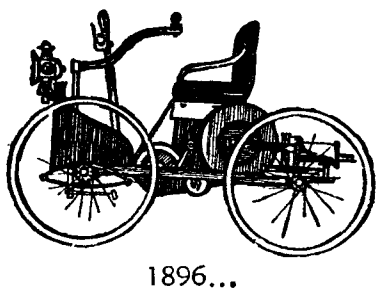
Foi pela primeira vez fabricado em couro, pelo inglês Thompson, em 1845. Depois, teve a ideia de encher de ar um tubo de borracha que, aplicado ás rodas, absorvia os choques e amordaçava o atrito. Aconteceu, porém, que a película de borracha era muito fina — e os furos repetiam-se enervantemente. Acabou por mandar o ar ás urtigas e fabricar tubos espessos de borracha, preparada, segundo o método descoberto por Dunlop. Mais tarde, os irmãos Michelin, em França, voltaram ao «círculo de ar espesso» revestido de forte camada de borracha e industrializaram o artigo.

E pronto. O automóvel está calçado. Botas de sete léguas. Já pode, afoitamente, correr Mundo na grande e pacífica aventura do progresso que é a conquista de felicidade.

O motor essencial

O órgão essencial do automóvel é o motor. Que vem a ser um *motor a quatro tempos?* E' o que funciona num ciclo de quatro operações: *admissão, compressão, combustão e explosão.* Vejamos.

A essência, misturada com o ar no carburador, é introduzida nos cilindros pelas válvulas, onde é fortemente comprimida. A explosão, provocada pela faísca da vela, empurra o êmbolo que está ligado á manivela por um braço (biela) que transforma o movimento vertical em movimento circular continuo. Este movimento é transmitido ás rodas por meio de vários dispositivos.



1896...

A função do óleo, nos *carters* ou circulando sob pressão no interior das peças, consiste em evitar o desgaste delas. Como é de calcular, a combustão da essência e o deslocamento rápido de todas as peças do motor provocam um aquecimento considerável que é neutralizado cercando os cilindros de uma camisa de água, ou estabelecendo uma corrente de ar fresco em volta dos cilindros.

Um pouco mais

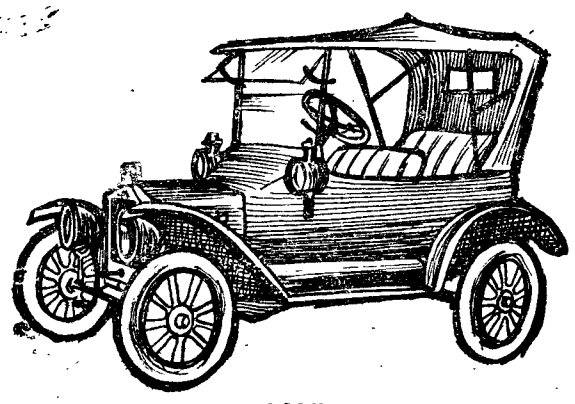
Estão lembrados que, há séculos, as pessoas importantes andavam a cavalo. Depois, circulavam de berlinda, de mãos cruzadas na barriga atestada. Agorá o «sinal de importancia» é o automóvel. Nem sempre, porém, o automóvel indica luxo. A necessidade de se deslocarem rápidamente leva muitas pessoas a comprar com imenso sacrifício um carro pequeno, um utilitário. Vantagens: fácil arrumação, menor consumo de gasolina, facilidade de manobra nas ruas apinhadas das grandes cidades. Esta ascensão das classes medianamente abastadas até ao automóvel é um fenómeno recente. Está intimamente ligada aos novos processos de fabrico em série que Henry Ford pôs em prática na América. E' na Europa, porém, que se fabricam os carros mais pequenos, de grande economia, e que constituem o sonho de milhões e milhões de pessoas. Sonho bom que o futuro realizará, certamente.

Carrinhos de quatro rodas

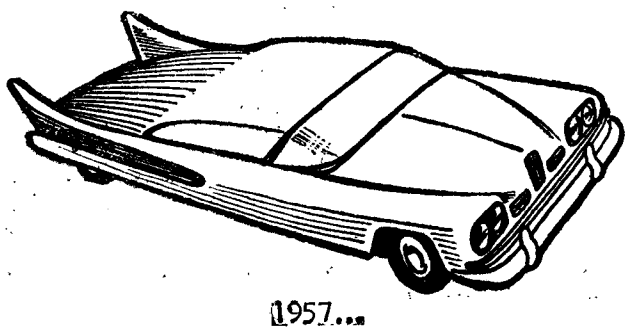
O grande desenvolvimento do automóvel situa-se no século XX. Desenvolvimento vertiginoso, ano após ano. Tão rápido que o automóvel comprado em 1956 está ultrapassado e antiquado em 1957... Mudança automática de velocidade; novos sistemas de iluminação; freios mais potentes; pneus mais seguros; assentos cada vez mais cómodos; ar condicionado; telefonia, televisão e — segundo notícias ultimamente chegadas — instalação de telefone... Talvez — quem sabe! — não virá longe o tempo em que ao automóvel nasçam asas e o vejamos, á beira da ravina, erguer voo, elegantemente, e atravessar o abismo na estrada aérea... A industria deixará um dia — tenhamos essa esperança de se dedicar á construção de aviões de guerra, de tanques monstruosos, de carros que semeiam a morte e o desespero. Voltar-se-á, então, na sua máxima força, para o fabrico de engenhos pacíficos, entre os quais o amigo automóvel. E o sonho bom será cumprido. E aos domingos e aos dias feriados as estradas encher-se-ão de cavalinhos a quatro rodas que demandam a praia, o campo, o sol — a alegria de viver...

Conto de fadas, a realidade

O êxito desta «pequena viagem» pode considerar-se excepcional. Exito de jornalismo — e de amizade. Como foi bom viajar durante estas semanas, servindo-nos dos mais variados meios de transporte, acompanhados de amigos tão firmes e tão dedicados! Obrigado, amigos! Vamos para casa refazer forças porque não tarda que os convoque para outra viagem—desta vez de avião. Desde Icaro, aos foguetões para a Lua — que maravilhoso conto de fadas! E não lhes parece que um conto de fadas merece bem as honras de um capítulo á parte? Até outro dia, pois! E agora, por favor, sentem-se á mesa para «comer»... a «*história da alimentação*».



1915...



1957...

Diário de Lisbôa

Textos
Augusto da Costa Dias, Mário Castrim e Manuel Salgueiros
Ilustrações
Tossan e Antonio Domingues

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Rua Luz Soriano, 44 a 48 — LISBOA

Vencedores

Prémios

1. — **Amigo n.º 223 — J. João G. Ventura (Coimbra).**
2. — **Amigo n.º 403 — José Augusto Felga da Silva (Lisboa).**
3. — **Amigo n.º 487 — Maria Helena Paulo Louro (Coimbra).**
4. — **Amigo n.º 491 — João Jorge Antunes de Matos (Moimenta da Beira).**
5. — **Amigo n.º 493 — João António Tunes (Barreiro).**
6. — **Amigo n.º 500 — Maria Isabel Oliveira Martins (Carnaxide).**
7. — **Amigo n.º 506 — Duarte Octávio dos Santos Tribólet (Queluz).**
8. — **Amigo n.º 527 — Maria Vitória Cabrita (Trofa, Minho).**
9. — **Amigo n.º 73 — Ana Maria Rodrigues Dias (Lisboa).**
10. — **Amigo n.º 472 — João Manuel Lopes Borges Lavinha (Lisboa).**
11. — **Amigo n.º 479 — Rui Orlando Pimenta dos Santos (Lisboa).**
12. — **Amigo n.º 489—Mercedes da Costa Pinto Martins (Lisboa).**
13. — **Amigo n.º 495 — Maria Helena Barroso (Lisboa).**
14. — **Amigo n.º 510 — Ana Maria Ferreira de Magalhães (Lisboa).**

1. — «**Vidas de Grandes Cientistas**» — **Col. «VIDAS CÉLEBRES»— LIVROS DO BRASIL, LDA.**
2. — «**Vidas de Grandes Compositores**» — **Col. «VIDAS CÉLEBRES» — LIVROS DO BRASIL, LDA.**
3. — «**Vidas de Grandes Pintores**» —**Colecção «VIDAS CÉLEBRES» — LIVROS DO BRASIL, LDA.**
4. — «**Vidas de Grandes Homens**» — **Colecção «VIDAS CELÉBRES»— LIVROS DO BRASIL, LDA.**
5. — «**Vidas de Grandes Poetas**» — **Colecção «VIDAS CÉLEBRES» — LIVROS DO BRASIL, LDA.**
6. — «**Vidas de Grandes Romancistas**» — **Col. «VIDAS CÉLEBRES — LIVROS DO BRASIL, LDA.**
7. — «**Vidas de Grandes Filósofos**» — **Col. «VIDAS CÉLEBRES» — LIVROS DO BRASIL, LDA.**
8. — «**Vidas de Grandes Religiosos**» — **Col. «VIDAS CÉLEBRES» — LIVROS DO BRASIL, LDA.**

9 a 14—Uma caixa dos únicos Bombons que sabem a pouco (REGINA)

Cinema cultural

Sábado, 23 de Novembro, ás 17 horas. Sessão de Cinema para jovens de 12 a 16 anos, organizada pelo Cine-Clube Imagem com a colaboração do Instituto Britanico e Embaixada do Canadá.

Centro Espanhol: Rua Nova da Trindade, 20.

I — A Epopeia dos Transportes
II — A vida do milho
III — Concerto para crianças
IV — Passos de bailado

Eu sei que vocês estão ansiosos pelo próximo sábado 23. Já não falta muito. Mais 8 dias e pronto, estaremos todos na sessão.

Os filmes de que falta falar têm uma característica comum. São filmes sobre musica e dança e assim vocês vão ver alguns aspectos relacionados com estas duas artes.

«Concerto para crianças» mostra-nos como os rapazes e raparigas do Canadá gostam de musica e como aprendem a distinguir os vários aspectos da composição musical. Verão a importancia que o ritmo tem na musica, e não só na musica, pois o ritmo condiciona toda a nossa actividade: quando andamos, quando corremos, quando escrevemos, tudo isto obedece a determinadas cadências. O filme apresenta exemplos claros que vocês, fácilmente compreenderão. E já sabem que podem fazer todas as perguntas que quiserem durante a projecção.

«Passos de bailado» é um filme sobre a dança. Dá-nos uma ideia do esforço que o bailarino desenvolve para dançar com perfeição. Ficamos a conhecer os principais passos que os bailarinos executam: Os movimentos das mãos e dos pés, a posição do corpo, o movimento da cabeça, enfim todas as atitudes necessárias para saber dançar. Vemos também como nasce um bailado, ou um «ballet» como muita gente gosta de dizer. Assistimos ao trabalho do coreógrafo, ou seja da pessoa que compõe as danças, reparamos na colaboração do autor da musica, dos figurinistas, dos pintores de cenários, enfim, de todo o trabalho que durante meses absorve a atenção de muitos homens e mulheres.

VASCO GRANJA

Concurso da semana

SENIORES

Continuamos hoje a **Volta a Portugal em Literatura**, que tão grande êxito alcançou no nosso ultimo numero.

O pequeno círculo no mapa de Portugal representa a cidade do Porto. Foi ai que, em 1799, nasceu alguém que foi Alguém: poeta, romancista, dramaturgo, orador... Algumas das figuras que criou tornaram-se nos familiares: a Joaninha dos olhos verdes, Telmo, Frei Luís de Sousa...

De quem se trata?

Além dos habituais prémios, **haverá um prémio especial para a resposta mais completa.** No mesmo postal podem vir as respostas a ambos os Concursos, até ao dia **16.** Os prémios são constituídos por livros (cujo numero duplicou!—eis aqui uma boa notícia) e... (deixem-me respirar fundo!) por bombons Regina. Cinco Belas e prateadas caixas de bombons **REGINA.**

JUNIORES

Segue uma lista de tipos mais frequentes em determinada região, também mencionada, embora não pela mesma ordem. O trabalho dos Amigos Juniores consiste em pôr de acordo a pessoa—e o lugar:

Saloio — Lisboa
Campino — Aveiro
Moliceiro — Ribatejo
Ratinho — Malveira
Estivador — Beira Baixa

Portugal e a Juventude

Ler na página 18.ª a 2.ª lista de prémios do concurso «Portugal e a Juventude».

Vidas célebres

As biografias devidas á pena de Henry Thomas e Dana Thomas, hoje traduzidas em todas as linguas, são um nobre e magnifico esforço para não criticar os homens, não os condenar, não os odiar, mas procurar sempre compreendê-los.

As suas 240 biografias reunidas em 12 volumes belamente ilustrados constituem uma agradável e amena leitura, um proveitoso convívio com algumas das mais nobres figuras humanas de todos os tempos. Através das suas páginas acompanhamos o esforço criador dos grandes artistas e a lição de coragem, sacrifício e inteligência que nos é oferecida pelos grandes religiosos, estadistas e homens de ciência.

Por tudo isto e porque é estimulante saber como venceram os grandes vultos da História da Humanidade e o que realizaram — vos aconselhamos a leitura dos 12 volumes da Colecção «Vidas Célebres», editada por Livros do Brasil.

CONCURSO N.º 27 — SOLUÇAO: I — JUNIORES: Porto, Guarda, Lagos. II — SENIORES: a) chave; b) o Infante D. Pedro; c) pintor Malhoa, orador José Estêvão e historiador Damião de Peres.

— **Basilio Sopito: Diga, meu Amo, o que é que está em toda a parte, nunca terá fim e é sempre pouco?**
— **Detective Pararraios: O bem.**
— **Basilio Sopito (muito admirado): O senhor chama-lhe bem?**
— **Detective Pararraios: Eu chamo. E tu?**
— **Basilio Sopito: Eu cá chamo-lhe bom, Bom-Bom Chocolate Regina...**

Nos mares do Sul XXIX

AVENTURAS DO CAPITÃO FUMACA E SEUS COMPANHEIROS

RESUMO:

Escondido no beliche de Lidoro, Paco Bueno conta a este que ouvira uma estação argentina comunicar que o «Cristóbal Colón» era perseguido pelas marinhas combinadas da América, da França, da Inglaterra e da Russia...

VIII — UMA NOITE EM BRANCO E UMA REVELAÇAO

—Pensas então que só tu, Papa-Churros, e o médico serão capazes de se tornar nossos aliados?

—Não tenho a certeza de nada. — respondeu Paco Bueno com um encolher de ombros. Só comigo podem contar sempre, aconteça o que acontecer...

Entre os dois interpôs-se um pesado silêncio. Lidoro fez aquela habitual careta que lhe repuxava a boca até á orelha esquerda; com lentos vagares coçou e tornou a coçar a nuca. «Em que estará ele a magicar?» — disse de si para si Paco Bueno. Passou-lhe a mão por diante dos olhos mas Lidoro estava tão absorto que nem deu por isso.

—Lidoro! — chamou ele baixinho. Eh Lidoro!

Nada. Então Paco Bueno deitou-lhe a mão a um dos braços e sacudiu-o. O amigo pareceu acordar dum sono muito fundo, olhou como quem o procurava reconhecer e por fim riu-se.

—Ainda é cedo! — disse, de repente, Paco Bueno.

Lidoro estremeceu:

—Cedo? Por que dizes tu isso? Eu estive a falar de alto?

—Não, mas eu calculo que pensavas na forma de nos apoderarmos do submarino. Acertei, não é assim?

Lidoro acenou afirmativamente e, baixando ainda mais a voz, perguntou:

—Eles têm muitas armas?

—Se as têm estão muito bem escondidas, pois nunca dei fé delas.

—Nesse caso, visto que conheces melhor a situação que nós, qual é a tua opinião sobre o que devemos fazer?

—Eu tinha uns projectos, mas agora as coisas mudaram totalmente. Eles desconfiam que vos vim contar o comunicado radiofónico da estação argentina e andam a perseguir-me. Por azar deram pela minha falta lá em cima, foram ao meu quarto não me encontraram, vieram aqui e não me encontraram. Ficaram em estado de sítio. Se eu conseguir voltar ao quarto sem que me vejam, posso dizer que estava a dormir no esconderijo em que costumo guardar o «Ebro». Mas acreditar-me-ão? Tenho muitas duvidas sobre o caso; e mesmo que finjam acreditar não me deixarão um momento em paz. Seguir-me-ão por todo o lado. De modo que o meu contacto convosco tornar-se-á muito difícil.

—Nesse caso não poderemos realizar alguma coisa dos teus projectos?

—Sim. Um deles era fazer uma planta do submarino, o que obriga a uma busca metódica. Apesar de aqui estar há uns quinze dias, nada conheço do submarino, salvo as salas do primeiro andar e o corredor cá de baixo. Como se trata de um barco construído para fins puramente científicos, deve haver, como na fragata «Calipso», dos Franceses, uma camara para saída de mergulhadores. Importa conhecê-la, para a hipótese de uma fuga colectiva de um ou dois de nós.

—Pois! Mas a planta também nos interessa para estudarmos a hipótese dum golpe de mão.

—Certamente. E...

—Desculpa interromper-te, mas tive uma ideia. Agora quando fosses para cima convinha que procurasses o beliche de Papa-Churros. Sinto uma confiança espontanea por ele. Acho que não é homem para trair. Pois devias pedir que se pusesse ao nosso lado e, ao mesmo tempo, contavas-lhe tudo. Na iminência de te prenderem, ele ficará a constituir uma ponta de ligação connosco, desde que se guardem todos os cuidados.

—Boa ideia! Vou fazer isso.

Paco Bueno levantou-se.

—Espera—pediu Lidoro. Nós vamos começar a fazer investigações, aproveitando os nossos jovens amigos, tanto os rapazes como as raparigas. Já tínhamos combinado isso. Ficará por nossa conta o andar de baixo. Vocês encarregar-se-iam do andar de cima. Alto! — e Lidoro bateu na testa. Já reparaste que estávamos a esquecer-nos do médico? Elé é um elemento precioso. Não desconfiam dele, pois não?

—Cuido que não. Ele é que me tem mostrado várias vezes que desconfia que caímos numa armadilha, de uma quadrilha de bandidos internacionais.

—Então o médico que procure saber o outro elemento fundamental que necessitamos de ter nas mãos: que pretendem eles fazer? Por que roubaram o submarino? Para onde nos dirigimos? O que querem de nós? Por que nos raptaram?

—Combinado. Agora o necessário é sair quanto antes.

Os dois amigos abraçaram-se. Lidoro desejou boa sorte, depois fechou a luz e, ás escuras, abriu a porta com infinitos cuidados.

Paco Bueno esgueirou-se para o corredor, em bicos de pés. Inconscientemente, Lidoro foi arregaçando a manga direita. Cerrou o punho e, em bicos de pés também, acompanhou o amigo até á porta que dava para a escada de caracol. Paco Bueno fez um sinal de adeus ao sumir-se na porta. Lidoro correspondeu e deixou-se ficar á escuta. Nada de especial. Meteu a cabeça através da porta. Ouviu os passos cuidadosos do amigo; ouviu-o abrir a porta de cima; depois, mais nada.

(Continua)

16-11-957

A linha «saco»
traçada à portuguesa

Um dia destes, pegámos no telefone e perguntámos a Beatriz Chagas: O que pensa da linha «saco»? As senhoras portuguesas adoptaram-na? Têm feito muitos vestidos cumprindo rigorosamente a lei que lhes ditaram?

Beatriz Chagas respondeu-nos: A moda só pode ser criada para embelezar a mulher. De contrário, será atentar contra a sua natureza. Além de que não basta vestir o corpo; é preciso que a «toilette» exterior reflicta também alguma coisa da alma. E rematou:

—Se quer ver como adaptei a linha «saco» ás senhoras portuguesas, venha ver a coleção...

*

Beatriz Chagas tem as suas lindas salas replectas de mulheres elegantes. A alta finança, a diplomacia, o mundo político estão lá representados indirectamente, através das suas «damas» e «demoiselles».

Mas é preciso ver que estão quase todas longe da linha física da mulher americana e francesa: a portuguesa é baixa, de formas acentuadas. Ninguém ousaria metê-la num vestido de linhas tão direitas que comprometessem o «quantum satis» da sua natureza...

Aquelas de nós que em 1925 éramos raparigas ou aquelas de nós que mais novas, nos detemos a folhear albuns de família, lá encontramos a linha saco. Chamavam-lhe porém—«chemise», um objecto que por ter caído em desuso deixou também de ter significação.

A linha «saco», não: é de grande significado actual. Já levantou muitos protestos mas ela, corrigindo-se, subsiste...

Beatriz Chagas apresentou a sua colecção. São nada menos de meia centena de modelos, passando por todos os meridianos, pois trazem o nome de todas as cidades mais famosas, desde «Stockhomo» a «Cambodge», passando por «Chamonix», «Equateur»...

Na sugestiva colecção há de tudo mas há, principalmente «tweeds», «jersies» de lã francesa, pano cetim francês, «lainage de taffeta», brocado, «mousselines», para grande «toilette», rivalizando com «taffetas» de seda sumptuosa ou brocados de grande categoria...

As cores sombrias, como Paris ditou, predominam. Com o negro, os tons baços, misturados, e o escossês esbatido, de rectas muito grandes. E sobretudo, para passeio, compras ou para as horas elegantes, muitos «tricots» de alta categoria, tão belos, tão «souples» que dir-se-iam tecidos no tear. Alguns deles aparecem bordados com «acier» que, aliás, aparece também nos próprios conjuntos «deux pièces» de «tweed».

Costas mais ou menos blusadas, saias direitas descendo sem acentuar a curva da cintura nem afuselar a orla pela curva da perna, algumas belas «draperies» de alta confecção, como essa «Gréce» em que a sugestiva evocação helénica se completa com um chapéu linha «saco», alguns boleros e casaquinhos clássicamente desajustados, eis o que, no seu conjunto, a colecção de modelos apresentados por Beatriz Chagas oferece ao bom gosto da mulher elegante. Jacques Heim e Dior, sobretudo, fizeram-se representar. E, no final, no meio do «bouquet» original das grandes «toilettes» de noite, uma nuvem de clara madrugada: o imponente vestido de noiva da jovem filha do ministro dos Negócios Estrangeiros, recentemente «mariée»...

Beatriz Chagas anuncia que o apresenta por amável deferência de «madame» Paulo Cunha e elucida a assistência que as rendas são do tempo da imperatriz Eugénia.

A assistência aplaude — e vai felicitar Beatriz Chagas. Tem de quê.

SÁIA E CASACO

Conjunto de «jersey» espesso verde-escuro. Saia lisa, muito estreita. Casaco bastante amplo, ajustado na cintura por meio de um largo cinto de cabedal. A gola de pele castanha, acompanhando o decote em bico, dá-lhe uma nota chique.

PAGINA D

Só para si
dona de casa

Bastam algumas rodelas de cebola dispostas sobre a carne crua para evitar que as moscas verejeiras e outras lhe poisem e deixem as suas larvas.

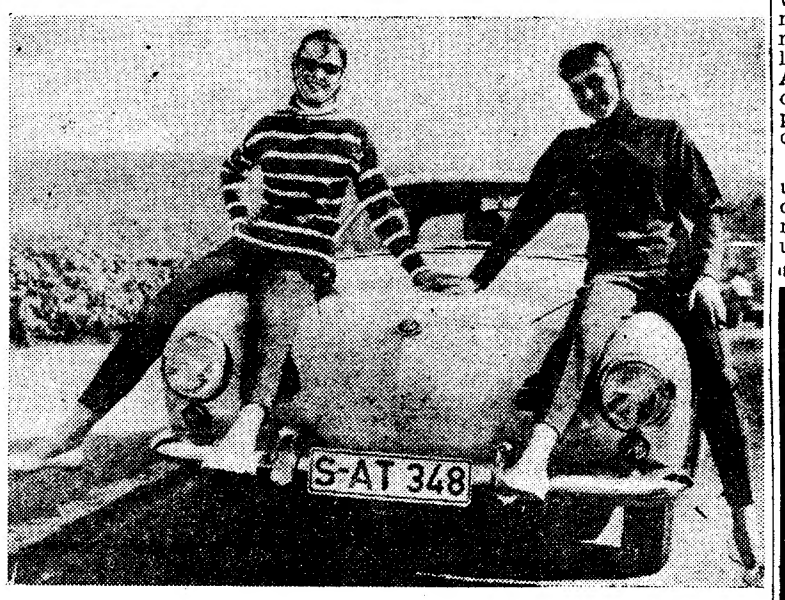
*

Por muito bem batidas que sejam as claras dos ovos não chegam a atingir o «ponto de neve» se nelas se encontra alguma parte da gema. O mesmo acontece quando a operação é feita em vasilha que não esteja bem seca.

*

E' sempre bom ter, em reserva, um balde ou um saco, cheio de areia para os casos de termos de apagar, com ela, qualquer pequeno incêndio causado por azeite ou petróleo.

Prático e moderno



Conjuntos de calça de fazenda e camisola de «jersey» com «gorro» pegado. Tudo quanto há de mais prático, elegante e moderno, que as raparigas estrangeiras usam á luz do dia, durante o Inverno. Entre nós, porém, terá de usar-se, sobre este conjunto, um casaco que vá, pelo menos, até aos joelhos quando não se pretenda chamar as atenções...

PERGUNTE para saber

UMA GORDUCHA — Para emagrecer, deverá começar por consultar um médico. Este encontrará a causa da gordura demasiada e verificará se o seu estado geral pode suportar, sem graves riscos para a saúde, um tratamento de dieta e de ginástica.

A vida sedentária, uma alimentação onde abundam os farináceos, as gorduras, as doçarias e as bebidas alcoólicas podem levar á obesidade. Mas sem estas causas e apenas pelo mau funcionamento de determinadas glandulas do nosso organismo pode atingir-se uma gordura assustadora que só é possível combater-se com medicamentos indicados pelo médico.

NOVA DONA DE CASA — Não é fácil calcularmos quando foi publicada a receita das batatas fritas em forma de rosas, portanto, aqui a publicamos novamente o que, de certo, vai cair no agrado de muitas leitoras: escolhem-se batatas pequenas ou medianas e descascam-se. Corta-se, depois, cada batata, numa tira fina dando-lhe um movimento de rotação sempre no mesmo sentido. Procedendo assim, leva-se o corte desde a parte exterior da batata até ao centro tendo-se o cuidado de não quebrar a tira que se vai cortando, a qual se enrola depois formando-se com ela uma pequena rosa. Depois de preparadas todas as batatas por este processo, margulham-se em água temperada com sal, escorrem-se bem e fritam-se em óleo ou azeite fervente. Devem ser fritas dentro de um tacho ou frigideira com a borda muito alta que possa conter óleo bastante para cobrir por completo as batatas, abindo-as, dando-lhes a forma de rosas e aloirando-as todas por igual. Ficam bonitas em volta de certos pratos de carnes ou enfeitando um esparregado de espinafres ou nabiças.

LEITORA AMIGA — Para limpar os móveis antigos empregue a seguinte mistura: cinquenta gramas de óleo de linhaça; o mesmo peso de essência de terebentina; vinte gramas de cera amarela. Derreta primeiramente a cera em banho-maria. Depois, muito longe do lume, junte-lhe a essência e o óleo. Aplique nos móveis com um pano ou escova macia, deixe secar e passe, por fim, repetidas vezes, com panos limpos.

UMA NOIVA FELIZ — Tanto se usam vestidos de noiva compridos, com cauda, como se usam curtos muito rodados e com o véu apenas um pouco abaixo dos ombros.

Máquina de TRICOTAR BUSCH
APENAS POR 115$ MENSAIS
CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER TRICOT
REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Ldª.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs. 59181-2-3 - LISBOA

Elegancia agilidade e alegria

Á venda em todas as Farmácias

vk.

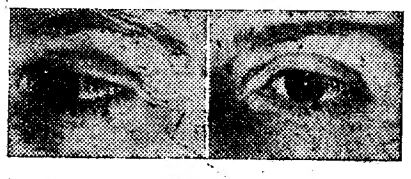
Uma mulher encantadora que recuperou a beleza juvenil graças ao tratamento regular com Placentubex

Placentubex
Creme sem gorduras para o rejuvenescimento profundo da pele

Segundo experiências científicas efectuadas nas mais importantes clínicas dermatológicas universitárias, o creme «Serol» (marca registada), isento de gorduras e solúvel na água, que serve de base ao extracto de Placenta no PLACENTUBEX, penetra nos tecidos profundos da pele. A fim de que esta acção em profundidade tenha êxito completo, porém, é de grande importancia que a pele se encontre privada de gorduras — as quais em regra, contêm grande número de impurezas. Por isso, é conveniente lavar o rosto com água e sabão — de preferência com o sabonete Merz-White.
Na pele assim preparada, aplica-se então uma fina camada de PLACENTUBEX e só depois de se deixar este creme infiltrar convenientemente, se deve pôr um creme gorduroso ou nutritivo habitual.

PORTANTO: Lavar — Placentubex — Creme gordo

As suas amigas e conhecidas notarão espontaneamente o seu aspecto fresco e juvenil — e, sem duvida, invejá-la-ão.
O Sabonete MERZ-WHITE, que também contém Placentubex, é um valioso auxiliar do tratamento.


Fotografias da zona circundante dos olhos antes e depois do tratamento com Placentubex

Merz & C.ª Frankfurt/Main — Berlim — Zurique
Agentes Gerais para Portugal:
A. Dias & Santos, Ld.ª — Rua da Madalena, 273 — Lisboa

A. Ribeiro da Costa
MODAS
Há 30 anos ao serviço da mulher
245 - Rua Augusta - 247
LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se em RIO MAIOR, na Fábrica Sant'Ana.

MÁQUINAS DE COSTURA
ESPECIAIS PARA A **GRANDE INDÚSTRIA** E SEMI-INDUSTRIAIS PARA O **ARTESANATO**
SINGER*
SEMPRE CONSIDERADAS, MUNDIALMENTE, AS DE MAIOR CATEGORIA, AS MAIS PERFEITAS E AS MAIS RESISTENTES, NA VANGUARDA DOS APERFEIÇOAMENTOS TÉCNICOS.
MUITOS MILHARES EM USO NO NOSSO PAÍS.
CERCA DE 2.000 MODELOS DIFERENTES PARA TODOS OS FINS DA COSTURA INDUSTRIAL.
* Marca Registada de The Singer Manufacturing Co.

A MULHER

Refaça as forças depois da gripe

É sabido que a gripe asiática deixa o organismo muito enfraquecido. Há mesmo quem não recupere as forças sem uma longa convalescença de muitos cuidados. Portanto, leitora amiga, defenda-se aproveitando para descansar todo o tempo possível, deitando-se, descontraída e de olhos fechados, num repouso total do corpo e do espírito. Procure revigorar-se numa alimentação muito sã onde abundem as vitaminas e os sais minerais. São muito ricos em ferro os agriões e os espinafres. Deve incluí-los com insistência na sua alimentação. Os agriões, assim como os espinafres, podem ser cozidos nas sopas de purés dos legumes secos — grão ou feijão — mas quem não possa comer esses legumes fará a sopa de espinafres ou agriões com um puré de batata, temperando-a com azeite, cebola e sal logo no começo da sua preparação.

O esparregado de agriões faz-se como o do espinafres e fica igualmente saboroso se os agriões são de folha larga criados em terras de regadio.

Também para variar, a leitora poderá servir, num almoço ou num jantar o pudim de espinafres, que se prepara da seguinte maneira e é um prato muito apresentável: Depois de escolhidos, bem lavados e cozidos com água temperada com sal, passam-se pela máquina de moer os espinafres que devem pesar, aproximadamente um quilograma. Numa caçarola posta sobre o lume, deitam-se duas colheres de azeite e dois dentes de alhos. Antes que estes comecem a aloirar, juntam-se os espinafres e, mexendo sempre, deixa-se a vasilha sobre o lume durante cinco minutos. Separadamente, desfazem-se duas colheres de farinha de trigo em quatro colheres de leite e juntam-se depois aos espinafres, mexendo-se, sobre o lume, durante três ou quatro minutos. Deita-se o esparregado de espinafres dentro de uma forma lisa, bem untada com manteiga, e leva-se ao forno com calor moderado onde deve permanecer durante vinte minutos. No momento de servir, desenforma-se o pudim sobre um prato que possa ir à mesa e rodeia-se com cenouras cozidas em água e sal, cortadas aos palitos ou rodelas, regadas com manteiga, sumo de limão e polvilhadas com salsa picada.

E a propósito de salsa picada, lembramos á leitora que esse vegetal é, entre todos quantos se conhecem, o mais rico em vitamina A, aquela que nos dá resistência para vencer as doenças que fortalece o aparelho visual, auxilia o crescimento das crianças e é o maior protector das mucosas.

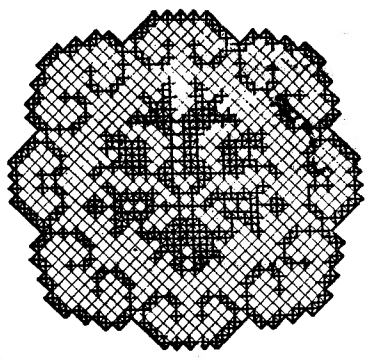
Em ALCACER DO SAL, o «Diário de Lisboa» é vendido por José Maria da Silva.

Para o mais pequenino

Estão a usar-se novamente os berços de verga desprovidos de revestimentos e pondo em valor os arrendados primitivos pela contextura da sua matéria-prima.

Aqui temos um modelo gracioso que se apresenta na cor natural, apenas envernizado, harmonizando com a roupagem e cortinados de tons rosados.

UM DESENHO para «crochet»



Este desenho destina-se a um pequeno «napperon» de «crochet» que deverá ser feito na malha de abertos e fechados com linha Mercer Corrente n.º 30, para atingir, no diametro, 0m,16.

Móveis modernos

Cadeira e mesa de nogueira com tampo de mogno despolido. A construção de móveis com madeiras de cores diferentes é hoje muito usada e, por vezes, produz efeitos muito interessantes.

Não basta vestir bem.
É preciso calçar melhor.
Escolha V. Ex.ª os seus sapatos na
ORION
R. Garrett, 42 — Tel. 25943

O conjunto preferido

Saia e casaco de fazenda cinzenta escura. Echarpe interior de astrakan negro. Chapéu de feltro preto muito acetinado.

Não esqueça...

Pele tratada com NIVEA: frescura juvenil

PRODUTO ORIGINAL DA BEIERSDORF, ALEMANHA

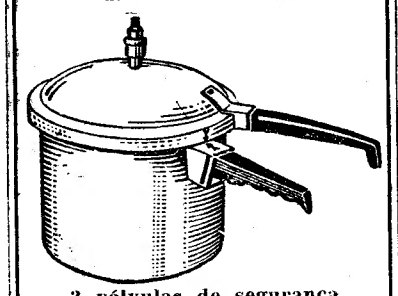
A única marca do mundo distinguida em Paris com o "Grand Prix"

a meia
ELBEO

É A MAIS ELEGANTE
A MAIS RESISTENTE
A MAIS MODERNA

FOMENTO LUSO-ALEMÃO • RUA VITOR CORDON, 9, 3.º E

GANHE tempo e dinheiro com o
«RAPIDO»
A PANELA DE PRESSÃO COM REGULADOR AUTOMÁTICO
Maravilhosa realização da indústria austríaca



3 válvulas de segurança
5 anos de garantia
PRESTAÇÃO MENSAL DESDE
14$00
A' venda no representante:
CASA VAPEDRONE
Rua da Vitória, 54-56
—Telef. 2 56 32

LUVAS
Para senhoras, homens e crianças. Variado sortido de MEIAS, PEUGAS e objectos para brinde.
LUVA AZUL — R. Áurea, 266

V. Ex.cia está noiva?
Para o seu enxoval:
Tecidos e rendas para lingerie e vestidos de noiva, panos e linhos, nacionais e estrangeiros, jogos turcos, atoalhados, etc.
Para o seu novo lar:
Toalhas de chá, banquete e naperons em todos os estilos, jogos á Americana, jogos de cama bordados, colchas de renda, seda e algodão, etc.
O MELHOR SORTIDO AOS MELHORES PREÇOS
ÚNICA CASA ESPECIALIZADA NO PAÍS
Lavores Femininos
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 3-D

Sinfonia
DISCOS
AVENIDA DE ROMA, 44-A — Telef. 764439

como a beleza eterna
das esculturas clássicas
Jersylon oferece-lhe
a harmonia perfeita
das suas maravilhosas qualidades.

Jersylon é um novo "jersey" de luxo,
com as magníficas qualidades do "nylon"
combinadas com o cair do "jersey"
e com um toque suave e aveludado...
que permanece para sempre.

Jersylon é um veludo "jersey"
inrugável, fácil de lavar e de
secagem rápida... e pode ser
passado a ferro brando... que
conservará sempre o seu as-
pecto original.

Jersylon

AGORA TAMBÉM EM CÔTELÊ

em 24 NOVAS CORES à venda nas melhores lojas

SIMÕES & COMP.ª LDA. PREÇO - 120$00